

**COLÉGIO ESTADUAL
DUQUE DE CAXIAS
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**PROJETO
POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**MARINGÁ
2016**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

I IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	04
1.1 Localização e dependências administrativas.....	04
1.2 Aspectos históricos da instituição.....	05
1.3 Caracterização do atendimento na instituição e quantidade de estudantes.....	06
1.4 Estrutura física, materiais e espaços pedagógicos.....	07
1.5 Recursos humanos.....	07
1.6 Instâncias colegiadas.....	07
1.7 Perfil da comunidade escolar.....	08

II DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1 Gestão Escolar.....	09
2.2 Ensino- aprendizagem.....	10
2.3 Atendimento Educação Especializado ao público- alvo da Educação Especial..	15
2.4 Articulação entre as etapas de ensino.....	16
2.5 Articulação entre diretores, pedagogos, professores e demais profissionais de educação.....	17
2.6 Articulação da Instituição de ensino com os Pais e/ou Responsáveis Legais....	17
2.7 Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	17
2.8 Acompanhamento e Realização da Hora-Atividade.....	19
2.9 Organização do tempo e espaço pedagógico e critérios de organização das turmas.....	20
2.10 Índices de Aproveitamento Escolar (indicadores externos e internos), abandono/evasão e relação idade/ano.....	20
2.11 Relação entre profissionais da educação e discentes.....	22

III FUNDAMENTOS TEÓRICOS

3.1 Propostas de algumas reflexões para subsidia o marco conceitual.....	22
3.1.1 Diversidade dos sujeitos escolares.....	25

3.1.2 Tecnologia e educação.....	26
3.1.3 Currículo e conhecimento.....	27
3.1.4 Cuidar e educar.....	29
3.1.5 Educação e Direitos Humanos.....	29
3.1.6 Educação Ambiental.....	30
3.1.7 Violências e Uso de Álcool e Drogas em âmbito escolar.....	31
3.1.8 Educação Especial.....	32

IV PLANEJAMENTO

4.1 Calendário Escolar.....	33
4.2 Ações Didáticas pedagógico.....	33
4.2.1 PROEMI.....	33
4.2.2 CELEM.....	34
4.3 Ações referentes à flexibilidade Curricular.....	34
4.3.1 Flexibilização Curricular na Educação Especial.....	34
4.4 Propostas Pedagógica Curricular.....	36
4.4.1 Proposta Pedagógica Curricular – Ensino Fundamental.....	37
4.4.2 Proposta Pedagógica Curricular – Ensino Médio.....	96
V Avaliação Institucional.....	163
VI Acompanhamento e Avaliação do PPP.....	164
REFERÊNCIAS	165

COLÉGIO ESTADUAL DUQUE DE CAXIAS – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Mascarenhas de Moraes, 925 – Maringá - Paraná

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de definir princípios para orientação das atividades de ensino, o Colégio Estadual Duque de Caxias – Ensino Fundamental e Médio fez a realimentação do seu Projeto Político-Pedagógico para o ano de 2016.

O Projeto Político Pedagógico foi reelaborado após estudos, pesquisas, investigações e análises da realidade local, procurando envolver todos os segmentos da Comunidade Escolar.

A atualização do Projeto Político Pedagógico se fez necessária, pois o documento deverá expressar a forma como o coletivo escolar se organizará em torno da intencionalidade da escola na busca da melhoria na qualidade do ensino ofertado. Explicitando a partir dessa nova análise crítica da realidade educacional.

A escola está consciente de que seu papel não é apenas receber demandas da sociedade, nem apenas dialogar com ela. Seu papel é propriamente mediar o conhecimento, estruturando e garantindo a qualidade do processo educacional. Ao produzir, discutir e difundir conhecimento, ela contribui para as transformações sociais. O projeto que aqui se expressa está associado às expectativas de participação consciente na mudança social.

Reforçamos, assim, através deste documento à compreensão dessa escola, como instituição capaz de cumprir responsabilidades e fomentar transformações através da apropriação pelo aluno dos conhecimentos científicos produzidos pela humanidade.

I IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 Localização e dependências administrativas

Instituição de Ensino: Colégio Estadual Duque de Caxias

Código da Instituição: 0107

Endereço: Rua Mal. Mascarenhas de Moraes Nº 925 Jardim Alvorada

Município: Maringá

NRE: Maringá

Código do NRE: 19

Código do INEP: 41023811

Dependência Administrativa: Estadual

Localização: Urbana

Oferta de Ensino: Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio

Ato de autorização da Instituição: 4017 de 11/10/1977

Resolução nº 2746 de 24/11/1981

Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar nº 999 de 29/12/2011

Entidade Mantenedora Governo do Estado do Paraná

1.2 Aspectos históricos da Instituição.

Maringá com apenas vinte anos, já era cidade grande. Seu desenvolvimento era notado por todos que por aqui passavam. Bairros novos surgiram, alongando seu perímetro urbano. Um desses bairros, o maior de todos, recebeu o nome de Jardim Alvorada.

Sua população aumentava. Bairro essencialmente residencial, formado principalmente de pessoas humildes e trabalhadoras.

Pelo seu desenvolvimento exigia maior atenção dos poderes constituídos. Uma das principais exigências, pelo seu grande número de crianças, era um Grupo Escolar. Assim sendo, em meados de 1966 e 1967, iniciou-se num lote compreendido entre as ruas, Lindóia, Poços de Caldas, Alameda Ney Braga e Rua Américo Brasiliense, a construção de um Estabelecimento de Ensino, super moderno, em forma de M, todo em alvenaria, de propriedade do Estado, e sob jurisdição da 32ª Inspeção Regional de Ensino, com sede em Maringá. Foi convidada para responder pelo cargo de diretora, a professora Clésy Abud Leyser, que aceitando ao convite, deu início às atividades do Grupo Escolar, com as primeiras matrículas provisórias, feitas ainda no período em construção, em setembro de 1967. Escolhida pela senhora diretora respondia pelo cargo de secretária interina, a professora Adair Martins dos Santos Gôngora.

Em fevereiro de 1968, foram feitas novas matrículas, estando a construção em seus retoques finais. Contava com 06 amplas salas de aula, 01 biblioteca, 01 diretora, 01 secretaria, instalação sanitária bem equipada, longos pátios cobertos entrecortados por espaços que mais tarde foram se transformando em bonitos jardins.

Foi inaugurado em 10 de maio de 1968 como parte das festividades de aniversário da cidade, já que Maringá, nesse dia estaria completando 20 anos de fundação. Por ocasião de sua inauguração, tivemos a presença do Ex.^a Governador do Estado, Dr. Paulo Cruz Pimentel.

O novo Grupo Escolar recebeu de início nome do Bairro onde se achava localizado: GRUPO ESCOLAR “JARDIM ALVORADA”. Após alguns dias da inauguração chegaram os primeiros materiais de equipamento, tais como “carteiras, mesas, armários, cadeiras”, etc.

Segundo Decreto nº 12.548 fica criado o Grupo Escolar “Duque de Caxias”, o até então denominado Grupo Escolar “Jardim Alvorada”.

Em maio de 1968, foi ampliada a estrutura física do grupo Escolar com a construção de mais salas de aula.

No dia 06 de setembro de 1969, foi fundada a Associação de Pais e Professores, denominada “São José” e o dia 09 de março foi criado o grêmio estudantil com o nome de Grêmio “D. Bosco”.

De acordo com a Resolução nº 076/84 do conselho Estadual de Educação contidos na Deliberação nº 030/80 foi reconhecido em 02 de abril de 1984 o curso de 2º grau com a habilitação Básica em Comércio e através da resolução nº 766/89 a implantação do 2º grau – Educação Geral.

Em consonância com a LDB 9394/96, o Departamento de Ensino de 2º grau considerando o Parecer 15/98 a Resolução 03/98 da CER/CNE, a instrução 01/98 e Ofícios Circulares 111/98, 114/98, 116/98, 03/99 DESG/SEED e o Parecer Técnico nº 316/98 emitido pelas Equipes de Ensino e Estrutura e Funcionamento do NRE de Maringá sob o Parecer 277/99 aprova a proposta curricular do Ensino Médio do Colégio Estadual Duque de Caxias do Município de Maringá nos turnos, diurno e noturno, com implantação gradativa, a partir do ano letivo de 1999.

1.3 Caracterizações do atendimento na Instituição e quantidade de estudantes

Atualmente o Colégio tem aproximadamente oitocentos e quarenta e quatro alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio, distribuídos em trinta e oito turmas divididos em três turnos. No período matutino compõe-se de dezessete turmas, sendo nove turmas do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e oito turmas do Ensino Médio. Possui também uma Sala de Recurso Multifuncional.

O período vespertino possui oito turmas de Ensino Fundamental de 6º ao 9º, duas turmas do CELEM- língua espanhola e uma Sala de Recurso Multifuncional.

O período noturno é composto por três turmas do Ensino Médio e uma turma de língua espanhola – CELEM. As matrículas do CELEM são ofertadas para os alunos da escola e para comunidade em geral.

1.4 Estrutura física, materiais e espaços pedagógicos

O Colégio Estadual Duque de Caxias possui uma construção antiga de 3.595,52 m², em uma área total do terreno de 7.200 m², com uma infra-estrutura precária com salas pequenas e muito próximas e com espaço físico limitado, para atender a comunidade escolar. Acessibilidade parcial conta com rampas de acesso a algumas salas de aula, pátio principal e banheiro de aluno(a) no qual há um sanitário adaptado.

Como recurso pedagógico o colégio possui ainda uma Biblioteca com acervo de literaturas variada, periódicos; Sala de leitura, laboratório de Ciências, química, física; laboratório de informática - Paraná Digital e televisores pendrive em todas as salas de aula. Uma quadra poliesportiva.

1.5 Recursos humanos

Atualmente o Colégio tem aproximadamente oitocentos e quarenta e sete alunos matriculados e para o atendimento dos mesmos, o Colégio conta atualmente com aproximadamente 75 professores do quadro próprio do magistério (QPM), ou contratados por outro regime trabalhista atuando no Ensino Fundamental e Médio, 01 Diretora Geral, 01 Diretora Auxiliar, 04 Pedagogas, 01 Secretário, 13 Agente Educacional I e 05 Agente Educacional II.

Dentre os professores (QPM) que atuam na escola cinco possuem mestrado, dez possuem PDE e quarenta e três especialização. E com relação aos Agentes Educacional II todos possuem ensino superior completo e os Agentes Educacional I, onze possuem Ensino Médio completo e dois, superior incompleto. Na equipe pedagógica, três possuem especialização e uma PDE.

1.6 Instâncias Colegiadas

O Colégio Duque de Caxias tendo como concepção a Gestão Democrática tem efetivamente constituído as Instâncias Colegiadas representadas pelo Conselho Escolar, Associação de pais e mestres e funcionários (APMF) e Grêmio Estudantil. Os quais participam da elaboração do Projeto Político Pedagógico e da gestão escolar de maneira coletiva e participativa.

1.7 Perfil da comunidade escolar

A comunidade escolar é composta por moradores do Jardim Alvorada, onde se localiza a escola e, uma parte é proveniente de outros bairros mais próximos. Com relação à maioria 62% possuem casa própria e 38% pagam aluguel. A composição familiar está em torno de quatro e cinco pessoas, e, os que contribuem para renda familiar em sua maioria ficam entre uma e duas pessoas, sabe-se, no entanto que a renda familiar é mais de três salários mínimos. Em relação ao trabalho, observa-se, atua no setor terciário, em segundo lugar, no secundário e uma minoria atua no setor primário.

Quanto ao grau de escolaridade das famílias foi gratificante verificar, que é baixíssimo o percentual de analfabetismo. Com relação ao Ensino Fundamental e Médio a maioria está incompleto, isto para os pais, havendo uma inversão em relação as mães que há uma porcentagem maior na escolaridade: com o ensino médio completo.

A comunidade escolar tem acesso aos meios de comunicação mais usados, tais como televisão, jornais, revistas, internet para se manterem informados.

O lazer está intimamente ligado aos esportes, pois o bairro possui um centro social esportivo, onde são realizadas atividades para todos os moradores.

II DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Que tenhamos uma escola de qualidade, onde todos tenham o comprometimento com o saber. É preciso ter uma escola onde o entusiasmo, a energia, a integração de todos seja fundamental. É preciso resgatar e alcançar resultados, buscar uma organização diferente, com vistas a um horizonte de formação intelectual, humana, tendo como primícia a ética e a cidadania.

A grande tarefa da escola, é a formação de um aluno que seja capaz de preocupar-se com o conhecimento e com o que possibilita a ação, ou seja, o saber e fazer prático, coerente.

Os educadores compromissados com esta visão de Educação colocam-se na perspectiva de analisar, explicitar e propor ações para uma prática escolar que efetiva essa educação que queremos.

A escola, enquanto instância que procede à mediação entre a criança e os modelos sociais adultos pelo confronto entre eles, possibilitando-lhes um posicionamento frente o modelo social. É através do contato imediato com o professor que se processa essa mediação. Pelo trabalho docente é que se dá o encontro formativo entre o aluno e a matéria de ensino. O trabalho docente é intencional, sistemático. O professor

desempenha a função de mediação entre a criança e o mundo social, adulto, possibilitando a ela o confronto entre ambos, fazendo com que vá adquirindo a capacidade de compreender e transformar os saberes, O núcleo do trabalho docente é o ensinar, e ensinar de modo que através da mediação do conteúdo científico com as necessidades imediatas do educando, esses, através do conhecimento mudem sua prática social.

Assim sendo a função essencial da escola pública é a socialização do saber sistematizado para formação do cidadão.

A escola está para transformar os valores sociais e não para reproduzir a sociedade capitalista excludente. Está para humanizar, emancipar os sujeitos nas situações de dominação.

2.1 Gestão Escolar

Na organização escolar, que se quer democrática, em que a participação é elemento inerente à consecução dos fins, em que se busca e se deseja práticas coletivas, baseadas em decisões tomadas, e assumidas pelo cotidiano escolar, exige-se da equipe diretiva, que é parte desse coletivo, liderança e vontade firme para coordenar, dirigir e comandar o processo decisório como tal e seus desdobramentos de execução. Liderança e firmeza no sentido de encaminhar e viabilizar decisões com segurança, como elemento de competência pedagógica, ética e profissional para assegurar que decisões tomadas de forma participativa sejam efetivamente cumpridas por todos.

A Gestão Democrática no ambiente escolar é formada por: constituição e ampla participação das Instâncias Colegiadas, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, APMF; elaboração do Projeto Político Pedagógico de maneira coletiva e participativa; definição e fiscalização dos recursos financeiros recebidos pela escola; transparência na prestação de contas; avaliação institucional e eleição direta para diretor.

Para a escola esse poder significa a possibilidade de traçar seu próprio caminho, envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade. A autonomia é o fundamento da concepção democrático-participativa da gestão escolar. Mesmo que essa autonomia seja relativa, é através da estruturação do Projeto Político Pedagógico que a escola vai assegurar suas ações para uma formação crítica e transformadora. Por isso, o processo de gestão democrática passa necessariamente pela elaboração, execução, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico e deve ser amplamente divulgado para a comunidade.

2.2 Ensino- Aprendizagem

O processo ensino-aprendizagem precisa favorecer o aluno na elaboração crítica dos conteúdos, por meio de métodos e técnicas de ensino e pesquisa que valorizem as relações democráticas. Como estratégias de trabalho, podemos citar: pesquisa de campo, oficinas pedagógicas, trabalhos em grupo, debate e discussão, estudo dirigido, estudo de texto, demonstração em laboratórios, oficinas escolares, entrevista, observação das práticas escolares, visitas, estágios, cursos, etc.

Os conteúdos da escola devem ter sentido serem selecionados e ater-se a um Currículo. Geralmente utilizamos o termo “conteúdos” quando tratamos dos conhecimentos específicos das disciplinas ou matérias escolares. Mas, se nos ativermos a uma concepção educativa integral, os “conteúdos” não estão condicionados unicamente às disciplinas ou matérias tradicionalmente conhecidas, mas abrange além das capacidades cognitivas, as motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.

Essa questão nos coloca um grande desafio, como garantir à todos que ingressam na escola aquele conteúdo necessário, que compete à escola oferecer? De outro lado, qual o conteúdo que possibilita qualquer cidadão fazer a leitura crítica da realidade, condição primeira na luta pela transformação social?

Para definir respostas a estas questões, cabe à escola propor e incentivar práticas coletivas de estudos e reflexões a todos os profissionais da educação na busca de novos encaminhamentos.

Para se efetivar essas práticas dentro da escola o trabalho docente deve pautar-se na contextualização do científico, do histórico, com o social que envolve a comunidade, isto é, articulando o ensino com a realidade. Isto significa perguntar a cada momento, que significados têm determinados conteúdos, métodos e eventos pedagógicos, no conjunto das relações sociais vigentes.

O trabalho docente consiste numa atividade mediadora entre o individual e o social, entre o aluno e a cultura social historicamente acumulada, vale dizer, entre o aluno e as matérias de estudo. Mas trata-se de um aluno enquanto ser concreto e histórico, síntese de múltiplas determinações, produto de condições sociais e culturais . O essencial no trabalho docente é, portanto, o encontro direto do aluno com o material formativo, com a mediação do professor .Os múltiplos condicionamentos subjetivos e socioculturais que mediam o ato pedagógico colocam três efeitos significativos sobre o processo didático: os meios didáticos de estímulo ao aluno face a essas mediações; a diferenciação do trabalho docente face às diferenças culturais; a flexibilidade metodológica do professor que lhe permitirá tomar decisões de cunho pedagógico-didático face a situações pedagógica concretas e específicas da sala de aula (LIBÂNEO, 1996, p. 75).

Cabe ao professor promover em sala de aula as interações sociais entre aluno e professor e entre as próprias crianças, permitindo o diálogo, a cooperação, a troca de informações, o confronto e ponto de vistas que se divergem como também, a responsabilidade de cada um na divisão do trabalho em grupo.

Nessa prática escolar, o aluno é considerado sujeito ativo na construção do conhecimento uma vez que se interagem com os demais, porém não é suficiente, é necessária a intervenção do professor, entendido como alguém mais experiente, capaz de fazer a mediação na produção do conhecimento.

Quando uma criança entra na escola ela já traz consigo o que lhe foi ensinado fora da escola sua vivência na escola e fora dela são construídas por ações e interações que configuram, todas elas, o desenvolvimento da criança. Assim sendo, cada conteúdo aprendido modifica o indivíduo e todo e qualquer processo ensino aprendizagem se insere em um contexto mais amplo da constituição do indivíduo. Os métodos de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos não partem de um saber artificial, depositado a partir de fora, nem do saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora.

Portanto, para que uma nova informação seja possível de ser compreendida pela criança precisa haver uma ligação possível entre o que ela já sabe e o que ela vai aprender. É necessário também, que se estabeleça uma relação ativa da criança com o conteúdo aprendido. Assim os conteúdos precisam ser organizados e integrados ao corpo de conhecimento que ela possui.

Integrar os aspectos materiais e formais do ensino e, ao mesmo tempo articulá-los com os movimentos concretos tendentes à transformação da sociedade. Nessa perspectiva, a educação enquanto movimento da prática social tem como tarefa docente a de instrumentalizar o aluno, não só transmitindo conhecimento ou acreditando que a criança se aproprie do conteúdo espontaneamente, mas intervindo, trazendo um conhecimento sistematizado, onde o aluno é capaz de reelaborá-lo criticamente com os recursos que traz para a situação de aprendizagem. Processo esse, cujo ponto de partida e o ponto de chegada é a prática social. É necessário um trabalho competente do professor, seja no domínio da matéria, seja no domínio metodológico ou no conjunto das relações sociais. O aluno deve sempre chegar a compreender o conteúdo transformando os seus conceitos cotidianos em conceitos científicos, buscar compreender historicamente o significado desses conhecimentos produzidos pela existência humana.

Somente as situações que problematizam o conhecimento levam a aprendizagem, isto é, toda a atividade que se dê a criança na sala de aula, precisa ter uma intenção clara, o objetivo precisa estar explícito para o professor e para o aluno.

Esses são os desafios do processo ensino-aprendizagem que surgem no exercício do trabalho docente. Portanto, a pedagogia crítica social ocupa-se com a construção de uma teoria pedagógica articulada com uma concepção de mundo e de sociedade que seja expressão do movimento da prática social coletiva, transformadora das realidades sociais numa direção emancipatória.

O processo de ensino-aprendizagem perpassa por quatro pontos importantes:

A) Elaboração do Plano de Trabalho Docente

O Plano de trabalho docente decorre da Proposta Pedagógica é pautada legalmente pela LDB nº9394/96

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

IV – Velar pelo cumprimento do Plano de Trabalho de cada docente.

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão:

II – Elaborar e cumprir o Plano de Trabalho, segundo a Proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

B) Avaliação

Ensinar, aprender e avaliar, não são momentos separados, formam um contínuo em interação. A avaliação é antes de tudo uma questão política, ou seja, está relacionada ao poder, aos objetivos, a finalidade, aos interesses que estão em jogo no trabalho educativo.

A postura dos educadores, diante da avaliação, não é neutra, é preciso posicionar-se a favor de quem, contra quem se coloca a escola e o trabalho do professor. É necessário definir o que queremos, para onde vamos, e se estamos caminhando rumo aos objetivos propostos. A avaliação escolar está relacionada à concepção de homem que define a Proposta Pedagógica dessa instituição.

Enquanto instituição, o papel da escola, é colaborar para a formação do cidadão pela mediação do conhecimento científico, o qual deve ajudar a compreender o mundo e nele intervir. Assim sendo, a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a construção do conhecimento e a aprendizagem por parte dos alunos.

Essa concepção de avaliação vai exigir uma mudança da postura por parte do professor onde a preocupação no processo de aprendizagem não está centrada mais na

questão de apontar erros, classificando e selecionando os alunos, nem tão pouco dar ênfase a nota ou a julgamentos que conduz ao fracasso escolar, evasão e a repetência.

Queremos entender que a avaliação está relacionada diretamente com o processo análise, reflexão permanente das ações pedagógicas, que envolve: aluno, professor e conhecimento escolar. A principal função da avaliação é subsidiar o professor, a equipe escolar e o próprio sistema no aperfeiçoamento do ensino. Assim, o diagnóstico de dificuldades e facilidades deve ser compreendido não como um veredicto que irá culpar ou absolver o aluno, mas sim como uma análise da situação escolar atual do aluno, em função das condições de ensino que estão sendo oferecidas.

A avaliação só tem sentido se tiver como ponto de partida e ponto de chegada o processo pedagógico para que, identificadas às causas do sucesso ou do fracasso, sejam estabelecidas estratégias de enfrentamento da situação. Deve ser um processo permanente que, a luz de uma teoria do conhecimento, possibilite acompanhar e interferir no processo, à medida que penetre em sua complexidade. A avaliação deve ser colocada a favor da aprendizagem do aluno, e o resultado da avaliação passa a ser fonte de reflexão e redefinição das propostas pedagógicas.

Para que a avaliação feita em sala de aula cumpra uma de suas funções básicas, que é a função formativa, o professor deve avaliar levando em conta aquele que está aprendendo. Por isso é tão importante que, antes de avaliar, ele se pergunte a serviço de quem e a serviço de quem está sua avaliação, quem se beneficia com a avaliação que se faz desses alunos. E se não está a serviço de quem aprende, o que significa também estar a serviço de quem ensina esse exercício de formação e de aprendizagem simplesmente se limitará ao exercício de controle, ao exercício do poder, dimensões pouco favoráveis à aprendizagem.

Se estiverem a serviço de quem aprende, avaliação será parte integrante da produção e da construção do processo de aprendizagem.

Na avaliação escolar é necessário, portanto, que se estabeleçam expectativas de aprendizagem dos alunos em consequência do ensino, que devem se expressar nos objetivos, nos critérios de avaliação propostos e na definição do que será considerado como aprendizagens.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo.

Para a escola possibilita definir e localizar quais os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

O acompanhamento, reorganização do processo de ensino e aprendizagem, na escola inclui, necessariamente, uma avaliação inicial, para o planejamento do professor, e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho.

A avaliação diagnóstica instrumentaliza o professor para pôr em prática seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos. O professor, informando-se sobre o que o aluno já sabe sobre determinado conteúdo, pode estruturar seu planejamento, definir os conteúdos e o nível de profundidade em que devem ser abordados.

É importante ter claro que a avaliação inicial não implica a instauração de um longo período de diagnóstico, que acabe por se destacar do processo de aprendizagem que está em curso, no qual o professor não avança em suas propostas, perdendo o escasso e precioso tempo escolar de que dispõe. Ela pode se realizar no interior mesmo de um processo de ensino e aprendizagem, já que os alunos põem inevitavelmente em jogo seus conhecimentos prévios ao enfrentar qualquer situação didática.

A avaliação inclui a observação dos avanços e da qualidade da aprendizagem alcançada pelos alunos ao final de um período de trabalho, seja este determinado pelo fim do trimestre ou de um ano.

A avaliação final é subsidiada pela avaliação contínua, pois ao acompanhar o aluno, sistematicamente, o professor recolhe todas as informações sobre o que o aluno aprendeu. Esses momentos de formalização da avaliação são importantes por se constituírem em boas situações para que alunos e professores formalizem o que foi e o que não foi aprendido.

Para obter informações em relação aos processos de aprendizagem é necessário considerar a importância de uma diversidade de instrumentos e situações, para possibilitar, por um lado, avaliar as diferentes capacidades e conteúdos curriculares em jogo e, por outro lado, contrastar os dados obtidos a transferência das aprendizagens em contextos diferentes.

Tão importante quanto "o quê" e "como" avaliar são as decisões pedagógicas decorrentes dos resultados da avaliação.

Dessa forma, no Colégio Estadual Duque de Caxias, os critérios avaliativos são cumulativos numa escala de 0 a 10 (zero a dez), computados trimestralmente, sendo que o rendimento mínimo exigido é 6,0 (seis vírgula zero) de média anual por disciplina. É oportunizado ao aluno as várias formas de avaliação, tais como: provas, trabalhos, pesquisas, seminários, debates e outros. Com consenso de todos os professores, equipe diretiva e respaldado pelo Conselho Escolar ficou determinado 6,0 para prova e 4,0 para trabalhos diversificados.

C) Conselho de Classe:

Será preventivo. Os professores monitores levantarão os problemas na sala de aula junto com os alunos, sobre aprendizagem, comportamento, frequência e sugestões para melhoria em todos os sentidos, e também para sanar os problemas existentes. No decorrer do trimestre, os professores se reunirão com a equipe diretiva, na qual tomarão conhecimento dos problemas levantados em sala de aula e as sugestões dadas pelos alunos em comum acordo. Todos os professores terão que desenvolver ações em conjunto na sala de aula, com o objetivo de solucionar os problemas levantados. A Equipe Pedagógica irá para a sala de aula dar um retorno para os alunos e discutir sobre as questões levantadas e os casos específicos serão comunicados aos pais, em busca de solução antes do encerramento do trimestre.

D) Registros da Prática pedagógica

A partir desse ano o registro da prática pedagógica será feita pelo sistema RCO (Registro de Classe Online). No sistema são registrados a frequência dos alunos, conteúdos ministrados nas aulas, avaliações e recuperações trimestrais.

2.3 Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especializado

O problema da Pessoa com Deficiência seja ela Física, Mental, Auditiva, Visual ou de qualquer outra natureza, arrasta-se há muitos séculos. As Diretrizes Curriculares para a Educação Especial no Estado do Paraná traz um novo olhar, um olhar que inspire a educação na e para a diversidade, em que currículos que marginalizam as diferenças dêem espaço à construção de práticas curriculares calcadas no compromisso com a pluralidade das manifestações humanas presentes nas relações cotidianas da escola, reconhecendo que a construção dessa nova ética social é um processo complexo e de longo prazo.

A política de inclusão dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino que foi deliberada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 nos artigos 58 a 60, não consiste apenas na permanência física desses alunos junto aos demais alunos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.

Com a implementação da atual Lei de Diretrizes e Bases e a clara intenção do princípio inclusivo que a fundamenta, a adoção e a implementação de currículos abertos e flexíveis, que atendam à diversidade do alunado presente na escola, passou a ser objeto de discussão nas diretrizes curriculares e nos cursos de formação continuada dos sistemas de ensino.

Tendo como orientador, dos serviços prestados pelas instituições especializadas, de ordem terapêutica, assistencial, profissionalizante garante-se o atendimento integral às necessidades especiais dos alunos, complementando-se sua escolarização formal, com a implementação de políticas públicas em interface com as áreas da Saúde, Trabalho e Ação Social, Justiça, Transportes entre outras, pelo poder público.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e através da Instrução nº 016/08 e Deliberação nº 02/03 CEE-PR, foi implantada Sala de Recursos para 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nos períodos matutino e vespertino que atende alunos da nossa escola e de outras escolas. Esta sala tem como objetivo atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem que é diagnosticada por um grupo de profissionais tais como neurologista, psicólogos, psicopedagogos.

2.4 Articulação entre as etapas de ensino

O Colégio Duque de Caxias oferta o Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.

Os alunos do 6º ano são provenientes das escolas municipais e quando os mesmos chegam à nossa escola recebem um acolhimento diferenciado. Pois além de mudarem do sistema educacional municipal para o estadual também recebem uma carga maior de disciplinas cada uma com professores diferentes.

Diante dessa situação torna-se necessário ambientá-los com a escola e com a rotina de estudo. Isso é feito com uma visita por toda escola explicando o funcionamento de cada setor e como se organizar em cada disciplina. Praticamente quase todos os alunos do 6º ano adaptam-se com a nova escola.

Na transição do 9º ano para o Ensino Médio não há muitos problemas, pois os alunos já conhecem a filosofia da escola a maior preocupação é manter a rotina de estudos e organização, pois terão mais quatro disciplinas.

2.5 Articulação entre diretores, pedagogos, professores e demais profissionais da educação

Durante o ano, é desenvolvida atividades relacionadas a gestão compartilhada, onde a Direção, Equipe Pedagógica, agente educacional I e II e professores tudo fará para que sejam desenvolvidas ações que venham satisfazer os anseios de toda a comunidade escolar. Como também procurará propiciar um ambiente confiante e tranquilo de trabalho, contando com a participação de todos os segmentos acima mencionados, para que cada qual dentro de suas especificidades comungue com o mesmo ideal e, veja no educando, um ser em plena formação, dotado de qualidades e potencial para um pleno desenvolvimento, em todos os aspectos, visando à formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com os fatores sociais, históricos e culturais da comunidade onde se encontra inserido.

Primando pela melhoria da qualidade pedagógica equipe diretiva, agentes educacionais e professores desenvolverão seus trabalhos conforme acordado nas reuniões no início de ano e pautado pelo Regimento Escolar nos artigos que discorrem sobre a função de cada segmento dentro da escola. Procurando com isso solucionar, da melhor maneira, possíveis contratempos que venham a ocorrer, a fim de propiciar um ambiente saudável de trabalho, com propósito de manter a paz, a união, e a integridade de todos os segmentos da comunidade escolar.

2.6 Articulação da Instituição de Ensino com os Pais e/ou Responsáveis

As pesquisas comprovam a necessidade da presença das famílias dos alunos na escola, para incentivar essa presença na escola, desenvolveremos atividades tais como gincanas entre pais e filhos; ciclo de palestras com temas ligados a família, adolescentes. Além disso, já fazemos trimestralmente reunião para entrega de boletins, os pais, tem livre acesso a equipe pedagógica e direção para propor sugestões para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como para o bom funcionamento da escola.

Os pais precisam participar da escola para que de fato a gestão democrática, seja efetivada.

2.7 Formação Continuada dos Profissionais da Educação

De acordo com o Plano Nacional de Educação a melhoria da educação é um dos objetivos centrais e somente será alcançada se for promovida ao mesmo tempo, a valorização do magistério. Essa valorização só acontecerá por meio de uma política, a qual implica simultaneamente em: formação profissional inicial; as condições de trabalho salário e carreira; formação continuada.

Esforços dos sistemas de ensino, e especificamente, das instituições formadoras de professores, tem se tornado pouco eficaz para produzir a melhoria da qualidade do ensino por meio da formação inicial, porque muitos professores se deparam com uma realidade diferente da idealizada, desanimando em razão das condições de trabalho nas escolas. É preciso criar condições que mantenham o entusiasmo inicial, a dedicação e a confiança nos resultados do trabalho pedagógico, vislumbrando perspectivas de crescimento profissional e de continuidade de seu processo de formação.

Todos os profissionais da educação precisam estar constantemente se atualizando, complementado assim uma formação profissional que assegure o desenvolvimento da pessoa do educador, enquanto cidadão profissional, o domínio dos conhecimentos objeto de trabalho com os alunos e dos métodos pedagógicos que promovam a aprendizagem.

Os profissionais da educação deste estabelecimento desejam e são a favor de uma formação continuada, que proporcione melhoria nas condições de trabalho do professor e conseqüentemente na qualidade do ensino, propondo que esta seja feita em forma de grupos de estudos, por área de atuação, por áreas afins, por área de interesse e na interdisciplinaridade, que cada função específica tenha reuniões, estudos e cursos a fim de avaliar e implementar sua função, mas que seja dedicado momentos de estudos e discussões envolvendo todos os profissionais da educação com temas sobre legislação educacional, modalidades de educação, enfim temas de interesse da comunidade escolar (professores, pedagogos, diretores, funcionários, alunos representantes de turma e representantes dos pais)

A formação continuada precisa ser repensada dia-a-dia no contexto escolar, a fim de perceber se a mesma está cumprindo a função para a qual se destina, pois as transformações sociais e comportamentais, decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos exigem nova mentalidade, novo modo de pensar e agir. Os professores participarão dos cursos oferecidos pela SEED, em parceria com outras Instituições de Ensino, e ainda, na hora atividade, participam de cursos de capacitação, nas disciplinas específicas, sob a orientação do Núcleo Regional de Ensino.

A capacitação oferecida no início de cada semestre letivo propicia oportunidade de discussões e reflexões sobre a prática educacional e deve ser mantida, mas é preciso encontrar outras formas de capacitação que tratam das especificidades de cada disciplina e de assuntos comuns a todos na escola, tais como, indisciplina, evasão, repetência, drogas, família e outros.

O compromisso assumido pela SEED para capacitação dos professores e funcionários tem sido cumprida, principalmente na oferta de cursos a distância,

modalidade esta, que tem solucionado o problema de tempo para os estudos decorrente da carga horária de trabalho excessiva. Dentre as formações oferecidas pela SEED estão Semana Pedagógica, Formação em ação, PDE e Equipe Multidisciplinar.

A **Equipe Multidisciplinar** anualmente coordenam curso para todos os segmentos da comunidade escolar. Sendo a escolar um espaço de construção do conhecimento científico, da identidade, de valores e afetos. É onde homens e mulheres, sem deixar de ser o que é se orientam e conduzem suas vidas de acordo com o que é apreendido. A nação brasileira foi formada pelas heranças culturais indígenas, africanas e européias, mas não contemplam de maneira equilibrada essas três contribuições no sistema educacional. Com a aprovação da Lei nº10. 639/03, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio e, pela Lei nº 11.645/08, que inclui também o ensino de História e Cultura Indígena. Essas leis respaldam a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e tem o objetivo de promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com a identidade da população brasileira. Nesse sentido a Equipe Multidisciplinar oferece anualmente um curso para todos os segmentos da comunidade escolar.

A escola tem instituída o **Programa da Brigada Escolar** com o objetivo de desenvolver no espaço escolar a cultura de prevenção e enfrentamento de acidentes com magnitudes diversas. Bem como adequar o espaço físico e estrutural da escola com as normas de segurança para prevenção de acidentes. No calendário letivo existe dois dias de treinamento um em cada semestre. O curso de brigadista é ofertado todo ano pela SEED para comunidade escolar.

2.8 Acompanhamento e Realização da Hora-Atividade

De acordo com a Instrução nº001/2015, que organiza a Hora Atividade nas Instituições de Ensino da Rede Estadual de Educação Do Estado Do Paraná, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio é da responsabilidade de professores, direção, equipe técnico -pedagógica e dos Núcleos Regionais de Educação o cumprimento, a organização e a realização da Hora Atividade dos professores, visando um bom desempenho dos profissionais em sala de aula.

A Hora Atividade será organizada, seguindo orientações do Núcleo Regional de Maringá para que na Hora Atividade as disciplinas afins coincidam para favorecer aos professores; momentos para grupos de estudo, correção de atividades, troca de experiências, preparação de aulas, atendimento a pais e alunos, supervisionados e orientados pela equipe pedagógica.

Dessa forma no Colégio Duque de Caxias, a organização e o cumprimento da Hora Atividade segue a Instrução nº 001/2015, sendo organizada de forma que atenda as necessidades da escola como também as dos profissionais da educação. Para tanto eles contam com auxílio tecnológico e material didático pedagógico complementar para favorecer o trabalho pedagógico em sala de aula.

2.9 A Organização do tempo e espaço pedagógico e critérios de organização das turmas

O Colégio Estadual Duque de Caxias tem três turnos para atender os mais de oitocentos alunos para melhor organizar essa demanda a própria SEED estipulou o número de turmas por período tendo como base o georeferenciamento. A cada ano que passa diminui o número de alunos da nossa escola, justamente, porque a escola está situada no centro do bairro e o crescimento habitacional está cada vez mais longe da escola.

No período matutino as aulas iniciam às 07h30' e terminam às 11h55' e o intervalo das 10h às 10h15' e atende dezessete turmas sendo nove turmas do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano e oito turmas do Ensino Médio.

No período vespertino iniciam às 13h15' e terminam às 17h40' e o intervalo das 15h45' às 16h. Atende oito turmas do 6º ao 9º ano.

No período noturno iniciam às 18h50' e finalizam às 23h10' e o intervalo das 21h20' às 21h35'. Atende três turmas do Ensino Médio.

O colégio tem a disposição uma biblioteca com um bom acervo bibliográfico, uma sala de informática, um laboratório de ciências, uma sala de leitura e um salão nobre os quais atendem as necessidades da comunidade escolar no período de funcionamento da escola. Mas por conta de problemas estruturais nas paredes de algumas salas que foram interditadas pela defesa Civil, algumas turmas estão sendo atendido em espaços improvisados da sala de leitura, laboratório de ciências e salão nobre. Isso de certa forma prejudicou a organização dos espaços pedagógicos.

2.10 Índices de Aproveitamento Escolar (indicadores externos e internos), abandono/evasão e relação idade/ano

A preocupação com a qualidade do processo educativo e o controle de seus resultados vem crescendo nos últimos anos, devido ao quadro de ineficiência e baixa qualidade do ensino. Assim com base nos índices de rendimento do sistema escolar, os

governantes buscam novas soluções para amenizar o quadro e procuram implementar mecanismos avaliativos cujo os resultados é apresentados a escola. Partindo disso é feito uma análise de seu desempenho, ou seja, de seus processos, de seus resultados, de suas relações internas e externas, de valores, de suas condições de funcionamento. Com a elaboração das metas a escola define aonde quer chegar, que estratégias usará para alcançar seus objetivos e a que custo, que processos desenvolver, quem estará envolvido em cada etapa e como e a quem se prestará conta do que está sendo feito.

O Colégio Duque de Caxias feito esforços para melhorar seus índices de avaliação. Tem participado de Programas Federais tais como PDE-Escola, Proemi. Bem como projeto tais como:

- Enfrentamento à violência das escolas que tem como objetivo combater os tipos de violência (verbal, psicológica e física) na escola e conseqüentemente na vida social dos alunos.
- Abandono escola que visa um trabalho em Rede com Conselho Tutelar, Ministério Público e setor socioeducacional do NRE.

RENDIMENTO ESCOLAR

Indicadores	2014	2015	2016
Aprovação			
Ensino Fundamental Anos Finais	67,2%	73,78%	79,05%
Ensino Médio	68,9%	57,58%	66,36%
Reprovação			
Ensino Fundamental Anos Finais	26%	21,34%	15,95%
Ensino Médio	16,8%	28,18%	18,65%
Abandono			
Ensino Fundamental Anos Finais	6,8%	4,88%	5,00%
Ensino Médio	14,3%	14,24%	14,98%

DISTORÇÃO IDADE

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE – ANO 2014

Ensino	Col. Duque de Caxias	Paraná
Ensino Fundamental anos finais	24,7%	21%
Ensino Médio	33,7%	23,7%

IDEB – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

IDEB – Col. Duque de Caxias

Ensino	2011	2013
Ensino Fundamental anos finais	3,1	4,0

2.11 Relação entre os profissionais da educação e discentes

Não há como pensar em um espaço democrático sem a participação de todos. Nesse sentido todo início de ano em reunião é colocado a importância de uma boa convivência em ambiente escolar. Onde cada pessoa precisa respeitar o outro e colaborar para que frua de forma harmônica. No Regimento Escolar discorre sobre os direitos e deveres dos profissionais da educação e dos discentes.

III FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Os Pressupostos filosóficos consideram a educação como compromisso político do Poder Público para com a população, com vistas à formação do cidadão participativo e transformador da sociedade. É um direito constitucional, garantido e regulamentado legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação que cita em seu artigo 1º parágrafo 1º “Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.” E o parágrafo 2º “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.”

Tendo como base o compromisso social a presente proposta pedagógica se referencia como proposta de natureza transformadora e não reprodutora de ideologia neoliberal, assumindo a Pedagogia Progressista na concepção crítica social dos conteúdos, com o compromisso de questionar a realidade.

3.1 Proposta de algumas reflexões para subsidiar o marco conceitual

A sociedade moderna caracterizou-se por transformações fundamentais nos setores econômicas, políticas, sociais e educacionais.

O fenômeno mais importante, na esfera econômica, é o processo de expansão e domínio de capital em todo mundo. Processo esse, marcado pela chamada globalização que, aliás, não descreve apenas o fenômeno específico de capital. Politicamente, designa o avanço do predomínio neoliberal caracterizado pela destruição dos direitos de Bem Estar Social, desregulamentação dos mercados, privatização das empresas estatais,

flexibilização das relações de trabalho e a destruição dos direitos elementares dos trabalhadores.

Devido à competitividade internacional que levam a modificações nos padrões de produção e consumo, novas tecnologias de produção afetam a organização do trabalho, modificando cada vez mais o perfil do trabalhador, necessário para essa nova forma de produção. Com isso, surgem novas profissões, desaparecem outras, havendo uma tendência de intelectualização do processo de produção que envolve mais conhecimento, uso da informática e outros meios de comunicação.

O processo de expansão e domínio do capital não é algo novo e não surgiu com a globalização conforme, foi detectado por Marx em 1848, que assim o descreve.

Pela exploração do mercado mundial, a burguesia imprime um caráter cosmopolita à produção e ao consumo em todos os países [...] As velhas indústrias nacionais foram destruídas e continuam a sê-lo diariamente [...] Em lugar das antigas necessidades, satisfeitas pelos produtos nacionais, nascem novas necessidades, que reclamam para sua satisfação os produtos das regiões mais longínquas e dos climas mais diversos. Em lugar do antigo isolamento de regiões e nações que se bastavam a si próprios, desenvolvem-se um intercâmbio universal e uma universal interdependência das nações (MARX – Manifesto Comunista, 1848).

A principal característica da globalização é a desregulamentação das legislações nacionais, visando o livre fluxo de mercadorias, serviços e moedas, permitindo maior flexibilidade aos investidores privados.

O conjunto de ideias que orientam essas mudanças se traduz, no neoliberalismo: o individualismo, a supremacia do mercado, a abertura comercial e financeira e a visão de que o estado deve ser retirar do plano de desenvolvimento das nações surge então, a necessidade de diminuir sua presença na sociedade através da privatização, da restrição aos serviços públicos e dos direitos sociais.

Na sociedade capitalista excludente a educação cumpre o papel social de emancipação da classe trabalhadora através de políticas públicas educacionais que possibilite a apropriação do conhecimento e seja possível compreender a sociedade e suas contradições e, a partir disso mobilizar esforços para conquista sociais, políticas e culturais.

Nas últimas décadas, aconteceram grandes mudanças estruturais na organização social, política e econômica no mundo. No Brasil, ganham forças os movimentos sociais, baseados na perspectiva dos direitos sociais coletivos e da cidadania, exigiam a criação de novas legislações para se adequar o país nesse novo contexto, inclusive nas políticas públicas educacionais.

Para Libâneo, a prática escolar apresenta condicionantes sociopolíticos que configuram deferentes concepções de homem e de sociedade e por consequência

diferentes pressupostos sobre o papel da escola. Dessa forma a educação é um fenômeno social e essa prática social só pode ser compreendida em pleno funcionamento da sociedade, porque ela não acontece de forma isolada das relações sociais que caracterizam a estrutura econômica e política de uma sociedade.

Por isso, o Projeto Político Pedagógico da escola deve ser claro e objetivo em sua concepção de homem e sociedade, sua ação é fundamental no ato educativo intencional.

Dessa forma, nesse documento, o Colégio expressa, acredita e defende uma escola pública de qualidade para todos e ratifica o seu compromisso com uma educação crítica e transformadora. É com esses princípios que a escola desenvolve o trabalho com os seus alunos.

A teoria Pedagógica, Histórico-crítica, compreende a educação como um instrumento significativo na elaboração do conhecimento científico, na perspectiva da transformação social. Assim, explica o aprendizado humano a partir de sua natureza social e coloca a educação a serviço da transformação das relações sociais.

Nessa perspectiva é na relação com os outros homens, por meio da mediação de instrumentos como a linguagem e os objetos que o homem chega a interiorizar os elementos históricos sociais já estruturados. O papel da interação social no desenvolvimento humano faz parte de sua evolução. Enquanto sujeito do conhecimento não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, por recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como interação mediada por várias relações e pela mediação feita por outros sujeitos.

O homem é um ser social e histórico e para satisfazer suas necessidades básicas de sobrevivência ele é levado a transformar a natureza, estabelecer relações com seus semelhantes, produzir conhecimentos, construir a sociedade e fazer história.

A luta pela sobrevivência faz o homem se organizar em torno do trabalho, estabelecendo relações entre si e com a natureza e apesar de fazer parte dela se diferencia à medida que é capaz de transformá-la conscientemente para satisfazer suas necessidades. É nessa atividade prática e consciente, que o homem atua sobre a natureza. Assim sendo, o homem produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem é um portador de verdades oriundas de um plano ideal, pelo contrario, é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói suas ações. O conhecimento envolve sempre um fazer e um atuar do homem.

A noção de constituição do homem como ser histórico traz implícita a concepção de que não há uma essência humana dada e imutável, pelo contrario, supõe um homem ativo no processo continuo e infinito de construção de si mesmo.

A convivência em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano, é pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento. É na troca com os outros sujeitos e consigo mesmo que se internalizam os conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimento e da própria consciência. Assim quando o homem se torna consciente de seus atos, eles deixam de ser espontâneos ou puramente biológicos e se tornam atos sociais e históricos.

Desta forma, a educação é um ato educativo intencional e uma prática social. Por ser uma atividade humana intencional, há sempre uma intervenção voltada para os fins desejáveis no processo de formação, conforme a concepção de homem e sociedade, ou seja, existe sempre uma intencionalidade educativa que implica escolhas valores e compromisso éticos. Ela também é um fenômeno social ou uma prática social que só pode ser compreendida na lógica do funcionamento da sociedade da qual faz parte. Isso quer dizer que a prática educativa não se dá de forma isolada das relações sociais que caracterizam a estrutura econômica e política de uma sociedade, pois estas estão subordinadas a interesses sociais, econômicos, políticos e ideológicos de grupos e classes sociais.

Neste sentido, a função social da escola é de socialização do conhecimento com o objetivo de transformar os sujeitos envolvidos, a partir da aprendizagem dos saberes existentes na cultura. Se a transformação da sociedade não se dará exclusivamente pela ação da escola, ela poderá em sua relação dinâmica com a realidade social, possibilitar a luta por melhores condições de vida e a busca de um novo projeto de sociedade.

3.1.1 Diversidade dos sujeitos escolares

“A diversidade como inerente à humanidade e resultado da produção humana, da cultura, é entendida como a grande contribuição para a sociedade reconhecer-se como igual e, ao mesmo tempo, diferente. Ao contrário, a diversidade negada e incômoda é percebida como um problema por fugir à regra de humanidade homogeneizante, padronizada, em que se reforça um modelo idealizado de homem e de sociedade em que a maioria da população não se encaixa.”

Partindo do ponto de vista que o processo de formação humana é a condição concreta de apropriação dos bens materiais e simbólicos produzidos por toda a humanidade, em que se reconhece e respeita o sujeito em sua etnia, identidade de gênero e orientação sexual, condição social, pertencimento territorial e cultural. Sendo assim, se faz necessário, considerar que a diversidade é essencial na sistematização dos

conteúdos organizados, na promoção das experiências escolares do ambiente educativo inerente à escola e nas relações que a escola promove.

O colégio Duque de Caxias não poderia ficar alheio a essas transformações que a sociedade exige. É preciso pensar em uma escola que atenda as perspectiva de uma sociedade sendo a educação de qualidade, aquela que gera transformações, portanto, implica em ação e renovação.

Corresponde a uma prática coletiva que possibilita aos sujeitos ampliarem seus conhecimentos e vivências, alcançando outros patamares, por meio do acesso aos conhecimentos disponíveis na sociedade, em âmbito local e global.

Sabe-se que as lutas pela igualdade de gênero, sexual e étnico-racial e também pelo respeito à diversidade tem sido constantes. Mas percebe-se ainda o predomínio de atitudes de discriminação.

Tornar a escola um ambiente acolhedor e promover uma filosofia baseada em princípios de igualdade, justiça e imparcialidade. Exige ações práticas e viáveis, que tenham como fundamento uma política específica, em âmbito nacional, orientada pela inclusão escolar de modo que todos os alunos, independente de classe, raça, gênero, sexo, características individuais, possam aprender juntos em uma escola de qualidade. É o grande desafio a ser enfrentado, numa clara demonstração de respeito à diferença e compromisso com a promoção dos direitos humanos.

Sabe-se que as lutas pela igualdade de gênero, sexual e étnico-racial e também pelo respeito à diversidade tem sido constantes. Mas percebe-se ainda o predomínio de atitudes de discriminação.

Para isso o Colégio Duque de Caxias incentiva toda comunidade escolar a participar de cursos de formação continuada, inclusive nos curso ofertado pela da Equipe Multidisciplinar no intento de tornar a escola um ambiente acolhedor e promover uma filosofia baseada em princípios de igualdade, justiça e imparcialidade. Que exige ações práticas e viáveis, que tenham como fundamento uma política específica, em âmbito nacional, orientada pela inclusão escolar de modo que todos os alunos, independente de classe, raça, gênero, sexo, características individuais, possam aprender juntos em uma escola de qualidade. Este tem sido um grande desafio a ser enfrentado, numa clara demonstração de respeito à diferença e compromisso com a promoção dos direitos humanos.

3.1.2 Tecnologia e educação

Quando falamos em tecnologia e educação nos remetemos aos computadores, mas na realidade historicamente falando a escola sempre esteve ligada a tecnologia para o ensino aprendizagem. Quadro negro, projetor de transparência, videocassete são exemplos de tecnologias que ao seu tempo foram muito úteis a educação. A diferença era que a informação passada para o aluno vinha do professor, portanto já era selecionada e tinha o embasamento científico que o tornava um conhecimento.

Hoje século XXI em razão da disseminação de aparelhos tecnológicos móveis (celulares, tablets) o aluno tem ao alcance das mãos em tempo real todos os tipos de informações. O papel da escola é de instrumentalizar esse aluno para selecionar informações e transformá-las em conhecimento.

Assim, levando-se em consideração o conhecimento prévio do aluno, é possível proporcionar um envolvimento completo, uma interação ampla com o mundo que o cerca. Ele precisa ser desafiado para que possa aprender efetivamente, conforme o conceito elaborado por Vygotsky (1984) acerca da zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Ela se refere à distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

O papel do professor, segundo essa teoria, é o de mediador, auxiliando o aluno a alcançar seu potencial máximo, aproveitando todos os benefícios educativos que os recursos tecnológicos podem oferecer.

Seguindo esse pensamento o Colégio Duque de Caxias instrumentaliza seus professores através do Projeto Conectados oferta pela Secretaria de Educação (SEED) para utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola com seus alunos. Professores e alunos tem à disposição rede com acesso a internet, sala de informática e sessenta tablets para usar em sala de aula. Podemos afirmar que a escola proporciona aos alunos o acesso a tecnologia.

3.1.3 Currículo e conhecimento

A concepção curricular que defendemos, deve ter compromisso com a redução das desigualdades sociais, articulando as propostas educacionais, com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural da sociedade, cumprindo a função da escola pública de garantir educação básica gratuita e de qualidade a todo cidadão, que faça a articulação entre todos os níveis e modalidades de ensino, ligando o ensino formal ao não formal, um currículo que rompa a dicotomia do saber erudito e saber popular, valorizando

assim aquilo que o aluno já sabe e o conhecimento escolar.

Neste aspecto o currículo tem a função de contemplar a inclusão de todos os alunos, atendendo as diferenças individuais e as diversidades culturais, espaciais e temporais.

Uma concepção de currículo que valorize os conhecimentos acumulados no decorrer dos tempos sem dissociá-lo da vida que se renova e evolui e do processo de desenvolvimento do ser humano, enfatizando que o professor como sujeito que também evolui e participa nas consequências das constantes mudanças sociais e tecnológicas, deve trabalhar o conteúdo procurando levar o educando a desenvolver suas potencialidades e a organizar suas ideias, embasando-se nos conhecimentos oferecidos pela escola através do trabalho do professor, sem ter a pretensão de convencer o indivíduo que “nossas” ideias é que são corretas.

Sendo a finalidade da educação o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo consciente para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, os conteúdos devem estar vinculados ao contexto sócio-cultural dos educandos, buscando sempre diversificar e adequar métodos a fim de atingir este objetivo, tendo em vista que o aluno é um cidadão, ele precisa que cada conteúdo tenha importância e significado para sua vida, para que possa estabelecer vínculo com sua identidade cultural.

Sendo o professor o mediador da aprendizagem, aquele que de posse do conhecimento acumulado e da realidade, auxilia o aluno a alcançar seu próprio desenvolvimento, sendo esta relação uma oportunidade de troca de conhecimentos e laços afetivos, de respeito às diferenças. Nesta perspectiva o professor é o facilitador da aprendizagem e das relações na sala de aula, é ele que prepara, organiza e emprega recursos didáticos - pedagógicos para que ocorra a aprendizagem significativa.

As reuniões por área e interdisciplinar propondo temas e assuntos em que todas as disciplinas possam ligar seu conteúdo com as demais disciplinas de forma dinâmica, utilizando uma avaliação diagnóstica de sua prática, do processo e dos resultados, a fim de intervir e criar estratégias diferenciadas de recuperação e adaptações curriculares para atender todos os educandos, deve fazer parte do cotidiano escolar. Ressaltando que a avaliação deve ser contínua e a recuperação imediata. Para que todos os indivíduos tenham clareza de suas responsabilidades, há necessidade de atualização constante por parte dos professores, momentos onde todos os educadores reflitam sobre sua prática, sua área de atuação, sobre a legislação educacional, sobre os níveis e modalidades de ensino, diversidade cultural e diferenças, reuniões frequentes com toda a comunidade escolar e regras claras feitas com a participação dos alunos, avaliando e repensando a escola e as suas práticas, tornando a dinâmica da sala de aula um compromisso de todos

os envolvidos.

Portanto a organização curricular além de contemplar as diversas disciplinas no Ensino Fundamental e Médio, também enriquece o currículo com as temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Sexualidade Humana, Educação Ambiental, Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente serão trabalhados ao longo do ano letivo, em todas as disciplinas, Conteúdos de História do Paraná na disciplina de História; Conteúdos de Geografia do Paraná na disciplina de Geografia.

3.1.4 Cuidar e educar

Podemos afirmar que o cuidar é uma união com o educar, ou seja, o educar envolve o cuidar, de forma que os cuidados físicos, emocionais, sociais e cognitivos estão presentes no educar.

Desta forma, alimentação, segurança, brincadeiras, interação, o convívio coletivo, estabelecer vínculos afetivos, a estimulação, o faz de conta, enfim, todas as atividades ligadas à proteção de qualquer criança como limpar, trocar, proteger, cuidar, fazem parte do que se entende por educar. Assim, educar e cuidar significa respeitar e garantir os direitos de todas as crianças à saúde e a educação.

Toda escola deve organizar tempo e espaços para as brincadeiras, pois devemos enxergar nelas o processo de aprendizagem da criança, reconhecendo o brincar em toda a sua possibilidade e o seu potencial educativo.

Escola e a família são as principais instituições socializadoras, é através delas que o processo de aprendizagem acontece. Sendo papel fundamental da escola, propiciar o desenvolvimento de habilidades para a convivência em sociedade e para a formação de um cidadão.

Atualmente as mudanças na sociedade e nas práticas sociais tiraram esse direito das crianças. Anteriormente o brincar era uma coisa natural, mas hoje está se tornando raridade.

Portanto, é indispensável o brincar, no dia a dia de qualquer criança. O cuidar e o educar estão interligados, pois o educar envolve o cuidar, de forma que os cuidados físicos, emocionais, sociais e cognitivos também estão presentes no educar; porém, o educar vai além de cuidar. No trabalho pedagógico, todas as ações realizadas entre o educar e o cuidar devem contemplar o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

3.1.5 Educação em Direitos Humanos

A discussão sobre os Direitos humanos teve seu início após o genocídio provocado pelo nazismo na Segunda Guerra Mundial e fortaleceu com a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948 e se confirma com a Declaração de Direitos Humanos de Viena em 1993.

Ao falarmos de Direitos civis estamos nos referindo às liberdades individuais, liberdade de ir e vir, liberdade de imprensa, pensamento e fé, o direito à propriedade. Direitos que devem ser garantidos através dos tribunais de justiça. Já os direitos políticos garantem a participação dos indivíduos no exercício do poder político.

Assim compreendemos que a educação como prática de liberdade, e reflexão, torna o indivíduo defensor de seus direitos. O grande diferencial, neste momento, encontra-se no processo educativo, ou seja, na transmissão de conhecimentos adquiridos na convivência social. Desta forma a educação é um direito de todos.

Portanto, assegurar o direito à educação significa não só o acesso e permanência, mas a qualidade do ensino, estruturas escolares adequadas, condições básicas de trabalho aos profissionais da Educação.

Sendo a escola um espaço onde os Direitos devem estar em constante debate destacamos algumas ações que devem permear o trabalho pedagógico para atingirmos os objetivos na formação dos cidadãos que saibam e defendam os seus direitos. Por isso, não podemos deixar de destacar o papel da educação na transmissão dos direitos humanos para o fortalecimento do Estado democrático de direito e enfatizar o papel dos direitos humanos na construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática;

Constatamos que a educação voltada para os direitos humanos ainda não faz parte da prática nem do currículo da escola como deveria, se faz necessário um estudo para a contemplação e efetivação destes conhecimentos no currículo escolar.

3.1.6 Educação Ambiental

A Educação Ambiental surge com o crescimento de discussões relacionadas ao meio ambiente como desenvolvimento sustentável, responsabilidade ambiental, preservação, equilíbrio ecológico, aquecimento global entre outras. Essas discussões aparecem na década de 1960, em termos mundiais, mas ganham espaço em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo, Suécia. As discussões abordaram o crescimento populacional, os modelos de desenvolvimento e a necessidade de se tomar medidas preventivas e efetivas de controle dos fatores que

causam danos ambientais, sobretudo a poluição ocasionada pelas grandes indústrias. A partir desta conferência, a educação ambiental passou a ser apreciada como campo da ação pedagógica, adquirindo relevância e vigência internacionais.

A educação ambiental surge como instrumento capaz de minimizar toda essa problemática perante a sociedade. Na busca de soluções, é proposta uma discussão acerca das questões ambientais locais e mundiais, numa perspectiva crítica, sócio-histórica, política, econômica e pedagógica com o intuito de fornecer subsídios teórico-metodológicos, referentes a esta demanda. Para isso, é preciso estimular um processo de reflexão e tomada de consciência dos aspectos sociais que envolvem as questões ambientais, para uma maior compreensão crítica por parte de educadores e educandos. Busca-se, desta forma, incentivar a comunidade escolar a adotar uma posição mais consciente e participativa na utilização e conservação dos recursos naturais, contribuindo para a diminuição contínua das disparidades sociais e do consumismo desenfreado.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996); estabelece a obrigatoriedade, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

3.1.7 Violência e o Uso de Álcool e outras Drogas em âmbito escolarização

Nas décadas de 50 e 60, os movimentos artístico-culturais, como o Hippie trouxe para o Brasil a popularização do uso da droga. Num contexto histórico mundial de guerras, violências, ditaduras e censuras ideológicas que permeiam este século. A utilização de drogas e o acesso fácil a bebidas alcoólicas trazem para as pessoas um sentido de libertação, protesto, busca e transformação no sentido das coisas e do mundo em que vivem.

A partir do século XX, explodem os sentimentos, a busca pela sensibilidade, por separação da realidade materialista, consumista, ou mesmo ondas de depressões e problemas psicológicos causados pelo ritmo de vida urbano, fazem do uso de “drogas” uma opção alternativa de hábitos, prazeres ou mesmo soluções e fuga dos seus problemas.

As ações educativas bem sucedidas no enfrentamento destes desafios estarão garantindo o desenvolvimento dos potenciais que esta fase da vida abriga. Por sua vez, a falta do cuidado adequado com o adolescente pode representar não apenas o desperdício deste potencial, mas sua exposição a situações de risco ao seu desenvolvimento e, por vezes, riscos à sua própria vida.

Nessa fase de construção da identidade aparecem as questões das crises e rupturas, aparecendo também como um momento de vulnerabilidade e fragilidade em relação à vida social e afirmação.

Enquanto espaço educativo, temos que estar atentos aos fatores de risco e proteção dos adolescentes em relação ao uso indevido de drogas e bebidas alcoólicas, não apenas na família, mas também no interior da escola, a qual aparece como lugar de destaque enquanto fator de formação e de socialização dos adolescentes.

Neste sentido, também os professores ocupam importante papel na promoção da saúde e proteção do adolescente em situação de risco pelo envolvimento com as drogas. É ele que atua diretamente e diariamente com o aluno e deve estar atento ao comportamento e desempenho em sala de aula.

Contudo este é um desafio de toda a escola, onde todos devem atuar na busca de soluções que trabalhem a prevenção do uso de drogas, já que se trata de um problema de saúde e como tal, deve ser enfrentado por todos os setores da sociedade.

3.1.8 Educação Especial

A política de inclusão dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino que foi deliberada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 nos artigos 58 a 60, não consiste apenas na permanência física desses alunos junto aos demais alunos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Duque de Caxias procura fazer a Inclusão da Pessoa com Deficiência na Sala Regular é algo que pode acontecer, basta enxergá-los como cidadãos com direito a educação. Desta forma, com intuito de propor uma educação de qualidade para todos, na medida do possível fazer adequações arquitetônicas, aquisição de material pedagógico específico para a necessidade do aluno que contribuirá para a melhoria do processo educativo.

Os professores de sala regular trabalham em consonância com os professores de sala de recurso. A professora de sala de recurso faz o papel de mediadora no processo de ensino aprendizagem.

IV PLANEJAMENTO

Para atingir os objetivos propostos nesse documento é necessário estabelecer um planejamento de ações que envolva toda comunidade escolar. Implementando um processo de ação e reflexão, que exige um esforço conjunto e vontade da comunidade escolar em colocar na prática tais ações e consciente que os resultados não são imediatos. Tais ações perpassam por três eixos o pedagógico que é a parte do processo de ensino aprendizagem; o de gestão que é as condições materiais e financeiras; e os recursos humanos que são as pessoas envolvidas no processo.

4.1 Calendário Escolar

O tempo de nossa sociedade está mudando, atender todas as demandas demonstra que o tempo de vida está transformando-se, e os espaços para vivê-lo também.

O tempo escolar é um tempo social, uma construção cultural e pedagógica, portanto deve ser singular e adaptado em função das características de cada contexto escolar.

O Calendário Escolar ordena o tempo: determina o início e o fim do ano, prevendo os dias letivos, a organização dos trimestres, feriados, recessos escolares, reuniões pedagógicas, conselho de classe, férias escolares e devem ser cuidadosamente seguidos para não ter o prejuízo dos 200 dias letivo.

O horário escolar, fixa o número de horas por semana e que varia em razão das disciplinas constantes na matriz curricular, estipula também o número de aulas por professor que no cômputo geral deve totalizar no mínimo 800 horas como determina a LDB nº 9394/96.

4.2 Ações Didáticas Pedagógica

Para efetivar o projeto de planejamento acima citado foi elaborado um plano de ação da escola que está divida em dimensões.

- Dimensão: Gestão democrática

AÇÕES A SEREM REALIZADAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Informar por meio de reunião e ata que todas as informações serão disponibilizadas em mural e por meio de ferramentas tecnológicas.	Sempre que necessário	Equipe diretiva
Desenvolver a cultura de participação dos membros da instancias colegiadas nas tomadas de decisões e direcionamento da escola.	Sempre que necessário	direção
Promover oficinas e palestras sobre tema família e escola; proporcionar atividade na escola que envolva a família.		

Estender o convite à todos que queiram participar das reuniões das instancias colegiadas.		
---	--	--

- **Dimensão: Prática Pedagógica**

AÇÕES A SEREM REALIZADAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Professores novos na escola devem receber via e-mail cópia do PPP e PPC tomando assim conhecimento de seus conteúdos.	Sempre que necessário	Equipe pedagógica
Elaborar o plano de trabalho docente fazendo as adequações do conteúdo de acordo com o desenvolvimento da turma.	Trimestral	professores
Formar grupos de estudos na Hora Atividade e procurar materiais atualizados	Sempre que necessário	Professores e equipe pedagógica
Utilizar ferramentas tecnológicas disponíveis na escola.	Durante o ano letivo	Professores, adm. Local e equipe pedagógica.
Providenciar no início do ano a documentação necessária do aluno (a) que necessite de atendimento especializado; trabalhar com o aluno para superar o preconceito do atendimento em sala especial.	No início do ano letivo	Professor, família, aluno e equipe diretiva.
Informar qualquer problema de ordem social, psicológica ou médica que o aluno esteja passando aos que estão diretamente envolvidos com ele.	Sempre que identificar algum problema	Toda comunidade escolar.

- **Dimensão: Avaliação**

AÇÕES A SEREM REALIZADAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Promover monitorias ou atividades em grupo para alunos que estejam com dificuldade de aprendizagem em alguma disciplina.	Durante o ano letivo	Professor da disciplina
Aplicar vários tipos de avaliações: escrita, oral, trabalhos em grupo, seminários entre outras para que o aluno possa expressar o que apropriou do conteúdo dado.	Durante o ano letivo	Professores
Para diminuir a evasão escolar e melhorar o índice de aprovação promover momentos para atendimento individualizado. Fazer parcerias com estagiários para auxílio em atividades acadêmicas; trabalhar a auto estima dos alunos estimulando seus pontos fortes.	Durante o ano letivo	Professores, equipe diretiva e instituições de ensino superior.
Como mecanismos internos de avaliação dos profissionais da escola, proporcionar reunião com os setores da escola para fazer uma auto avaliação do setor; os professores elaborarem um questionário no qual o aluno possa apontar pontos positivos e negativos do seu trabalho pedagógico e fazendo sugestões.	A cada trimestre	Professores e equipe diretiva

- **Dimensão: Acesso, permanência e sucesso na escola.**

AÇÕES A SEREM REALIZADAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Para evitar o abandono escolar convocar os pais dos alunos faltosos para explicar a causa e tomar as devidas providencias; Os professores informarão a equipe pedagógica sobre os alunos faltosos para que seja acionado os órgãos competentes.	Durante o ano letivo	Pais. Professores e equipe diretiva.
Quando do retorno do aluno evadido para escola, preparar atividade extraclasse para recuperação dos conteúdos.	A partir do momento que retorna à escola.	Alunos, pais e equipe diretiva.
Para alcançar o objetivo de melhorar a qualidade do ensino, retomar as ações planejadas para que não haja a perda do objetivo .	Sempre que necessário	Comunidade escolar

- Dimensão: Ambiente Educativo

AÇÕES A SEREM REALIZADAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Para superar a falta de articulação entre os setores da escola, antecipar por meio do plano de ação, práticas pedagógicas que necessitem do apoio de outros setores da escola.	Durante o ano letivo	Comunidade escolar
Para superar a falta de comprometimento dos pais dos alunos na aprendizagem, proporcionar reuniões com representantes do ministério público para falar sobre o ECA.	Durante o ano letivo	Equipe diretiva e professores
Trabalhar o regimento escolar com cada turma pela equipe diretiva e incentivar o diálogo constante entre professor e alunos para conscientizar para que haja respeito entre todos.	Durante o ano letivo	Equipe diretiva e professores
Para trabalhar os temas que envolvam diversidade com os alunos é necessário antecipar no Plano de Trabalho Docente.	Durante o ano letivo	Professores e equipe diretiva

4.2.1 PROEMI

O programa Ensino Médio Inovador foi implantado em 2014 na nossa escola com o objetivo de melhorar o índice do IDEB e diminuir a evasão escolar no período noturno.

Foi elaborado um projeto com os macrocampos: Leitura e Letramento, Acompanhamento Pedagógico, Iniciação Científica e Participação Estudantil. Nesse projeto é descrito ações pedagógicas juntos aos alunos para alcançar os objetivos de melhora do índice do Ideb e da evasão escolar do noturno bem com a aquisição de bens materiais para viabilizar o projeto.

Esse programa é da instancia Federal (MEC) em parceria com a instância Estadual (SEED). A primeira fase do projeto já foi aplicada resta a segunda fase que ainda não foi autorizada.

4.2.2 CELEM

No Colégio Duque de Caxias o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas – CELEM oferece o curso de espanhol uma turma no período vespertino e outra no noturno. As turmas são formadas pelos alunos do colégio e por pessoas da comunidade. São dois anos de curso.

4.3 Ações referentes à Flexibilidade Curricular

No cumprimento da Constituição da República Federativa do Brasil, no Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” O Colégio Duque de Caxias oferece aos alunos que possuem necessidades específicas o direito ao estudo.

Nessa demanda hoje atendemos uma aluna pelo Serviço de Apoio à Rede Escolarização Hospitalar-SAREH que tem atendimento domiciliar devido sua saúde frágil. Os professores, vão até sua casa para ministrar os conteúdos.

4.3.1 Flexibilização Curricular na Educação Especial

Conforme explicita na LDBEN 9394/96, no Capítulo V alunos com necessidades especiais tem o direito de frequentar a escola regular. Para o bom atendimento desses alunos é necessário fazer adaptações curriculares para atendê-los de forma satisfatória.

Respeitando a necessidade do aluno, é preciso, constar no plano de trabalho docente do professor as adequações curriculares para atender o aluno.

Os professores do colégio Duque de Caxias são informados quando da necessidade de flexibilização curricular e das adequações no plano de trabalho docente.

4.4 Proposta Pedagógica Curricular

Tendo como base o compromisso social a presente proposta pedagógica se referencia como uma proposta de natureza transformadora e não reprodutora de ideologia neoliberal, assumindo a Pedagogia Progressista na concepção crítica social dos conteúdos, com o compromisso de questionar a realidade.

A difusão de conteúdos é tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos, pois o saber científico historicamente acumulado pelos homens é significativo quando transpassa os muros da escola e transforma a prática social. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade

social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação social. Se o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes histórico-sociais, a função da educação é dar um passo a frente no papel transformador da escola, mas a partir das condições existentes. Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares básicos que tenham ressonância na vida dos alunos.

No processo de formação, alunos e professores são todos responsáveis pelos resultados. Ambos devem estar atentos à realidade tendo consciência que a escola também transforma à medida que a sociedade se modifica.

Em assim sendo, apresenta o Colégio, uma proposta de ação concreta, evidenciada em atitudes e posturas constantes de construção de uma escola preocupada em formar cidadãos capazes de conhecer e exercer seus direitos e deveres com espírito crítico, ético e científico.

Partindo desse pressuposto o Colégio Duque de Caxias incentiva os estudantes do Ensino Médio a participarem dos **estágios não obrigatórios** ofertados pelos convênios firmados pela SEED. Tais estágios devem ter um professor supervisor para acompanhar esse aluno. O Estágio não obrigatório está regulamento no Regimento Escolar do colégio.

Art.163 O estágio não obrigatório configura-se como uma prática profissional supervisionada, assumida pela Instituição de ensino/mantenedora, facultativa ao estudante, realizada em empresas e outras organizações públicas e particulares, atendendo à legislação específica vigente.

§ 1º O Termo de Compromisso para a realização de estágio é firmado entre a Instituição ensino, o estudante ou seu representante ou assistente legal e parte concedente, observado o Termo de Convênio, previamente firmado entre a Instituição de ensino e a parte concedente.

§ 2º O estágio não obrigatório não interfere na aprovação ou na reprovação do estudante e não é computado como componente curricular.

§ 3º A duração do estágio não obrigatório, contratado com a mesma Instituição concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

4.4.1 PROPOSTA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA: ARTE

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º AO 9º ANO

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Durante muito tempo artes foi considerada uma atividade de entretenimento, uma pausa necessária em meio às demais disciplinas.

Hoje, no entanto, ela tem status de um valioso recurso para reflexão, compreensão e exercício da cidadania, posicionamento crítico e valorização da pluralidade cultural do país, conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas a atividades, no intuito de interpretar a função da arte como um dos instrumentos transformadores da história da humanidade.

Essa disciplina ainda hoje exige reflexão que contemple a arte como área do conhecimento e não meramente como meio de destaque de dons inatos. Assim, valorizar as diversidades culturais, em seus vários aspectos, como meio de preservação das tradições populares, é um dos objetivos a serem alcançados com o ensino da arte. Dessa forma, ao realizar produções artísticas, individual ou coletiva nas linguagens da arte (música, artes visuais, teatro e dança), busca-se que o aluno analise, reflita e compreenda os diferentes processos produtivos.

O ensino da arte deixa de ser entretenimento no sistema educacional e passa a se preocupar com o desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade constituída historicamente e em constante transformação, contribuindo para um cidadão reflexivo.

CONTEÚDOS:

Os conteúdos de arte estão organizados de maneira que contemplem as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro. Os conteúdos estruturantes selecionados vêm constituir a base para a prática pedagógica.

6º ANO:

1º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Elementos formais	Ponto Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	*O Ponto: diversos tipos de ponto, pontilhismo *As linhas na Arte (horizontal, vertical, reta, ondulada, etc.) *As diversas formas na Arte *Textura: gráfica e tátil *Cor: a classificação das cores, misturas, etc. *Volume: técnicas básicas de luz e sombra.
Composição	Bidimensional, figurativa, geométrica, simetria. Técnicas: Pintura, escultura, arquitetura... Gêneros: cenas da mitologia...	*Arte pré histórica: arte rupestre, ritual, esculturas (arte bidimensional e tridimensional). *Arte Greco-romana: pintura, escultura, arquitetura, cerâmica, proporção, simetria, cenas da mitologia.
Movimentos e períodos	Arte Greco-Romana Arte Africana Arte Oriental Arte Pré-Histórica	*Arte africana: pintura, escultura, grafismos, arte decorativa. *Arte oriental: pintura, escultura, arquitetura, arte decorativa, origami e tangran.

--	--	--

2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Elementos Formais	Timbre Altura Intensidade Duração Densidade	*Diferentes fontes sonoras, como o som é produzido, como a voz é produzida, o que define o timbre *Diferença entre grave e agudo. *Som forte e fraco. Dinâmica. *Som longo ou curto *Quantidade de sons.
Composição	Ritmo Melodia Escalas: diatônica, penta tônica Cromática Improvisação	*Percussão corporal, jogos de copos, solfejo rítmico, instrumentos de percussão. *O que é melodia, canção, etc. *Conhecer e ouvir as diferentes escalas e improvisar. *Improvisação melódica e rítmica.
Movimentos e períodos	Greco-Romana Oriental Occidental Africana	*O surgimento da música, primeiras manifestações *Relação da música com a mitologia. *A música de diferentes culturas: estrutura, associação com a dança, manifestações ritualísticas, instrumentos, etc.

3º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Elementos formais (Teatro)	Personagem: Expressões Corporais, Vocais, Gestuais e Faciais	*Construção de personagem através de jogos teatrais. Técnicas de expressão corporal, facial, vocal e interação com o espaço. *Criação de roteiro e enredo.

	Ação Espaço	*Jogos de improvisação cênica. *Teatro greco-romano: tragédia e comédia, teatro de máscaras. Festivais em homenagem ao deus Dionísio. *Teatro medieval e religiosidade. Teatro profano. *O Renascimento e suas manifestações teatrais.
Composição	Enredo, roteiro. Espaço Cênico, Adereços Técnicas: jogos Teatrais, teatro Indireto e direto, Improvisação, Manipulação, Máscara.	
Movimentos e Períodos	Gênero: Tragédia, Comédia e Circo. Teatro Greco-romano Teatro Oriental, Medieval e Renascimento	
Elementos formais (dança)	Movimento corporal Tempo Espaço	
Composição	Kinesfera Eixo Ponto de Apoio Movimentos articulares Fluxo (livre e interrompido) Rápido e lento Formação Níveis (alto, médio e Baixo) Deslocamento (direto e indireto) Dimensões (pequeno e grande) Técnica: Improvisação Gênero: Circular	*Improvisação coreográfica envolvendo movimento corporal, tempo e interação com o espaço. *Atividades de improvisação coreográfica envolvendo kinesfera, eixo, ponto de apoio, movimentos articulares, fluxo, andamento e diferentes formações. *Danças de rituais de variadas culturas, danças circulares nas diferentes culturas. *Surgimento da dança: as primeiras manifestações coreográficas. *Surgimento da dança até o balé clássico.
Movimentos e períodos	Pré-história Greco-romana Renascimento Dança clássica	

7º ANO:

1º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Elementos Formais	Ponto, linha, forma, textura, superfície, volume, cor, luz.	*Produção artística incluindo e articulando todos os elementos formais. *Técnicas de proporção da
Composição	Proporção, tridimensional, figura e fundo, abstrata, perspectiva	figura, tridimensional (escultura), figura e fundo, técnicas de perspectiva, etc.
Movimentos e períodos	Técnicas: Pintura, Escultura, Modelagem, Gravura... Gêneros: Paisagem, Retrato, natureza morta... Arte indígena Arte Popular Arte brasileira e paranaense Barroco Renascimento	*A Pintura: materiais, superfícies, estudo das cores, etc. Gêneros de pintura: paisagem (técnicas de perspectiva, luz e sombra), natureza morta (luz e sombra), abstrata (exploração de linhas, formas e cores), cenas cotidianas, temas religiosos, retrato, etc. Artistas importantes que representam cada gênero. *Arte dos Índios Brasileiros, Arte Pré-cabralina: arte plumária, cestaria, pintura corporal, etc. *Arte Popular brasileira e paranaense: cordel, xilogravura, esculturas, artesanato, etc. *Renascimento: técnicas utilizadas, arquitetura, principais artistas, técnicas de perspectiva, figura e fundo. *Barroco, inclusive no Brasil: principais características, arquitetura, pintura, escultura, artistas, técnicas de volume, figura e fundo.

2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Elementos formais	Timbre, altura, intensidade, duração, densidade.	*Propriedades do som: diferentes fontes sonoras, como o som é produzido, treinamento auditivo,
Composição	Ritmo, melodia, escalas Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico Técnicas: vocal, instrumental e mista Improvisação	articulação de todos os elementos com a paisagem sonora. *leitura rítmica *Notação musical, escalas e composição de melodias.

Movimentos e períodos	Música popular e étnica (ocidental e oriental)	<p>*Música vocal, canto, melodias, canção</p> <p>*Música instrumental</p> <p>*Música de diferentes partes do mundo (Oriente e Ocidente).</p> <p>*Ocidente: música de orquestra (funções dos músicos, estrutura e instrumentos).</p> <p>*Música indígena: estrutura, música ritualística, associação com a dança, instrumentos.</p>
-----------------------	--	--

3º Trimestre

Conteúdos estruturantes	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos
Elementos formais (teatro)	<p>Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais</p> <p>Ação</p> <p>Espaço</p>	<p>*Criação de personagens através de jogos teatrais de expressão, corporal, gestual, vocal, interação com o espaço, caracterização, etc.</p> <p>*Jogos teatrais de improvisação com mímica e pantomima.</p>
Composição	<p>Técnicas: jogos teatrais, improvisação, animadas</p> <p>Gêneros: Rua e arena, Caracterização.</p>	<p>*O teatro popular e a comedia dell'arte: personagens, roteiro, tema, caracterização, expressão corporal e vocal.</p>
Movimentos e períodos	<p>Comédia Dell' arte</p> <p>Teatro Popular Brasileiro e Paranaense</p> <p>Teatro Africano</p>	<p>*Teatro Popular no Brasil e no Paraná: histórico básico, principais representantes e formas de representação.</p> <p>*teatro africano: principais formas de representação e sua relação com a cultura africana.</p>
Elementos formais (dança)	<p>Movimento corporal</p> <p>tempo</p> <p>espaço</p>	<p>*Atividades de improvisação coreográfica envolvendo movimento corporal, tempo e interação com o espaço.</p>
Composição	<p>Ponto de Apoio</p> <p>Rotação</p> <p>Coreografia</p> <p>Salto e queda</p> <p>Peso (leve e pesado)</p> <p>Fluxo (livre, interrompido e conduzido)</p> <p>Lento, rápido e moderado</p> <p>Níveis (alto, médio e baixo)</p> <p>Formação</p>	<p>*Atividades coreográficas envolvendo ponto de apoio, rotação, salto e queda, pelo, fluxo, andamento, níveis, formação, direção articulando-as com danças folclóricas, étnicas e populares.</p>

Movimentos e períodos	Direção Gênero: Folclórica, popular e étnica Dança Popular Brasileira Paranaense Africana Indígena	*Dança étnica: indígena e africana (associação com a música, rituais, batuque). *Danças populares e folclóricas brasileiras e paranaenses: frevo, maracatu, boi, coco, fandango, música gaúcha, etc.
-----------------------	---	---

8º ANO:

1º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Elementos Formais	Linha, forma, textura, superfície, volume, cor, luz.	*Articulação de todos os elementos formais na apreciação visual e na prática.
Composição	Semelhanças, contrastes, ritmo visual, estilização, deformação Técnicas: desenho, fotografia, audiovisual e mista...	*Arte no século XX: Modernismo brasileiro – principais obras e artistas. Influências do modernismo europeu.
Movimentos e períodos	Indústria Cultural Arte no Século XX Arte Contemporânea	*Arte contemporânea: Op Art e ritmo visual, ambigüidade, Pop Art e Indústria Cultural, Fotografia, Cinema, etc.

2º Trimestre:

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Elementos Formais	Timbre, altura, intensidade duração e densidade.	*Relacionar todos os elementos formais mostrando que estão sempre presentes na música.
Composição	Ritmo, melodia, harmonia Música tonal, modal e fusão de ambas. Técnicas: vocal, instrumental e mista	*Leitura rítmica (notação musical tradicional ou partitura alternativa). *Conceitos de melodia: notação musical
Movimentos e Períodos	Indústria Cultural Rock, Rap, Música minimalista, música eletrônica.	*Conceitos de harmonia: música vocal e instrumental. *A relação do rock, rap, música eletrônica entre outros gêneros com a indústria cultural, mercado fonográfico no Brasil e internacional. *A relação dos gêneros

musicais estudados com melodia, harmonia, música instrumental, vocal e mista.
*Histórico dos gêneros musicais mencionados, principais representantes, instrumentos e variações rítmicas.

3º Trimestre:

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Elementos Formais (teatro)	Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Ação Espaço	*Jogos de expressão corporal gestual, vocal e facial, criação de personagem, improvisação e interação com o espaço cênico.
Composição	Representação no Cinema mídias Texto dramático Maquiagem Sonoplastia Roteiro Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica...	*Caracterização e maquiagem na composição do personagem. Personagens marcantes no cinema (caracterização e expressão). *Criação de roteiro *Sonoplastia e efeitos no teatro e no cinema (incluindo a animação)
Movimentos e períodos	Indústria Cultural Realismo Expressionismo Cinema Novo	*Realismo e teatro pobre *O expressionismo no cinema *expressionismo e teatro de sombras
Elementos formais (dança)	Movimento corporal, tempo e espaço	*Cinema novo e a indústria cultural.
Composição	Giro Rolamento Saltos Aceleração e desaceleração	*Atividades coreográficas envolvendo todos os elementos formais (expressão corporal, articulações, variações de tempo e espaço).
Movimentos e períodos.	Direções (frente, atrás, direita e esquerda) Improvisação Coreografia Sonoplastia Gênero: Indústria cultural e espetáculo	*Composição e improvisação coreográfica com todos os elementos da composição *A relação da dança com a indústria cultural (hip hop, música pop, etc.)
	Hip hop Musicais Expressionismo Indústria Cultural e espetáculo.	*Movimento hip hop: break dance *A relação da dança com os musicais, destacando a Broadway

*espetáculos de dança
 *Dança expressionista,
 dança moderna.

9º ANO:

1º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos básicos	Conteúdos Específicos
Elementos Formais	Linha, forma, textura, superfície, volume, cor, luz	*Sempre relacionar os conteúdos com os elementos formais.
Composição	Bidimensional, tridimensional, figura-fundo, ritmo visual Técnica: Pintura, grafite, performance... Gêneros: Paisagem urbana, cenas do cotidiano...	*O Realismo e as cenas do cotidiano. *Movimentos de vanguarda: Impressionismo, Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Abstracionismo, Surrealismo, Dadaísmo, Futurismo – principais características de cada movimento, artistas importantes e obras. A relação de alguns desses movimentos e artistas com o muralismo.
Movimentos e períodos	Realismo Vanguardas Muralismo e Arte latino americana Hip hop	*O Hip hop e a street art: o grafite, a arte mural e a paisagem urbana.

2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Elementos Formais	Timbre, altura, duração, intensidade, densidade.	*Ao apreciar e produzir música, sempre relacionar todos os elementos formais, mostrando que os mesmos estão sempre presentes na produção musical.
Composição	Ritmo, melodia, Harmonia. Técnicas: vocal, instrumental e mista Gêneros: popular, folclórico e étnico.	*Leitura rítmica, notação musical, percussão corporal, execução de instrumentos de percussão.
Movimentos e períodos	Música Popular Brasileira. Música Engajada Música Contemporânea	*Primeiras influências da música popular brasileira: Música indígena, portuguesa e africana (música popular e folclórica de cada cultura, instrumentos musicais, danças, contribuições para a

música popular brasileira).
 *Música Popular Brasileira: A Modinha, o Lundu canção, Maxixe (Chiquinha Gonzaga), tango Brasileiro (Ernesto Nazareth), Choro, Samba, Bossa Nova, Jovem guarda, Baião, música sertaneja, etc. Estudar a formação do mercado fonográfico brasileiro, incluindo o surgimento do rádio e da Televisão.
 *Música Engajada: o Tropicalismo, os Festivais de MPB e sua relação com a Ditadura Militar.

3º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Elementos Formais (teatro)	Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Ação Espaço	*Jogos teatrais de expressão corporal, gestual, facial, vocal e interação com o espaço. *O teatro pobre e a improvisação.
Composição	Técnicas: Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro-Fórum... Dramaturgia, cenografia, sonoplastia, iluminação e figurino.	*Produção de espetáculo envolvendo cenografia, sonoplastia, iluminação e figurino. *O teatro Engajado e sua relação o teatro de vanguarda, incluindo o teatro de arena no Brasil e o teatro do oprimido de Augusto Boal
Movimentos e períodos	Teatro engajado Teatro do oprimido Teatro Pobre Teatro do absurdo Vanguardas	*Teatro do Oprimido e teatro de vanguarda: teatro imagem, teatro invisível, teatro fórum, teatro jornal.
Elementos Formais (dança)	Movimentos Corporal, tempo e espaço	*Atividades coreográficas envolvendo todos os elementos formais e da composição.
Composição	Kinesfera, Ponto de Apoio, Peso, Fluxo, Quedas, S	*A Performance e a Arte Contemporânea, articulando e a dança com as outras linguagens/áreas artísticas.
Movimentos e períodos	altos, Giros, Rolamentos, Extensão (perto e longe), Coreografia, Deslocamento. Gênero: Performance e moderna Vanguardas	*Dança moderna e contemporânea: Isadora Duncan, Martha Graham, Emile Jacques Dalcrose,

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O ensino da arte tem a intenção de analisar o espaço de arte na escola (artes visuais, música, teatro e dança) a partir de uma perspectiva histórica. Para isso precisamos explicitar as relações da prática artística com a base econômica. As relações sociais de produção determinam as representações, sistemas de ideias e imagens geradas na mesma sociedade. A proposta de arte tem dupla função: de um lado analisar o seu papel na formação da percepção e da sensibilidade do aluno, colher a significação da arte no processo de humanização do homem.

No espaço escolar, o objetivo do trabalho de arte é o conhecimento. Desta forma devemos contemplar na metodologia do ensino da arte três momentos da organização pedagógica: o sentir e perceber, que são as formas de apreciação e apropriação; o trabalho artístico, que é a prática criativa; o conhecimento, que fundamenta e possibilita o aluno um sentir/perceber e um trabalho artístico mais sistematizado, de modo a direcionar o aluno à formação de conceitos artísticos.

A abordagem dos conteúdos (conhecimento) não deve ser feita somente como aula teórica e sim estar contida no sentir e perceber e no trabalho artístico, pois o conhecimento em arte se efetiva somente quando esses três momentos são trabalhados.

A prática artística (trabalho criador) é expressão privilegiada do aluno e momento do exercício da imaginação e criação. Apesar das dificuldades que a escola encontra para desenvolver estas práticas, elas são fundamentais, pois a arte não pode ser apreendida somente de forma abstrata. O processo de produção do aluno acontece quando ele interioriza e se familiariza com os processos artísticos e humaniza os sentidos.

Essa abordagem metodológica é essencial no processo ensino-aprendizagem em arte. Estes três momentos metodológicos são importantes para o trabalho em sala de aula, pois apesar de serem interdependentes, é preciso planejar as aulas com recursos e metodologia específica para cada um desses momentos. O encaminhamento pode se iniciar por qualquer desses momentos, mas o fundamental é que no processo, o aluno tenha realizado trabalhos referentes ao sentir e perceber, ao conhecimento e ao trabalho artístico.

AValiação:

A avaliação da disciplina de arte será diagnóstica e processual. Diagnóstica por ser a referência do professor para o planejamento das aulas e de avaliação dos alunos. Processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. O planejamento será constantemente redirecionado, utilizando a avaliação do professor, da classe sobre o desenvolvimento das aulas e também a auto avaliação dos alunos.

É importante neste processo, termos em vista que os alunos têm um acervo cultural, que é o conhecimento que cada um diferentemente apreende em outros espaços sociais (família, grupos, associações, religião e outros) e um percurso escolar também distinto entre os mesmos, pois pela amplitude do conhecimento artístico (música, artes visuais, teatro e dança) e as condições humanas e materiais na escola, inviabiliza uma certa unidade na aprendizagem de arte em todas as escolas públicas.

Neste sentido, é fundamental que nos primeiros dias de aula seja realizado um levantamento das formas artísticas que os alunos já têm algum conhecimento e habilidade, como tocar um instrumento musical, dançar, desenhar ou representar. Também, durante o ano letivo, poderemos observar tendências e habilidades dos alunos.

Os diagnósticos serão a base para o planejamento das aulas, pois mesmo que já estejam definidos os conteúdos que serão trabalhados, a forma e a profundidade de sua abordagem dependem do conhecimento que os alunos possuem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARANÁ, Diretrizes Curriculares de Arte para o Ensino Médio, 2006.

FICHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro, 1979

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo, 1991.

GOWDAK, Demetrio. Ciências no cotidiano: Novo pensar. FTD, s.d.

KRASILCHICK, Myriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de Ciência e cidadania.**

Moderna, s.d.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Ciências.** Secretaria de Estado de Educação, 2006.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS

ENSINO FUNDAMENTAL – 6º AO 9º ANO

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Na disciplina de Ciências houve avanços consideráveis no que se refere ao ensino de Ciências, pois valorizou os conteúdos em eixos norteadores levando a um a aproximação entre ciência e sociedade com vistas a correlacionar a investigação científica, os aspectos políticos, econômicos e culturais.

A apropriação do conhecimento científico pelo estudante no contexto escolar implica a superação dos obstáculos conceituais e deve haver uma interação e relação dos conhecimento prévios do educando. Propõe-se então, que o ensino de ciências aconteça por integração conceitual e que estabeleça relações entre os conceitos dos diferentes conteúdos estruturantes da disciplina, assim os professores trabalham com cinco conteúdos estruturantes em todas as série/ano, a partir da seleção de conteúdos específicos da disciplina de ciências adequados ao nível de desenvolvimento cognitivo do estudante.

Você conseguiria viver nos dias de hoje – e com uma boa qualidade de vida – sem energia elétrica, sem atendimento médico e medicamentos, sem conhecer os efeitos de substâncias tóxicas em seu organismo ou sem valorizar a importância de realizar exercícios físicos e viver num ambiente saudável? Certamente que não! É inegável atualmente a forte presença da ciência e da tecnologia no dia-a-dia dos cidadãos seja por meio de seus impactos e das consequências na nossa vida cotidiana, seja através dos produtos que consumimos.

Afinal, aprender ciência pra quê? Para ficar bem informado? Pra decidir sobre o que comer, sobre o direito de identificar a paternidade ou sobre levar cabo uma gravidez de risco? Pra ampliar sua visão de mundo? Pra ascender cultural e socialmente? Pra refletir sobre as identidades culturais que possuímos e/ou assumimos nos grupos que convivemos? Pra conhecer tudo isso?

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:

Identificar relações entre conhecimento científico e as produções tecnológicas de qualidade de vida.

Explicar fatos, fenômenos e relações causais a partir da leitura, observações, experimentações e coletas de dados.

Formular questões, diagnosticar e propor soluções de problemas reais e a partir

dos elementos das Ciências e identificar relações entre conhecimento científico e condições de vida, elaborando juízo de valor sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas.

Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano como agente de transformação do mundo em que vive em relação com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.

Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos promovidos por diferentes agentes físicos, químicos e biológicos.

CONTEÚDOS POR ANO:

6º ANO:

1º trimestre

Conteúdo Estruturante: Biodiversidade

Conteúdo Básico: Organização dos seres vivos

Conteúdo Específico:

- Ecologia: Conceitos básicos.
- Relações ecológicas e alimentares.

Conteúdo Estruturante: Matéria

Conteúdo Básico: Constituição da matéria

Conteúdo Específico:

- Estrutura da Terra e fenômenos naturais.
- As rochas e o Solo

2º trimestre

Conteúdo Estruturante: Matéria

Conteúdo Básico: Constituição da matéria

Conteúdo Específico:

- Solo e as atividades humanas.
- Impactos das atividades humanas sobre o solo.

Conteúdo Estruturante: Matéria

Conteúdo Básico: Constituição da matéria

Conteúdo Específico:

- Importância da água para os seres vivos.
- Propriedades da água.
- Água e as atividades humanas.

3º trimestre

Conteúdo Estruturante: Matéria

Conteúdo Básico: Constituição da matéria

Conteúdo Específico:

- Composição e Propriedades do ar atmosférico.
- Ar em nosso cotidiano.
- Poluição do ar.

Conteúdo Estruturante: ASTRONOMIA

Conteúdo Básico:

- Astros
- Movimentos terrestres
- Movimentos celestes

Conteúdo Específico:

- Os astros do universo.
- Estações do ano.
- Inovações tecnológicas e a conquista do espaço.

7º ANO:

1º trimestre

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Matéria

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- Constituição da Matéria

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Constituição do planeta Terra primitivo, antes do surgimento da vida;
- Constituição da atmosfera terrestre primitiva, dos componentes essenciais ao surgimento da vida.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Sistemas Biológicos

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- Célula;
- Morfologia e fisiologia dos seres vivos.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Célula unidade básica dos seres vivos;
- Estrutura da célula;

- Vírus;
- Os Reinos:
- * Monera: Bactérias e Algas Azuis;
- * Protistas: Protozoários e Algas Protistas;
- * Fungi: Bolores, cogumelos, leveduras, etc.;

2º trimestre

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Sistemas Biológicos

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- Morfologia e fisiologia dos seres vivos.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

Plantae (Plantas):

- + Briófitas
- + Pteridófitas
- + Gimnospermas
- + Angiospermas

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Energia

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- Formas de energia;
- Transmissão de energia.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Fotossíntese;
- Conceito de energia luminosa;
- Relação da energia solar e sua importância com os seres vivos;

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- Morfologia e fisiologia dos seres vivos.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

REINO Animalia (Animal):

Invertebrados:

- + Poríferos
- + Cnidários
- + Platelminhos
- + Nematódeos
- + Anelídeos

3º trimestre

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Sistemas Biológicos

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- Morfologia e fisiologia dos seres vivos.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

REINO ANIMALIA (Animal)

1) Invertebrados:

- + Moluscos;
- + Artrópodes: Insetos, Crustáceos, Aracnídeos, Quilópodes e Diplópodes.
- + Equinodermos;

Vertebrados:

- + Peixes
- + Anfíbios
- + Répteis
- + Aves
- + Mamíferos.

8º ANO:

1º Trimestre:

Conteúdo Estruturante: Sistemas Biológicos

Conteúdo Básico: Célula

Conteúdo Específico:

- Organização celular.
- Organização do corpo humano: células, tecidos, órgãos e sistemas.

Conteúdo Estruturante: Sistemas Biológicos

Conteúdo Básico: Morfologia e fisiologia dos seres vivos

Conteúdo Específico:

- Alimentos e nutrição.
- Alimentos e a saúde.
- Digestão e absorção dos nutrientes.
- A respiração e o sistema respiratório.

2º Trimestre:

Conteúdo Estruturante: Sistemas Biológicos

Conteúdo Básico: Morfologia e fisiologia dos seres vivos

Conteúdo Específico:

- A circulação no corpo humano: sanguínea e linfática.
- As defesas do corpo humano.
- Revestimento do corpo.
- Vacinas e soros.
- Excreção humana.
- Sustentação do corpo: músculos e ossos.

3º Trimestre:

Conteúdo Estruturante: Sistemas Biológicos

Conteúdo Básico: Morfologia e fisiologia dos seres vivos

Conteúdo Específico:

- A coordenação do corpo humano: sistema nervoso e endócrino.
- O ser humano e os estímulos do ambiente: táteis, térmicos e químicos.
- A reprodução humana.
- Sistemas genitais.
- Hereditariedade humana.

9º ANO:

1º Trimestre:

Conteúdo Estruturante: Matéria

Conteúdo Básico: Constituição da matéria

Conteúdo Específico:

- Conceitos básicos de química e física
- Propriedades da matéria.
- Relação massa e volume.
- Misturas e métodos de separação.
- Átomo: modelo atômico e características dos átomos.
- Elementos químicos.
- Classificação periódica dos elementos químicos.

2º Trimestre:

Conteúdo Estruturante: Matéria

Conteúdo Básico: Constituição da matéria

Conteúdo Específico:

- Ligações químicas.
- Reações químicas.
- Funções químicas.
- Fenômenos nucleares.

Conteúdo Estruturante:

- Energia
- Matéria

Conteúdo Básico:

- Constituição da matéria
- Formas de energia

Conteúdo Específico:

- Cinemática.
- Dinâmica.
 - Lei da gravitação universal.

3º Trimestre:

Conteúdo Estruturante:

- Energia
- Matéria

Conteúdo Básico:

- Constituição da matéria.
- Formas de energia.

Conteúdo Específico:

- Trabalho e potência.
- Máquinas simples.
- Ondas.
- Som.
- Óptica.
- Calor.
- Eletricidade.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

A disciplina de ciências tem como pressuposto teórico-metodológico a intenção de contribuir com a formação de indivíduos autônomos, com uma visão ampla de mundo, capazes de nele intervir, na transformação de sua realidade como cidadãos competentes, informados e críticos.

A estrutura da área do ensino de Ciências está organizada sobre

concepções e práticas educativas que reúnem noções, conceitos e habilidades para a aquisição de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Esses conhecimentos se relacionam aos fenômenos naturais explicados por uma concepção de Ciência que se constrói e reconstrói num processo histórico, e que não é neutra, pois sofre influências sociais, políticas, econômicas e culturais estando sujeita a acumulação de rupturas. Os alunos deverão perceber nos conhecimentos científicos a relação existente entre Ciência, tecnologia e sociedade.

Os recortes de conteúdos dos conhecimentos científicos de forma selecionados e organizados de modo articulado, permitindo uma visão global de natureza, explicada pelos seus diversos ramos: Astronomia, Biologia, Física, Química e Geologia. Os educandos poderão, assim, compreender as causas e os efeitos dos fenômenos sobre o enfoque dos quatro eixos temáticos: Terra e Universo, Vida e Ambiente, Ser Humano e saúde e Tecnologia e Sociedade.

AVALIAÇÃO:

Os instrumentos de avaliação que comportam, por um lado, a observação sistemática durante as aulas sobre as perguntas feitas pelos estudantes, as respostas dadas, os registros de debates, de entrevistas, de pesquisas, de filmes, de experimentos, os desenhos de observação, as confecções de maquetes, etc.; por outro lado, as atividades específicas de avaliação, como comunicação de pesquisas, participação em debates, relatórios de leitura, de experimentos e provas dissertativas ou de múltipla escolha.

BIBLIOGRAFIA:

BORTOLOZZO, Silvia; MALUHY, Suzana. **Link da ciência**. Moderna, s.d.

CANTO, Eduardo Leite do. **Aprendendo com o cotidiano**, Moderna, s.d.

GERWANDSZNADJER, Fernando. **Ciências a vida na terra**. Ática, s.d.

GOWDAK, Demetrio. **Ciências no cotidiano**: Novo pensar. FTD, s.d.

KRASILCHICK, Myriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de Ciência e cidadania**. Moderna, s.d.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Ciências**. Secretaria de Estado de Educação, 2006.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO FUNDAMENTAL: 6º AO 9º ANO.

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA:

A Educação Física está articulada ao Projeto Político Pedagógico da escola e pretende refletir sobre as necessidades atuais de ensino para contemplar a visão de totalidade do homem. Essa proposta tem como fundamento o materialismo histórico, cujos princípios baseiam-se na reflexão crítica das estruturas sociais e suas desigualdades, que fazem parte dessa sociedade.

A preocupação está na superação das concepções positivistas e avançar na busca do entendimento do corpo em muito de sua complexidade, permitindo uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política das práticas corporais.

E para a compreensão dos conhecimentos científicos da área, privilegiam-se as manifestações corporais historicamente produzidas na dança, nos esportes, na lutas, nas ginásticas, nos jogos, nas brincadeiras e nos brinquedos.

OBJETIVOS:

- A ampliação do campo de intervenção da Educação Física, para além das abordagens centradas na motricidade;
- A superação do caráter da Educação Física como mera atividade física, “atividade pela atividade”;
- Possibilitar uma visão crítica experimentada e vivida sobre os ditames do corpo, preponderantes na sociedade atual;
 - Garantir às práticas corporais, princípio básico do desenvolvimento do sujeito omnilateral;
 - Integração da disciplina no processo pedagógico, contribuindo para o processo de formação humana do aluno;
 - Proporcionar formas múltiplas e sistêmicas de conectar o conhecimento científico com a realidade do aluno no âmbito social, político, econômico e cultural.

CONTEÚDOS:

Conteúdos estruturantes são entendidos como saberes, conhecimentos de grande amplitude, que identificam e organizam os campos de estudo da Educação Física e são considerados básicos e fundamentais para a compreensão do objeto de estudo (constituído historicamente e legitimado socialmente).

Considera-se como conteúdo estruturante:

Dança;
Ginástica;
Lutas;
Jogos e brincadeiras;
Esporte.

Conteúdos:

6º ano:

Danças folclóricas;
Atividades de expressão corporal;
Cantigas de roda;
Ginástica artística;
Atividades circenses;
Ginástica;
Capoeira;
Jogos de tabuleiro brincadeiras de rua;
Futebol;

Voleibol;
Basquetebol;
Xadrez;
Futsal.

7º ano:

Dança de salão;
Ginástica rítmica;
Ginástica artística;
Ginástica de academia;
Brincadeiras de rua;
Jogos dramáticos e de interpretação;
Jogos de raquete e peteca;
Jogos de tabuleiros;
Capoeira;
Basquetebol;
Voleibol;
Futsal;
Xadrez.

8º ano:

Hip Hop;
Dança folclórica;
Dança criativa;
Ginástica rítmica;
Ginástica artística;
Jogos de tabuleiro;
Jogos de raquete e peteca;
Jogos intelectivos;
Jogos cooperativos;
Capoeira;
karate;
Futebol handebol;
Basquetebol;
Atletismo;
Futsal;
Tênis de mesa.

9º ano:

Dança de salão;
Dança folclórica;
Ginástica rítmica;
Ginástica de academia;
Jogos criativos;
Jogos de tabuleiro;
Capoeira;
Futsal;
Basquetebol;
Voleibol;
Xadrez;

Atletismo.

Visando uma maior interação e integração para interagir nas práticas corporais, apontam-se os elementos articuladores como elos para um aprofundamento e diálogo com as diferentes expressões do corpo, que são:

Os conteúdos são abordados de forma crescente. O mesmo conteúdo pode ser trabalhado em várias séries, o que muda é o grau de complexidade, estabelecendo-se diferenças de entendimento e de relações entre o conteúdo e os possíveis elementos articuladores.

Os conteúdos são tratados simultaneamente, considerando a espiralidade do conhecimento e não a linearidade.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A metodologia para o ensino fundamental, baseia-se nos pressupostos do materialismo histórico-dialético para fundamentar a filosofia na área de conhecimento da Educação Física.

Nesta direção, se reconhece a cultura corporal como objeto de ensino e estudo, no trabalho pedagógico escolar por meio dos conteúdos relacionados ao corpo, que devem ser organizados e sistematizados de tal forma que possibilite a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas.

No processo pedagógico, o senso de investigação e pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões.

Essa concepção permite ao educando ampliar sua visão de mundo por meio da cultura corporal, de modo que supere a perspectiva pautada no tecnicismo e desportivizações das práticas corporais.

AVALIAÇÃO

De acordo com as especificidades da Educação Física, a avaliação está vinculada ao Projeto Político Pedagógico da escola, portanto, é contínuo para acompanhar o progresso do aluno no desenvolver das atividades pedagógicas nas aulas. Somativa no sentido de valorizar toda a apropriação do conhecimento científico por parte do aluno, com a preocupação da diminuição das desigualdades sociais e buscando alcançar uma sociedade justa, igualitária e humana. E diagnóstica quando, percebendo as dificuldades na apropriação dos conteúdos pelos alunos, deverão ser retomados propondo encaminhamentos diferentes que visem à superação das dificuldades constatadas.

BIBLIOGRAFIA

PARANÁ. Diretrizes curriculares da Educação Básica da Educação Física. SEED, 2008.

DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º AO 9º ANO

APRESENTAÇÃO DISCIPLINA:

A disciplina de Ensino Religioso visa por meio dos conteúdos estruturantes: Paisagem Religiosa, Símbolo e texto sagrado, a compreensão sobre o significado da existência humana apontadas pelas Tradições Religiosas bem como o respeito às diferenças pessoais, culturais e religiosas.

Considerando a caminhada na elaboração das Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso, incluindo a lei 10639, de nove de janeiro de 2003, referente a temática “História e Cultura Afro-Brasileira” de forma coletiva e democrática, não podemos ignorar a importância da disciplina no processo de construção do desenvolvimento integral do educando. Vemos na LDB 9394/96, art. 33 que a “importância da disciplina como parte integrante da formação básica do cidadão”.

O Ensino Religioso tem em vista o compromisso com a transformação social e histórica diante da vida e do transcendente, com uma linguagem própria, possibilitando uma abertura para o diálogo e a queda do preconceito e discriminação, na perspectiva dos valores universais comuns a todas as Tradições Religiosas, tendo por base a alteridade, o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa.

Sendo assim, cada conteúdo a ser trabalhado nas 6º ano, terá um objetivo principal, sendo eles: diferenciar o Ensino Religioso da Religião propriamente dita; reconhecer o valor do Ensino Religioso na formação do indivíduo; compreender a respeito da diversidade cultural em suas relações éticas e sociais diante da sociedade, fomentando medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação; conhecer e valorizar os lugares sagrados: naturais e construídos, nas diversas culturas e nas diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade; motivar a pesquisa para o conhecimento das diversas tradições religiosas.

Já nas 7º ano, buscar-se-á atingir os seguintes objetivos: compreender a realidade complexa que configura o universo simbólico das diferentes manifestações do sagrado no coletivo; reconhecer que todos nós somos portadores de singularidades e podemos respeitar nossas diferenças como cidadãos; analisar e compreender o sagrado como cerne da experiência religiosa do cotidiano, analisando o universo cultural fazendo-nos participantes do processo civilizador da humanidade; identificar alguns eventos organizados pelos diferentes grupos religiosos com objetivos diversos: comemorações, confraternizações, peregrinações e outros; identificar como a tradição religiosa atribui às práticas religiosas o caráter sagrado e orientam os ritos, as festas nas explicações da vida e da morte na organização das religiões.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

Paisagem Religiosa;
Universo Simbólico Religioso;
Textos Sagrados.

CONTEÚDOS:

6º ano:

- Redefinição de Ensino Religioso e sua diferença de Religião;
- Respeito à diversidade religiosa;
- Lugares sagrados: naturais e construídos;
- Textos sagrados: orais e escritos;
- Organizações religiosas.

7º ano:

- Universo simbólico religioso;
- Ritos;

- Festas religiosas;
- Vida e morte.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

Como a disciplina de Ensino Religioso não se reduz a centrar seus conteúdos em si mesmos, a diversidade de atividades permitirão a interdisciplinaridade com as disciplinas de Português, História, Geografia e Arte, principalmente.

Os conteúdos estruturantes proporcionam dimensionar o senso crítico dos alunos quanto às atitudes tomadas em seus convívios, tanto escolar, familiar e comunidade social que participem. Para que haja uma efetiva integração, as aulas serão dinâmicas, com estratégias diferenciadas, segundo os conteúdos trabalhados: Leituras; Debates; Cartazes; Filmes; Músicas; Pesquisas; Palavras Cruzadas – Caça Palavras; Produções Textuais

AVALIAÇÃO:

Apesar da disciplina não ter caráter de aferir notas, os mesmos serão sempre estimulados a interagirem com os conteúdos de modo a perceberem que o conhecimento da disciplina está intrinsecamente ligado ao seu conhecimento global. Mais ainda, que a religiosidade é parte integrante de sua formação como cidadão. A legitimação do progresso do aluno será registrada ao término de cada atividade por ele realizada.

BIBLIOGRAFIA:

COSGROVE, Denis. **Cultura e simbolismo nas paisagens humanas.**

CISALPIANO, Murilo. **Religiões.** Editora Scipione, 1994.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões.**

COSTELLA, Domenico. **O Ensino Religioso no Brasil.**

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental,** SEED. Curitiba, 2006.

BRASIL, Lei 10639 de 9 de janeiro de 2003. Governo Federal, Ministério da Educação, Brasília 2003.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

APRESENTAÇÃO

Estudar Geografia se constitui num modo particular de compreender o mundo em que vivemos numa época em que a consciência da diversidade cultural, entre países e no seio das suas comunidades, se acentuou ao qual a cultura adquire formas diversas por meio do tempo e do espaço.

A geografia contribui para a formação do cidadão que participa dos movimentos promovidos pela sociedade, proporcionando situações que permitem o pensar sobre o tempo e o espaço de vivência nas seguintes dimensões: cultural demográfica, geopolítica, socioambiental, dinâmica cultural e demográfica.

As diferentes manifestações que ocorrem no espaço geográfico, as inúmeras formas de manifestações socioespaciais da diversidade cultural dos lugares deve ser de

conhecimento do educando para que este tenha oportunidade de ampliar seu conhecimento relativo ao espaço geográfico.

A cultura é uma criação coletiva e renovada dos homens. Ela molda os indivíduos e define os contextos da vida social que são, ao mesmo tempo, os meios de organização e de dominar o espaço. Ela constitui o indivíduo, a sociedade e o território onde se desenvolvem os grupos. As identidades coletivas que daí resulta limitam as marcas exteriores e explicam como diferentes sistemas de valores podem coexistir no mesmo espaço (CLAVAL, 2001, p.194).

Hoje o mundo se converte em um pluralismo étnico e cultural e o uso das novas tecnologias está cada vez mais presente em nosso dia a dia, proporcionando um conhecimento imediato de tudo que ocorre no mundo, devemos então reconhecer que a diversidade forma a identidade nacional, portanto, superando qualquer tipo de preconceito, pois vive no Brasil uma imensa população formada por descendentes de diferentes povos.

Por que os indivíduos e os grupos não vivem os lugares do mesmo modo, não os percebemos da mesma maneira, não recortam o real segundo as mesmas perspectivas e em função dos mesmos critérios, não descobrem riscos, não associam aspirações, não investem nele os mesmos sentimentos e mesma afetividade? (CLAVAL, 2011 p.40)

As questões da Geografia têm como objetivo avaliar o conhecimento geográfico e o papel das dimensões políticas, econômicas, demográficas, culturais e socioambientais na sua organização e dinâmica. Visando, também, verificar a capacidade de análise e compreensão dos conflitos e contradições inerentes à organização de um determinado espaço, o grau de conhecimento e articulação das diversas categorias em Geografia e às formas de tratamento e representação dos fatos geográficos de acordo com as ênfases dadas pelas Diretrizes Curriculares de Geografia.

Por isso, compreender a organização e as transformações sofridas por esse espaço é essencial para que o aluno seja capaz de interpretar, com o olhar geográfico, o mundo que o cerca. Cabe ao professor ter uma postura investigativa de pesquisa, tendo em vista sua função enquanto agente transformador do ensino, da escola e da própria sociedade.

Assim como citado nas Diretrizes Curriculares de Geografia (2008) estudar as manifestações culturais, a constituição demográfica das diferentes sociedades, as migrações que imprimem novas marcas nos territórios e produzem novas territorialidades, deve permitir que nossos alunos compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico.

Esses conhecimentos poderão ser fundamentais no sentido em que fornecem subsídios para compreendermos o entrelaçamento de componentes sociais, culturais e populacionais, significarão a possibilidade de um conhecimento mais adequado sobre o Brasil e o mundo. Trata-se de garantir espaço ao conhecimento específico, e isto é um trabalho de construção para um ambiente de valorização e respeito pela aceitação do outro, desenvolvendo a tolerância, a compreensão e a solidariedade. Prevenindo assim a violência e os conflitos.

Espaço Geográfico: interrelação com a dimensão econômica da produção no espaço; a dimensão sócia ambiental; a dinâmica cultural demográfica; a questão geopolítica.

OBJETIVOS:

Compreender a organização do espaço geográfico como fruto das relações humanas; reconhecer as desigualdades socioeconômicas; compreender suas causas e sua inserção no espaço.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

A dimensão econômica do espaço geográfico
A dimensão política do espaço geográfico
A dimensão socioambiental do espaço geográfico
A dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

6º ANO:

CONTEÚDOS:

1º trimestre

As paisagens e o espaço geográficos:

A paisagem;
O que é paisagem;
Lugar, espaço geográfico e sociedade;
O que é lugar;
O que é espaço geográfico;
A sociedade;
As transformações do espaço geográfico;

Planeta Terra – movimentos, orientação e representação:

O planeta Terra em que vivemos;
Os movimentos da Terra;
A orientação no espaço geográfico;
Espaço geográfico: orientação;
A representação do espaço geográfico;
formação da Terra e a Litosfera;
Interior da Terra e crosta terrestre;
A formação do planeta terra;
A ação dos seres humanos;
A vida nos ecossistemas;
A estrutura interna da terra e a crosta terrestre;
Relevo e seus agentes modificadores;
O relevo terrestre;
Forças ou agentes modificadores do relevo.

2º trimestre

Atmosfera, clima e vegetação:

Atmosfera, tempo e clima;
A atmosfera;
O tempo e o clima;
Problemas ambientais;
Tipos e clima;
Mudanças climáticas;

Tipos de clima;
Clima local;
coberturas vegetais;
vegetação original;

Hidrosfera:

Água importância e formas de uso;
A hidrosfera – fonte de vida;
Oceanos e mares;
Oceanos;
As características das águas marinhas;
As águas continentais;

3º trimestre

Recursos naturais, trabalho e atividades econômicas:

recursos naturais e fontes de energia;
recursos naturais renováveis e não renováveis;
O trabalho e o espaço geográfico;
O trabalho ;
As relações de trabalho;
A população economicamente ativa e os setores da economia;
Setor primário: pecuária e agricultura;
Setor secundário: atividade industrial;
Setor terciário: comércio e prestação de serviços.

7º ano

1º trimestre

Brasil: espaço geográfico, paisagens e regiões:

O espaço regional brasileiro;
Diversidade de paisagens e culturas;
Espaço geográfico – ações humanas e contrastes socioculturais;
A organização social;
Poder político e poder econômico;
Estado, território e nação;
Brasil: formação territorial;
Os limites, as fronteiras e a divisão política;
Formação territorial e organização político-social;
A formação do território brasileiro;
A regionalização e as divisões regionais o Brasil;
A regionalização;
Planejamento regional;

A paisagem natural brasileira e suas transformações;
As características da paisagem natural brasileira;
Crescimento e modernização da economia;
A modernização da agropecuária;
as atividades econômicas e a transformação a paisagem;

Brasil - economia e sociedade:

O Brasil: de país agrário a país industrial;
A população e os setores da economia;
A industrialização brasileira;
Crescimento e modernização da economia;
A modernização da agropecuária;
Brasil: o desenvolvimento econômico e social;
Crescimento econômico e distribuição de riquezas;
A classificação dos países e o conceito de desenvolvimento;
Os benefícios do crescimento econômico;

2º trimestre

Brasil: urbanização e dinâmica populacional:

A urbanização brasileira;
Metrópoles e cidades globais;
rede urbana;
A população brasileira;
A demografia;
A formação do povo brasileiro;
Os movimentos migratórios.

O Nordeste:

A organização do espaço nordestino:

A formação do espaço geográfico nordestino;
Nível socioeconômico;
Dinâmica da natureza no Nordeste;
Diversidade natural;
Clima e vegetação;
O relevo;
A hidrografia;

O espaço socioeconômico nordestino:

O desenvolvimento a região;
A agropecuária nas sub-regiões nordestinas;
Os recursos minerais;
A industrialização;

A atividade turística;
A rede viária nordestina.

3º trimestre

O Centro-Sul:

A organização do espaço no Centro-Sul;
O início da organização econômica e social do Centro-Sul;
A atividade industrial;
A natureza do Centro-Sul;
Espaço natural bastante transformado;
Relevo;
Hidrografia;
Clima;
Vegetação;
O espaço socioeconômico do Centro-Sul;
Atividades econômicas;
A agricultura comercial;
A pecuária;
A indústria;
Novos fatores que irão dinamizar o Centro-Sul;

A Amazônia:

A organização do espaço da Amazônia;
Amazônia;
A ocupação da Amazônia;
Dinâmicas da natureza na Amazônia;
Natureza amazônica e a interferência humana;
O clima;
A vegetação;
O relevo;
a hidrografia;
O espaço socioeconômico da Amazônia;
Modificação na estrutura produtiva;
A economia da região;
A urbanização;
Rede viária amazônica.

8º ano

1º trimestre

A formação do espaço mundial:

O capitalismo e o espaço mundial;

O capitalismo e a interdependência entre os países;
a revolução técnico-científica e as redes;
O capitalismo e a terceira revolução Industrial;
Um mundo mais interligado;
tecnologia nos sistemas e processos de produção;
As redes geográficas;
telecomunicações, redes e internet;
A globalização;
Um mundo globalizado;
As corporações multinacionais;
A organização Mundial do Comércio;
G 8
Os blocos econômicos regionais;
Os movimentos contra a globalização neoliberal;
Os fusos horários e a globalização;
O desenvolvimento e a questão ambiental;
Desenvolvimento econômico e social;
Mudanças decorrentes do sistema capitalista;
As origens da dependência;
A Divisão Internacional do Trabalho;
A nova Divisão Internacional do Trabalho;
Características do desenvolvimento e do subdesenvolvimento;
O Índice de Desenvolvimento Humano IDH;
A regionalização do espaço mundial;
Sociedade de consumo e desenvolvimento sustentável;
A sociedade de consumo;
O meio ambiente e o modelo de desenvolvimento;
Impactos do desenvolvimento;

2º trimestre

América colonização , regionalização e sociedade:

A colonização e a regionalização da América;
América Latina. o subdesenvolvimento no continente americano;
Etnia e demografia na América;
Os primeiros habitantes da América;
A diversidade de povos na América;
O crescimento da população;
A distribuição da população na América;
A distribuição da população por faixa etária;

População economicamente ativa;

Movimentos populacionais;

América dinâmicas da natureza e intervenção humana:

Geologia e relevo na América;

As placas tectônicas da América;

estrutura geológica da América;

As unidades de relevo na América;

As águas continentais na América;

Água na América- disponibilidade e carência;

Rios extensos que formam grandes bacias hidrográficas;

Climas e coberturas vegetais na América;

Fatores climáticos;

tipos de clima e cobertura vegetais;

3º trimestre

Estados Unidos e Canadá:

Estados Unidos da América a superpotência mundial;

A grande potência do século XX;

O poderio militar dos Estados Unidos;

A conquista da liderança mundial;

Estados Unidos - realidade socioeconômica;

Demografia nos Estados Unidos;

O espaço dos Estados Unidos;

Canadá:

O elevado nível de vida e a intens. relação com os Estados Unidos;

Demografia do Canadá;

O espaço econômico canadense;

América Latina:

Países subdesenvolvidos com atividade industrial diversificada;

América Latina no início do século XXI;

O processo de diversificação industrial;

México;

Argentina;

O Mercosul;

Países subdesenvolvidos com atividade industrial pouco ou relativamente diversificada;

Diversidade entre países;

América Central; América Central continental e ístmica;

Antilhas;

América do Sul;

Cuba;
Extensão territorial e condições naturais;
O espaço econômico cubano;
A independência e a revolução socialista cubana.

9º ano

1º trimestre

Geopolítica e economia mundial:

A guerra Fria e o fim da URSS;
Relações políticas e econômicas mundial;
O mundo pós1945- A guerra Fria;
Fontes de poder - um breve panorama atual;
Geopolítica atual
As relações internacionais no início do século XXI;
Principais questões ambientais e relações internacionais;
Globalização;
As novas tecnologias;
A interligação econômica e financeira em um mundo desigual;
Europa:

Europa dinâmica da natureza:

O continente europeu;
O relevo e a hidrografia;
O clima e a vegetação;
Europa dinâmica demográficas e questões étnicas;
População;
A composição étnica;
A religião;
A imigração e o racismo;
A pobreza na Europa desenvolvida;
Alguns conflitos no continente europeu;
Europa realidade socioeconômica;
O elevado nível de desenvolvimento da Europa Ocidental;
A União Européia;
Os países da Europa Oriental;
Atividade agropecuária e extrativa na Europa;
Os países mais industrializados;
Outros países fortemente industrializados da Europa;
A Rússia e a CEI;
Rússia potência geopolítica;

A grande extensão territorial da Rússia;
A população russa e as questões étnicas;
Principais atividades econômicas da Rússia;

2º trimestre

Ásia: diversidade, desenvolvimento e conflitos:

Ásia diversidade natural e questões ambientais;
Localização e algumas características;
O relevo e a atividade sísmica;
A hidrografia;
O clima e a vegetação;
Um continente com diversos problemas ambientais;
Oriente Médio;
Posição estratégica;
Atividades econômicas;
Israel desenvolvimento econômico;
O Islamismo e o fundamentalismo islâmico;
A questão Palestina e o Estado de Israel;
Irã- Revolução islâmica, oposição ao Ocidente e transformações recentes;
Iraque e Afeganistão - guerras e ocupação;
Japão e Tigres Asiáticos;
Aspectos socioeconômicos do Japão e dos Tigres Asiáticos;
Japão: grande potência industrial;
Atividades econômicas;
Tigres Asiáticos;
Os novos Tigres;
China:
O território;
Mudanças econômicas e espaciais;
Reformas capitalistas e controle comunista;
Atividades econômicas;
Transformações sociais e demográficas na China;
Índia:
A formação da república da Índia;
Economia indiana;
A sociedade;
Conflitos na Índia;

África:

O neocolonialismo e a descolonização;

O Brasil e os países africanos;
Os interesses das grandes potências;
A África no contexto da globalização;
revoltas populares no norte da África;
África dinâmica da natureza;
Diversidade natural africana;
África realidade socioeconômica;
Subdesenvolvimento e contrastes;
A sociedade;
o IDH dos países africanos;
A composição étnica e as religiões;
A urbanização e as principais cidades;
Uma economia dependente;
África do Sul realidade socioeconômica;
A sociedade e o apartheid;
África do Sul integrante dos Brics.

3º trimestre

Oceania:

Oceania colonização e dinâmicas da natureza;
Arquipélagos e ilhas;
A colonização e o povoamento;
Dinâmicas da natureza;
Oceania espaço socioeconômico;
Um continente de contraste socioeconômico;
A população;
Atividades econômicas;

Regiões Polares:

Antártida natureza;
Biodiversidade;
Controle e exploração na região;
Ártico terras polares setentrionais ou Região Ártica;
Os habitantes da região.

Obs.: A Educação das relações Étnico- Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena será trabalhado durante o ano letivo segundo às leis 10.639/03 e 11.645/08.

METODOLOGIA

O ensino da geografia tem buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos alunos diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a

seu respeito. Espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade compreendendo a relação sociedade/natureza.

Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisas dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formação de hipóteses e explicações da relação permanência e transformações que aí se encontram em interação.

O estudo da sociedade e da natureza deve ser realizado de forma conjunta, pois constituem a base material ou física sobre a qual o espaço geográfico é constituído.

A realização do trabalho escolar deve ser essencialmente formativa, buscando a mudança qualitativa da situação, preservando o trabalho com a informação. Nesses trabalhos deve-se considerar que as informações recolhidas possam ser analisadas através de comparações com as informações acumuladas abrindo espaço para a interdisciplinaridade.

AVALIAÇÃO

A avaliação está inserida dentro do processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, deve-se evitar avaliações que contemplem apenas uma das formas de comunicação dos alunos, ou seja, apenas a escrita ou a interpretação de textos, porém não podemos abandonar totalmente esta prática, pois o nosso aluno encontrará esse tipo de situação na sociedade capitalista na qual ele está inserido.

Assim, esta diretriz propõe que o processo de avaliação esteja articulado com os conteúdos estruturantes, os conceitos geográficos, o objeto de estudo, as categorias espaço-tempo, a relação sociedade-natureza e as relações de poder, contemplando a escala local e global e vice-versa. Que essa avaliação seja diagnóstica e contínua, e que contemple diferentes práticas pedagógicas, tais como: leitura, interpretação e produção de textos geográficos; leitura e interpretação de fotos, imagens e principalmente diferentes tabelas e gráficos; relatório de experiências práticas de aulas de campo ou laboratório; construção de maquetes; produção de mapas mentais, entre outros.

Por tudo que foi exposto, destaca-se ainda que a proposta avaliativa deve estar bem clara para os alunos, ou seja, que saibam como eles serão avaliados em cada atividade proposta. Além disso, a avaliação deve ser um processo não-linear de construções e reconstruções, assentado na interação e na relação dialógica que acontece entre os sujeitos do processo professor/aluno. Para os alunos com necessidades educacionais especiais, serão realizadas adaptações (provas e atividades diferenciadas, quanto ao conteúdo e ao tamanho da fonte) a fim de oportunizar condições de igualdade de aprendizagem, desse modo, as atividades e avaliações poderão ser realizadas em contra turno com a professora especializada.

REFERÊNCIAS:

_____. **Estética da criação verbal**. SP: Martins Fontes, 1992.
BRASIL. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental e Médio**. 2006.

DISCIPLINA: HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º ao 9º ano

1. APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A História é um conhecimento construído socialmente, que tem como objeto de estudo os processos históricos resultantes das ações e pelas relações humanas ao longo do tempo. E estudar história significa olhar o passado, com base nos problemas e indagações que nos são postos pelo presente, com o devido cuidado de compreendermos as relações de poder, de cultura, de trabalho e as características de outros tempos e espaços em sua especificidade, não as reduzindo à nossa visão de mundo.

Esta proposta curricular pautada nas Diretrizes Curriculares de História organizou as temáticas e os conteúdos de forma abrangente e articulada pelos procedimentos metodológicos tempo e espaço, os quais possibilitarão ao nosso trabalho docente a categorização histórica, a delimitação e a contextualização das mesmas. Por meio dos conteúdos estruturantes Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais serão abordados problemas contemporâneos que representam carências sociais concretas como as temáticas de História local, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, História do Paraná e de História e Cultura Indígena, constituintes da história do nosso país, mas que ainda caminham a passos lentos como conteúdos de ensino. (Conforme as leis nº 13.381/2001, 10.639/03 e 11.645/08 que regulam o ensino de História do Paraná, o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena).

Dessa forma, os alunos e as alunas poderão compreender as diferentes relações que estão em todas as ações de homens e mulheres em sociedade e em todos os períodos históricos, e perceber que são interligados entre si e permitem uma análise ampla dessas ações e relações humanas. É a maneira que temos para conhecer os caminhos pelo quais nos tornamos e permanecemos humanos. Esses caminhos nunca estão definitivamente prontos, cabe-nos construí-los a partir do que existe.

A partir da concepção de História pautada nas Diretrizes, de que não há verdades prontas e definitivas, o trabalho pedagógico na disciplina deve dialogar com várias vertentes tanto quanto recusar o ensino de História marcado por dogmatismo e pela ortodoxia; procura-se possibilitar aos alunos a formação de um pensamento histórico reflexivo a partir da construção do conhecimento. Assim, pretende-se:

- Observar como os estudantes compreendem: a experiência humana; os sujeitos e suas relações com o outro no tempo e espaço; a cultura local e a cultura comum.
- Perceber como os estudantes compreendem as relações dos mundos do trabalho que estruturam as diversas sociedades no tempo (sociedades indígenas, trabalho coletivo, patriarcal, escravocrata, servil e assalariado) e as contradições da sociedade capitalista.
- Verificar a compreensão do aluno acerca da utilização do documento em sala de aula, propiciando reflexões sobre a relação passado/presente.
- Perceber as mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências ocorridas em diferentes temporalidades e sociedades.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E ESPECÍFICOS

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Relações de trabalho.
- Relações de poder.
- Relações culturais.

CONTEÚDOS BÁSICOS

- * A experiência humana no tempo.

- * As culturas locais e a cultura comum.
- * Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1º TRIMESTRE

- História e memória.
- Fazer, aprender e lembrar histórias.
- Diferentes histórias em uma mesma época.
- O que é tempo?
- O tempo medido e o tempo vivido.

2º TRIMESTRE

- Tempo geológico, o tempo da Terra.
- Arqueologia: pesquisando pistas.
- A origem humana.
- O surgimento e as transformações do ser humano.
- Os primeiros povos do continente que se chamaria América.

3º TRIMESTRE

- Diferenças entre os seres humanos e outros animais.
- A experiência humana
- O modo de vida dos primeiros homens e mulheres.
- Cidades ontem e hoje.
- O papel da escrita.

ENSINO FUNDAMENTAL: 7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Relações de trabalho.
- Relações de poder.
- Relações culturais.

CONTEÚDOS BÁSICOS

- A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade.
- As relações entre o campo e a cidade.
- As relações de propriedade.
- Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1º TRIMESTRE

- Os mitos e as grandes navegações.
- Mito e memória histórica.

- Em busca do paraíso.
- A aventura das navegações.
- Os desencontros entre culturas.

2º TRIMESTRE

- Indígenas do Brasil.
- Conflito, dominação e resistências.
- Encontros e desencontros em diferentes tempos e espaços.
- A construção da sociedade colonial.
- Ocupar, dominar e colonizar.
- Fragmentos da vida colonial no Brasil.

3º TRIMESTRE

- Ocupação e “colonização” do território paranaense.
- Trabalho e resistência.
- O que é ser escravo? O que é ser livre?
- Da África ao Brasil.
- Movimentos de contestações: Quilombos e quilombolas (Brasil e Paraná).

ENSINO FUNDAMENTAL: 8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Relações de trabalho.
- Relações de poder.
- Relações culturais.

CONTEÚDOS BÁSICOS

- História das relações da humanidade com o trabalho.
- Os trabalhadores e as conquistas de direito.
- O trabalho e a vida em sociedade.
- O trabalho e as contradições da modernidade.
- História das relações da humanidade com o trabalho.
- O trabalho e a vida em sociedade
- O trabalho e as contradições da modernidade
- Os trabalhadores e a conquista de direitos.
- A formação do Estado.
- A constituição das instituições sociais.
- Sujeitos, Guerras e Revoluções.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1º TRIMESTRE

- A propriedade no presente e no passado.
- Posse e propriedade.
- A origem e as formas de propriedade no Brasil.

- Terra e propriedade na Roma Antiga.
- Feudalismo: a terra como privilégio.
- A propriedade capitalista.

2º TRIMESTRE

- Propriedade, poder e religiosidade.
- Estado, nação e política.
- Capitalismo: religião e política.
- A Revolução Inglesa: conquistas políticas burguesas.
- Terra, política e protesto no Brasil.
- Independência política e a ideia de nação.

3º TRIMESTRE

- O Império brasileiro: revoltas, terras e escravidão.
- República dos coronéis e do progresso.
- Canudos e Contestado: política, miséria e misticismo.
- Emancipação política do território paranaense.
- A economia, sociedade, cultura, organização político-administrativa.
- Migrações internas e externas para o Paraná.
- Os povos indígenas no Paraná e a política de terras.

ENSINO FUNDAMENTAL: 9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Relações de trabalho.
- Relações de poder.
- Relações culturais.

CONTEÚDOS BÁSICOS

- A constituição das instituições sociais.
- A formação do Estado.
- Sujeitos, Guerras e revoluções.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1º TRIMESTRE

- Os cidadãos e os excluídos.
- Globalização econômica e exclusão social.
- Direito à cidadania: a pólis na Grécia Antiga e a Revolução Francesa.
- Ideais iluministas e os ecos da Revolução Francesa na América.
- Princípios do liberalismo

2º TRIMESTRE

- O mundo do trabalho.
- As primeiras fábricas: controle e disciplina.
- A industrialização chega ao Brasil.
- Os trabalhadores e as conquistas de direitos.

3º TRIMESTRE

- Autoritarismo e democracia.
- As duas guerras mundiais: nacionalismo e preconceitos.
- Era Vargas: retrato de uma nova ordem.
- Brasileiros, mostrem suas caras: do golpe de 1964 às Diretas-já.
- O exercício democrático: inclusão

3. METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico deve ser realizado sob uma abordagem crítica onde os educandos consigam reconhecer os limites do livro didático e as diferentes interpretações de um mesmo acontecimento histórico; como o historiador produziu seu trabalho, como ele construiu o conhecimento, que método de pesquisa ele utilizou.

É importante que os conteúdos específicos vão além do livro didático, seja pela limitação das explicações apresentadas nas páginas do livro ou pela vinculação do autor a uma determinada corrente historiográfica. Isso implica na busca, pelo(a) professor(a), de outros referenciais que possam complementar o conteúdo tratado em sala de aula, como revistas especializadas e meios eletrônicos, jornais, filmes, museus, músicas, etc.

Os conteúdos específicos devem ser tratados por meio de pesquisas, por isso, o uso da biblioteca é fundamental, esse procedimento ajuda-nos na autonomia na busca do conhecimento. O livro didático não deve ser tomado como única fonte. O uso de diferentes fontes, como aulas práticas, amplia as possibilidades de reflexão por parte de alunos e professores.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, serão realizadas adaptações em relação à metodologia, a fim de oportunizar condições de igualdade de aprendizagem.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem dos alunos, dentro do processo das ações pedagógicas desenvolvidas na sala de aula. A finalidade do ato de avaliar o grau de conhecimento adquirido pelos alunos acerca de determinados conteúdos deve ter um caráter diagnóstico e contínuo e não classificatório, procurando sempre identificar e rever as falhas no processo avaliativo. O aprendizado e a avaliação poderão ser compreendidos como um fenômeno compartilhado a partir do diálogo entre alunos e professores envolvendo questões relativas aos critérios adotados. Assim, professores e alunos terão visão para tomar decisões e avançar no processo de aprendizagem.

Os professores deverão planejar formas diferentes de avaliação valorizando a observação diária, conteúdo, somatória de tudo que é desenvolvido pelo aluno contemplando desde avaliações escritas, orais, sínteses, dramatizações, seminários, etc.

A recuperação será paralela através de retomada do conteúdo cuja compreensão tenha sido deficitária em sala e a possibilidade de uma reavaliação, caso for necessária.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, serão realizadas adaptações como provas e atividades diferenciadas, quanto ao conteúdo e ao tamanho da fonte a fim de oportunizar condições de igualdade de aprendizagem, desse modo, as atividades e avaliações poderão ser realizadas em contraturno com a professora especializada.

5. REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História sociedade & cidadania. São Paulo: FTD, 2013.
- BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História. Campinas: Campus, 1997.
- CERRI, Luis Fernando (org). O ensino de História e a Ditadura Militar. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2003.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História e ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- HOBSBAWN, Eric. Sobre História. São Paulo: Cia das Letras, 2000. A era dos extremos: o breve século XX. São Paulo. Cia das Letras, 2002.
- KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e proposta. São Paulo: Contexto, 2003.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortês, 2003.
- MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte e Cartas Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MOTA, Lúcio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios kaingang no Paraná (1769-1924). Maringá: Eduem, 1994.
- NADALIN, Sérgio Odilon. Paraná: ocupação do território, população e migração. Curitiba: SEED, 2001.
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares do ensino de História. SEED: Curitiba, 2006.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. História do cotidiano paranaense. Curitiba: Letra viva, 1996.
- WACHOWICZ, Ruy. História do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA ENSINO FUNDAMENTAL: 6º AO 9º ANO

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA:

O ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) tem como finalidade a inserção do aluno na atual realidade sócio-econômica globalizada, que exige cidadãos cada vez mais qualificados a desempenhar funções sócio-comunicativas em ambientes onde vários idiomas são usados. Por tais circunstâncias é que o ensino de LEM também deve promover o desenvolvimento das variadas competências requisitadas à satisfatória interação entre indivíduos de diferentes idiomas e culturas.

Em acréscimo, devemos assinalar que o desenvolvimento das competências linguístico-discursivas não apenas capacita o aluno a interagir em ambientes plurilíngues, bem como também agrega valores de pré-cognição que facilitam o aprendizado de conteúdos em outras disciplinas.

O contato com a polivalência linguístico-cultural e com as experiências humanas pluriculturais oportunizam momentos de reflexão por parte do aluno, tornando-o mais consciente das múltiplas faces sócio-culturais que o homem assume ao falar uma determinada língua estrangeira. Este movimento reflexivo faz com que o aluno possa

agregar valores importantes, tais como: solidariedade, tolerância, altruísmo, respeito à diversidade.

Assim sendo, o que se espera é que o aluno seja um cidadão crítico, atualizado, bem situado em diferentes contextos, capaz de desempenhar as mais variadas funções sociais com autonomia, atitude reflexiva e com respeito para consigo mesmo e para com o outro.

Dessa forma, em consonância com os pressupostos até aqui expostos, delineamos como objetivos preponderantes do ensino-aprendizagem de LEM o seguinte:

identificar as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-as como parte integrante do mundo plurilíngüe e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico; comprometer-se com o resgate da função social e educacional da LEM, de modo a conciliar a apropriação dos conhecimentos específicos de LEM com uma compreensão crítica da sociedade, com vistas a sua transformação, de maneira a superar os fins utilitários, pragmáticos ou instrumentais;

possibilitar ao aluno o uso da língua-alvo em situações reais de comunicação, produção e compreensão de textos verbais e não-verbais, registrando adequadamente cada situação de comunicação.

Levar o aluno a compreender o discurso como um produto eminentemente histórico, social, político, econômico, cultural tanto quanto lingüístico.

CONTEÚDOS DE INGLÊS POR ANO:

6º ANO:

1º trimestre

Usar saudações;

Números e quantidades;

Usar e reconhecer vocabulário sobre família;

Tipos de animais;

2º trimestre

Comidas saudáveis ou não saudáveis;

Comunicar informações pessoais;

Perguntar e responder por informações de outros;

3º trimestre

Usar e reconhecer vocabulário sobre objetos de escola e pessoais;

Países, nacionalidades e signos culturais;

Escrever e ler textos curtos (bilhetes, anotações, e-mail, anúncios, cartazes, músicas, etc.).

7º ANO:

1º trimestre

Descrever habilidades, competências, capacidades desportivas;

Sintomas e doenças, conselhos de saúde, estilo de vida e saúde;

Expressar gostos pessoais e de outros;

Descrever rotina pessoal e de outros (da família);

O corpo humano em geral;

2º trimestre

Descrever ações no presente contínuo;

Perguntar por informações específicas, tais como: quando, onde, como e por quê;

3º trimestre

Perguntar e responder por horários, clima, temperatura;

Conseguir agendar atividades durante a semana, meses, datas em geral;

Escrever e ler bilhetes, cartões postais, anotações, agendamentos.

Ler propagandas, anúncios, bilhetes, blogs, e-mails, programação da TV, previsão de tempo, cartazes, sinopses de filmes, músicas, etc.

8º ANO:

1º trimestre

Descrever a rotina pessoal e de outros e a frequência com que é realizada;

Usar o vocabulário sobre o trabalho e atividades de lazer;

Descrever localidades, localizações, dar direções;

Usar formas comparativas e superlativas;

2º trimestre

Descrição de vestuário e moda em geral.

Descrever espaços, ambientes, cômodos (de casa e outros lugares)

Descrever atividades de viagem;

Descrever ações ocorridas no passado;

Descrever física e psicologicamente pessoas;

Perguntar e responder por informações específicas, tais como: onde, como, quando, por que, com quem, quem, por quanto tempo;

3º trimestre

Descrição de ações no futuro, previsões;

Usar cartas, e-mails, cartões postais e outros textos como instrumento de comunicação e interação;

Ler blogs, e-mails, fóruns de internet, sites com depoimentos, anúncios classificados, biografias, embalagens, tabelas nutricionais, infográficos, etc.

9º ANO:

1º trimestre

Comunicar ações do passado que influenciam o presente;

Comunicar experiências vividas;

Usar quantidades e quantificadores, contáveis e incontáveis;

Comidas, lugares onde se come menus, receitas, pedir e pagar;

2º trimestre

Tecnologia, consumo, compra e venda, descrição de estilos;

Regras de conduta, deveres e obrigações;

Descrição de ações no futuro, previsões, possibilidades, certezas;

3º trimestre

Usar textos de jornais, anúncios, folhetos, catálogos, e outros para leitura e produção escrita.

Ler textos informativos, conselhos, regras, manuais, dicas para viagens e intercâmbios, etc

Obs: A Educação das relações Étnicos- Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena será trabalhado durante o ano letivo segundo às leis 10.639/03 e 11.645/08.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

O emprego do texto como ferramenta primordial para o ensino/aprendizagem de LEM nos impõe a necessidade de obedecer alguns encaminhamentos metodológicos importantes, a saber:

Como o texto é o espaço do discurso, é preciso respeitar as diferenças de culturas, crenças e valores, os quais fomentam o desenvolvimento da prática social cidadã e ética;

Sempre que possível, instigar o respeito e a tolerância à diversidade em todas as suas formas: étnico-racial, de gênero e diversidade sexual, igualdade de gêneros, etc.;

É importante que o discurso a ser trabalhado em sala tenha relevância social, embora haja a necessidade de se superar a crença de que sejam relevantes apenas os assuntos ligados à saúde, meio ambiente e vida familiar;

É preciso considerar que o trabalho com textos em contexto de uso, ou seja, textos autênticos por si só não constrói significados ou suscita a consciência crítica, mas sim a atitude problematizadora;

O uso privilegiado do texto em LEM não significa priorizar a prática da leitura em detrimento da oralidade e da escrita;

Paralelamente ao uso do texto, deve-se também utilizar outros recursos que permitam interações visuais, sinestésicas, auditivas em relação à língua alvo;

A inferência é o processo cognitivo pelo qual se dá a leitura discursiva e a construção de novos conhecimentos, ou seja, todo questionamento do professor deve ter como base cognitiva o objetivo de levar o aluno a inferir;

A gramática deve estar relacionada ao trabalho com o discurso;

Deve-se buscar o uso de textos que contenham o maior número de palavras transparentes;

É imprescindível que o aluno esteja familiarizado com o uso do dicionário e acostumado a usá-lo;

Em estudos comparativos entre a língua-alvo e a língua materna, a tradução pode ser metodologicamente viável, porém sem se constituir no único caminho a ser usado;

A língua materna deve gradualmente dar lugar à língua-alvo, tendo em vista as necessidades/dificuldades das turmas em cada série;

A produção escrita deve ser discursivamente relevante de acordo com a turma/série e também de acordo com os gêneros;

Não se descarta o uso do livro didático, porém este não pode ser o único recurso.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, serão realizadas adaptações em relação à metodologia, a fim de oportunizar condições de igualdade de aprendizagem.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem servirá, principalmente, para que o professor repense a sua metodologia e planeje as suas aulas de acordo com as necessidades de seus alunos. É através dela que é possível perceber quais são os conhecimentos lingüísticos, discursivos, sócio-pragmáticos ou culturais, e as práticas (leitura, escrita ou oralidade) que precisam ser abordados mais exaustivamente para garantir a efetiva interação do aluno com os discursos em língua estrangeira.

O critério principal para a avaliação de qualquer das atividades é que se considere aspectos cognitivos e sócio-afetivos e não seja focalizado apenas o produto de aprendizagem, mas principalmente o processo.

A avaliação deverá ser feita através de acompanhamento do aluno em sala de aula, testes orais e escritos, trabalhos, pesquisas e participação do aluno nas atividades de interação. As provas escritas terão o valor de 7,0 pontos, enquanto que os trabalhos totalizarão 3,0 pontos. A opção pela avaliação diagnóstica, contínua, formativa e cumulativa é a mais indicada frente aos objetivos, conteúdos, metodologia aqui propostos.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, serão realizadas adaptações (provas e atividades diferenciadas, quanto ao conteúdo e ao tamanho da fonte) a fim de oportunizar condições de igualdade de aprendizagem, desse modo, as atividades e avaliações poderão ser realizadas em contra turno com a professora especializada.

Referência

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. SP: Hucitec, 1988.

_____. **Estética da criação verbal**. SP: Martins Fontes, 1992.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º AO 9º ANO

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA:

A educação matemática tem como meta a incorporação do conhecimento objetivando que o aluno seja capaz de superar o senso comum. Assim a matemática como processo educativo, tem como função desenvolver a consciência crítica, provocando alterações de concepções e atitudes, permitindo a interpretação do mundo e a compreensão das relações sociais. Para que isso ocorra é fundamental integrar e relacionar os conceitos fundamentais e a prática do cotidiano do educando. Os conhecimentos são ferramentas para a transformação da natureza, nas relações de trabalho, políticas econômicas sociais e culturais e como base científica, dando suporte para outras ciências.

Através da matemática é que o aluno quantifica e mede organizando suas atividades e seus espaços. Assim é importante ressaltar o valor educativo dessa ciência para resolução de diversas situações do cotidiano, desde uma simples compra de supermercado até o mais complexo projeto de desenvolvimento econômico.

Por viver numa sociedade de extremos, na qual, por um lado há um crescimento tecnológico em velocidade crescente e por outro precariedades, cabe à matemática enquanto construção humana, contribuir na aproximação dessas realidades para que as diferenças sejam minimizadas.

A matemática é fundamental, pois esta auxilia na utilização das tecnologias existentes e propicia a criação de novas tecnologias.

Pretende-se, que a matemática seja recebida como mais um passo para o encontro dos recursos que acrescentem aos nossos alunos maior possibilidade de autonomia, e que eles possam viabilizar suas histórias através de uma lógica que contemple nos exercícios da cidadania, meios concretos para a solução de seus problemas.

O ensino da matemática tem como função de atender a grandes metas a que se propõe:

- Construção do conhecimento matemático pelo aluno;
- Instrumentalização para as demais ciências;
- Aplicação na vida cotidiana.

Propõe-se, assim, o estudo dos conteúdos de:

Números e Álgebras, Geometrias, Grandezas e Medidas, Funções, Tratamento da Informação, bem como o estudo da História da Matemática e seus teóricos, para que possamos conceber a matemática como um saber vivo, dinâmico, construído historicamente para atender às necessidades sociais e teóricas, onde a aprendizagem da Matemática não consiste apenas em desenvolver habilidades, mas criar estratégias que possibilitam ao aluno atribuir sentido e construir significado às idéias matemáticas de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

A disciplina de matemática pretende abordar conteúdos que permitam ao aluno desenvolver e articular ideias quantitativas e qualitativas, relacionando-se nas questões do dia-a-dia para formular e reformular pensamentos e atitudes matemáticas, para tanto fará estudos que abordem os seguintes conteúdos estruturantes:

- Números e álgebras;
- Grandezas e Medidas;
- Geometrias;
- Funções;
- Tratamento de informação.

OBJETIVOS GERAIS:

Possibilitar aos alunos posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando a matemática como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas, através de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, para que possam ter condições de prosseguir em seus estudos.

Assim, a Matemática tem um caráter tanto formativo, que auxilia a estruturação do pensamento e do raciocínio lógico, quanto instrumental, utilitário, de aplicação no dia-a-dia, em outras áreas do conhecimento e nas atividades profissionais.

CONTEÚDOS:

6º Ano:

Números e Álgebra	Grandezas e Medidas	Geometrias	Tratamento da informação
<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de numeração; • Números Naturais; • Múltiplos e divisores; • Potenciação e radiciação; • Números fracionários; • Números decimais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento; • Medidas de massa; • Medidas de área; • Medidas de volume; • Medidas de tempo; • Medidas de ângulos; • Sistema monetário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana; • Geometria Espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados, tabelas e gráficos; • Porcentagem.

7º Ano:

Números e Álgebra	Grandezas e Medidas	Geometrias	Tratamento da informação
<ul style="list-style-type: none"> • Números Inteiros; • Números Racionais; • Equação e Inequação do 1º grau; • Razão e proporção; • Regra de três simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de temperatura; • Medidas de ângulos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana; • Geometria Espacial; • Geometrias não-euclidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa Estatística; • Média Aritmética; • Moda e mediana; • Juros simples.

8º Ano:

Números e Álgebra	Grandezas e Medidas	Geometrias	Tratamento da informação
<ul style="list-style-type: none"> • Números Racionais e 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana; 	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico e

Irracionais; • Sistemas de Equações do 1º grau; • Potências; • Monômios e Polinômios; • Produtos Notáveis.	comprimento; • Medidas de área; • Medidas de volume; • Medidas de ângulos.	• Geometria Espacial; • Geometria Analítica; • Geometrias não-euclidianas.	Informação; • População e amostra.
--	---	--	---------------------------------------

9º Ano:

Números e Álgebra	Grandezas e Medidas	Funções	Geometrias	Tratamento da informação
<ul style="list-style-type: none"> • Números Reais; • Propriedades dos radicais; • Equação do 2º grau; • Teorema de Pitágoras; • Equações Irracionais; • Equações Biquadradas; • Regra de Três Composta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações Métricas no Triângulo Retângulo; • Trigonometria no Triângulo Retângulo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noção intuitiva de Função Afim. • Noção intuitiva de Função Quadrática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Plana; • Geometria Espacial; • Geometria Analítica; • Geometrias não-euclidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de Análise Combinatória; • Noções de Probabilidade; • Estatística; • Juros Compostos.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

Desenvolver atividades individuais e/ou em grupos;

Apresentar os conteúdos através de aulas expositivas;

Estimular o aluno para que pense, raciocine, crie, relacione ideias, descubra e tenha autonomia de pensamentos;

Trabalhar a matemática por meios de situações-problema partindo da vivência do aluno e que o façam realmente pensar, analisar, julgar e decidir pela melhor solução;

Trabalhar o conteúdo com significado, levando o aluno a sentir que é importante saber aquilo para a sua vida em sociedade ou que o conteúdo trabalhado será útil para entender o mundo em que vive;

Valorizar a experiência acumulada pelo aluno dentro e fora da escola;

Utilizar a história da matemática como um excelente recurso didático. Comparar a matemática de diferentes períodos da história ou de diferentes culturas;

Utilizar jogos matemáticos que levem o aluno a desempenhar um papel ativo na construção de seu conhecimento;

Com a presença do laboratório de informática com acesso à internet, bem como com a chegada de aparelhos de televisão com porta USB para a entrada de dados via Pendrive, abrem muitas perspectivas para o trabalho docente no ensino de Matemática. O uso adequado das mídias tecnológicas auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, pois o aluno pode concentrar mais nos métodos, nas estratégias, nas descobertas, no relacionar logicamente ideias matemáticas e na generalização do problema, deixando os cálculos para que a máquina execute.

É importante destacar que na educação matemática, priorizado um ensino etnomatemático que valorize a cultura dos estudantes através de atividades que reconheçam e respeitem suas raízes, dessa forma transformando problemas reais em problemas matemáticos, resolvendo-os e interpretando suas soluções na linguagem do mundo real, como nos orienta a modelagem matemática.

Sabemos que através de aplicativos de informática presentes nas tendências tecnológicas, a educação matemática se dinamiza, por isso a utilização dessa tecnologia favorece as experimentações matemáticas e serão utilizadas pelos professores de forma a adaptar-se à realidade da escola.

Destaca-se ainda, dentro da metodologia a ser utilizada, a história da matemática com a elaboração de atividades vinculadas às descobertas matemáticas, aos fatos sociais e políticos para que se possa determinar o avanço científico dentro de circunstâncias históricas e filosóficas que determinam o pensamento de cada época. É possível dizer que a ideia de conhecer assemelha-se a uma teia, interligando os conhecimentos e não os trabalhando de forma linear, relacionando-os assim os vários conteúdos estruturantes, numa relação dialética.

Para que essa metodologia flua, é preciso que ela seja desenvolvida segundo todo o procedimento descrito acima e, ainda, que se utilize dos jogos que vise o trabalho em grupo e o sistema de monitoria entre os estudantes.

Considera-se também como parte integrante da metodologia o relacionamento de respeito entre os alunos, onde todos possam se sentir elementos participantes no processo de aprendizagem, sem distinção alguma, através da promoção da potencialidade de cada um.

AVALIAÇÃO

Avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo. Ela deve ser essencialmente formativa, vista como diagnóstico contínuo e dinâmico, deve ser entendida como processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites, das dificuldades dos alunos para atingirem os objetivos das atividades de que participam e também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica.

O objetivo da avaliação é diagnosticar como está se dando o processo ensino-aprendizagem e de coletar informações para corrigir possíveis distorções observadas.

Avaliar-se para identificar os problemas e os avanços e redimensionar a ação educativa, visando o sucesso escolar.

Portanto, a avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, abrangendo a atuação do professor, o desempenho do aluno e também os objetivos, a estrutura e o funcionamento da escola e do sistema de ensino. Portanto, é preciso que os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor (a) abranjam o mais amplamente possível, todo trabalho feito, não ficando restrito a um só momento a uma única forma. É preciso decidir também qual a melhor forma de avaliar determinado conteúdo ou atividade.

A observação contínua, as discussões, a produção de trabalhos-problemas ou relatórios de atividades e pesquisas, trabalho em grupo, tarefas individuais e provas, os quais constituem elementos importantes no processo de avaliação de aprendizagem do aluno(a).

Todos esses instrumentos de avaliação devem servir de base para o professor(a) analisar os progressos dos alunos(as). Essa observação é essencial para o trabalho, no sentido de mostrar a necessidade de retomada de pontos, nos quais os (as) alunos(as) ainda apresentam dificuldades e para verificar que os conhecimentos e atitudes esses(as) alunos(as) já desenvolveram, tendo em vista a continuidade de seus estudos.

Para realizar esse trabalho, consideremos que a avaliação deve:

- Gerar, ela própria, novas situações de aprendizagem;
- Ser coerente com os objetivos, métodos e principais tipos de atividades do currículo.
- Ter um caráter positivo, isto é, considerar que o(a) aluno(a) é capaz de fazer, em vez daquilo que ele(a) ainda não sabe, não exigindo, necessariamente, o mesmo nível de desenvolvimento de todos os(as) alunos(as);

- Ocorrer num ambiente de transparência e confiança no qual as críticas e sugestões sejam encaradas como naturais;
- Finalmente, consideremos essencial que os (as) alunos (as) tenham consciência quanto ao processo, aos resultados da avaliação e ao modo como podem contribuir para superar suas dificuldades.

Assim sendo, no final de cada etapa de avaliação, ela deve ser apresentada aos alunos e alunas não apenas como conceito ou nota, mas, essencialmente orientações sobre como eles e elas podem agir para aperfeiçoar seu desempenho e avançar em direção do conhecimento matemático.

É de fundamental importância, que os alunos e alunas saibam os métodos avaliativos adotados na disciplina de matemática do ensino fundamental e médio, e que eles são: contínuas, escritas, orais, atividades individuais e/ou grupos, exercícios, etc. Cabe a avaliação o papel de mediação no processo de ensino e aprendizagem, a qual deve ser vista como parte integrante de um mesmo sistema, servindo-a, como uma orientação para o professor na condução de sua prática docente.

A recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo, e se realizará na reavaliação do aluno.

BIBLIOGRAFIA:

BERLOQUIN, P. **100 jogos geométricos**. São Paulo: Gradativa, 1991.

BONJORNO & AIRTON, **Matemática Fazendo a Diferença**, São Paulo, FTD, 2006.

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática**. São Paulo, Ática, 2005.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo, Ática, 1997.

GIOVANNI, J. R. CASTRUCCI, B. **A conquista da matemática: a mais nova**. São Paulo: FTD, 2009.

GIOVANNI, J. R. BONJORNO, J. R. GIOVANNI JÚNIOR, J. R. **Matemática completa**. São Paulo: FTD, 2002.

GOMIDE, E. F. **História da Matemática**, 2. ed. São Paulo: FTD., 1996.

IMENES, L. M. LELLIS, M. **Matemática para todos**. São Paulo: Scipione, 2006.

IEZZI, G. DOLCE, O MACHADO, A. **Matemática e Realidade**. São Paulo, Atual, 2006.

KRULIK, S. REYS, R. E. **A resolução de problemas na matemática Escolar**. São Paulo: Atual, 1997.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro, Interciência, 1986.

SEED-PR, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**, Paraná: 2008

**DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL – 6º A 9º ANO**

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

“A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.”

(BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, P. 123)

O ensino de língua portuguesa leva em consideração a história, o sujeito e o contexto no processo de aquisição e no aprimoramento do uso da língua materna. Nessa perspectiva a linguagem é abordada como fenômeno social porque se origina da necessidade de interação entre os homens, seja no âmbito político, econômico ou social.

Assim, o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve, entre outros aspectos, contemplar o aprimoramento desses conhecimentos, para que os educandos interajam com os diversos discursos que se apresentam nas relações sociais.

Tendo como base esses princípios teóricos, justifica-se que esse ensino ofereça ao estudante a formação necessária para o enfrentamento da realidade social, econômica e política de seu tempo, pois “ um sujeito é fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas é também, um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar” (DIRETRIZES CURRICULARES, P.14, 2008)

Desta forma, a escola deve ser compreendida como o espaço do confronto dialógico entre o saber sistematizado e o saber que faz parte do cotidiano dos alunos. Deve-se conceber, também, a mediação entre o conhecimento historicamente construído e o educando numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada.

No processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, o estudo da linguagem está pautado nas práticas discursivas: oralidade, escrita e leitura, possibilitando situações reais de uso da fala e das produções de discursos (oral/escrito), de maneira que o sujeito se posicione no processo interativo.

OBJETIVOS

O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivos essenciais criar condições para que o educando desenvolva sua capacidade comunicativa, discursiva, sua capacidade de utilizar a língua materna de modo variado e adequado a diferentes contextos, situações e práticas sociais. Como afirmou Bakhtin, “a língua é um fato social, cuja existência provém da necessidade de comunicação”. É pensando nessa perspectiva social que o aluno precisa ampliar seus recursos expressivos, o domínio da língua padrão, principalmente no que se refere à oralidade, leitura e escrita. Deve, também, familiarizar-se com diferentes gêneros discursivos, refletindo criticamente essa prática de linguagem.

Portanto, não faz sentido estudar a língua desligada da vida, pois o sujeito que a utiliza não é um ser passivo, mas alguém que interfere na constituição da intenção comunicativa. De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, “o contexto sócio-histórico estrutura o interior do diálogo da corrente de comunicação verbal entre os sujeitos históricos e os objetos dos conhecimentos. Trata-se de um dialogismo que se articula à construção dos acontecimentos e das estruturas sociais, construindo a linguagem de uma comunidade historicamente situada” (DIRETRIZES CURRICULARES, p.30, 2008)

CONTEÚDOS

“Entende-se por conteúdos básicos os conhecimentos fundamentais para cada série da etapa final do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, considerados imprescindíveis para a formação conceitual dos estudantes nas diversas disciplinas da educação básica.” (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ-LÍNGUA PORTUGUESA).

Portanto, os conteúdos devem abranger dimensões científicas, artísticas e filosóficas na perspectiva de um trabalho pedagógico na totalidade do conhecimento e sua relação com o cotidiano. Para tanto, a escola deve estabelecer confronto e diálogo entre conhecimento científico e conhecimento cultural popular, levando em conta a teoria dos gêneros discursivos para o sucesso dessa formação e inserindo conteúdos importantes relacionados à diversidade cultural.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL

“Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise lingüística serão

adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries” (SEED - DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ. p. 91

ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ANO

LEITURA

- Tema do texto, interlocutor, finalidade, argumentos do texto, discurso direto e indireto.
- Elementos composicionais do gênero: contos de fadas, fábulas, lendas, parlendas, provérbios, adivinhas, cantigas de roda, narrativas (de humor, aventura, terror, fantásticas, enigma, dramáticas), histórias em quadrinhos, tiras, poemas, filmes, resumos, convites, bilhetes, filmes, cartazes.
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais (artigos, substantivos, adjetivos, numeral, pronomes, verbos) no texto, pontuação, acentuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

ESCRITA

- Contexto de produção, interlocutor, finalidade do texto, informatividade, discurso direto e indireto, elementos composicionais do gênero;
- Divisão do texto em parágrafos;
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

- Tema do texto, finalidade, argumentos, papel do locutor e interlocutor;

- Elementos extralingüísticos, entonação, pausas, gestos...;
- Adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, variações lingüísticas;
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, recursos semânticos.

ENSINO FUNDAMENTAL – 7º ANO

LEITURA

- Tema do texto, interlocutor, finalidade do texto, argumentos do texto, contexto de produção, intertextualidade, informações explícitas e implícitas, discurso direto e indireto.
- Elementos composicionais do gênero: contos de fadas, fábulas, poemas, literatura de cordel, histórias em quadrinhos, textos informativos, descritivos, músicas, fotografias, pinturas, contos ficcionais, filmes, narrativas (de terror, românticas, fantásticas, místicas, de humor, enigmas), resumo, relatos de experiências, carta, bilhete.
- Repetição proposital de palavras, léxico, ambiguidade;
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais (verbos, pronomes, preposições, advérbio, interjeição), sujeito e predicado, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

ESCRITA

- Contexto de produção, interlocutor, finalidade do texto, informatividade, discurso direto e indireto, elementos composicionais do gênero.
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, figuras de linguagem.
- Processo de formação de palavras, acentuação gráfica, ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

- Tema do texto, finalidade, papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos...;
- Adequação do discurso ao gênero, turnos de fala;
- Variações lingüísticas;
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica.

ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ANO.

LEITURA

-Conteúdo temático: interlocutor, intencionalidade do texto, argumentos do texto, contexto de produção, intertextualidade, vozes sociais presentes no texto;

-Elementos composicionais do gênero (bilhetes, cartas, cartão, cartão postal, notícias, reportagens, propagandas, entrevistas, telejornal, jornal impresso, vídeo clip, filmes, sinopses, pesquisas, cartazes, resumos, poemas, letras de músicas, paródias, fotografias, biografias, narrativas (fantásticas, místicas, aventura, suspense, terror, memórias, romances, contos, crônicas), textos descritivos;

-Relação de causa e consequência entre as partes do texto;

-Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, estudos das conjunções, verbos, vozes do verbo, sujeito, predicado, predicativo do sujeito, verbos transitivos e intransitivos, objeto direto e indireto, adjunto adnominal e adverbial, concordância verbal e nominal), pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);

-Semântica: operadores argumentativos, ambiguidade, conotação e denotação, expressões que denotam ironia e humor no texto, sentido figurado.

ESCRITA

-Conteúdo temático: interlocutor, intencionalidade do texto, argumentos do texto, contexto de produção, intertextualidade, vozes sociais presentes no texto;

-Elementos composicionais do gênero (bilhetes, cartas, cartão, cartão postal, notícias, reportagens, propagandas, entrevistas, telejornal, jornal impresso, vídeo clip, filmes, sinopses, pesquisas, cartazes, resumos, poemas, letras de músicas, paródias, fotografias, biografias, narrativas (fantásticas, místicas, aventura, suspense, terror, memórias, romances, contos, crônicas), textos descritivos.

-Relação de causa e consequência entre as partes do texto;

-Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, verbos, vozes do verbo, sujeito, predicado, predicativo do sujeito, verbos transitivos e intransitivos, objeto direto e indireto, adjunto adnominal e adverbial, concordância verbal e nominal), pontuação, apostrofo e vocativo, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito).

ORALIDADE

- Conteúdo temático: finalidade, argumentos, papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralingüísticos: entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas...;
- Adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, variações lingüísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Elementos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ANO.

LEITURA

- Conteúdo temático: interlocutor, intencionalidade do texto, argumentos do texto, contexto de produção, intertextualidade;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero: descrição objetiva e subjetiva, crônicas de ficção, contos, romances, textos dramáticos, memórias, poemas, músicas, paródias, debates, anedotas, charges, tiras, cartuns, caricatura, seminários, relatórios, resumos, texto de opinião, sinopse, texto argumentativo, carta ao leitor, editorial, entrevista, e-mail, fotoblog, home Page, filmes, vídeo clips);
- Relação de causa e consequência entre as partes do texto;
- Partículas conectivas do texto;
- Progressão referencial no texto;
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, estudo das conjunções, concordância verbal e nominal, período composto por coordenação e subordinação, regência, vozes do verbo, colocação pronominal (ênclise, próclise e mesóclise) pontuação, recursos gráficos;
- Semântica: ambiguidade, conotação, denotação, linguagem figurada, processos metafóricos, hiperbólicos, comparativos e outros.);
- Operadores argumentativos;
- Polissemia, expressões que denotam ironia e humor no texto.

ESCRITA

- Conteúdo temático: interlocutor, intencionalidade do texto, argumentos do texto, contexto de produção, intertextualidade;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero: descrição objetiva e subjetiva, crônicas de ficção, contos, romances, textos dramáticos, memórias, poemas, músicas, paródias, debates, anedotas, charges, tiras, cartuns, caricatura, seminários, relatórios, resumos, texto de opinião, sinopse, texto argumentativo, carta ao leitor, editorial, entrevista, e-mail, fotoblog, filmes, vídeo clips);
- Relação de causa e consequência entre as partes do texto;
- Partículas conectivas do texto;
- Progressão referencial no texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos;
- Sintaxe de concordância;
- Sintaxe de regência;
- Processo de formação das palavras;
- Vícios de linguagem;
- Semântica: -Semântica: ambiguidade, conotação, denotação, linguagem figura, processos metafóricos, hiperbólicos, metomínicos, comparativos e outros.);
- Operadores argumentativos, modalizadores;
- Polissemia, expressões que denotam ironia e humor no texto.

ORALIDADE

- Conteúdo temático: finalidade, argumentos, papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas...;
- Adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, variações linguísticas (Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito, lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Elementos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.);

METODOLOGIA

As práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, devem promover a formação plena do sujeito. Sob este aspecto, o professor mediador assume papel importante no processo ensino/aprendizagem que é sistematizado por meio do diálogo entre conhecimento contextual e conhecimento científico ou historicamente construído.

“Na sala de aula e nos outros espaços de encontro com os alunos, os professores de Língua Portuguesa e Literatura têm o papel de promover o amadurecimento do domínio discursivo da oralidade, da leitura e escrita, para que os estudantes compreendam e possam interferir nas relações de poder com seus próprios pontos de vista, fazendo deslizar o signo-verdade-poder em direção a outras significações que permitam, aos mesmos estudantes, a sua emancipação e a autonomia em relação ao pensamento e às práticas de linguagem imprescindíveis ao convívio social. Esse domínio das práticas discursivas possibilitará que o aluno modifique, aprimore, reelabore sua visão de mundo e tenha voz na sociedade”. (DIRETRIZES CURRICULARES, P.64-65, 2008)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

“É imprescindível que a avaliação em Língua Portuguesa e Literatura seja um processo de aprendizagem contínuo e dê prioridade à qualidade e ao desempenho do aluno ao longo do ano letivo” (Diretrizes Curriculares da Educação Básica – SEED Paraná – p. 81)

A avaliação deve fazer parte do processo de ensino aprendizagem cotidianamente, ou seja, não pode acontecer num único momento por meio de apenas um recurso. Deve sim, fazer parte da vivência do aluno em sala de aula e ter como foco as mais diversas formas pelas quais o educando entra em contato com o conhecimento científico. O professor tem papel importantíssimo nesse contexto, pois é o mediador na sala de aula e deve ser observador e desenvolver várias formas de trabalho, metodologias ou ações pedagógicas que levem seu aluno a ter uma visão crítica de mundo, de sociedade e de cidadão. Desta forma, neste estabelecimento de ensino, a avaliação acontecerá continuamente, com várias possibilidades de trabalhos a serem desenvolvidas e será somatória, valorizando as particularidades de cada aluno na construção do conhecimento.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de maneira contínua, diagnóstica e somatória, por trimestre, sendo trinta pontos atribuídos a trabalhos e setenta pontos para provas. Os alunos terão como oportunidade formas de avaliação diversificadas: provas, debates, seminários, trabalhos de pesquisa, produções individuais coletivas e outras, retomando, sempre que necessário, os conteúdos, na forma de recuperação paralela com metodologias diferenciadas.

Desta forma, a escola está compreendendo a avaliação como um instrumento que considera os sujeitos com diferentes ritmos e processos de aprendizagem, proporcionando ao professor a busca de novas estratégias para que todos tenham acesso ao conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

- SEED PARANÁ, Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Portuguesa. Pr. 2008.
- BAKTIN, M. A norma oculta – língua e poder na sociedade. SP: Parábola, 2003.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática, Texto e Reflexão. SP. Atual Editora.
- SOUZA, Garcia Cássia de; CAVÉQUIA, Márcia Paganini. Linguagem, Criação e Interação. Editora Saraiva. São Paulo, 2009.
- OLIVEIRA, Tânia Amaral; GAVIOLI, Elizabeth; OLIVEIRA, Cícero; ARAÚJO, Lucy. Tecendo Linguagens. Ensino Fundamental. IBEP, São Paulo, 2006.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Cochar Thereza. Português Linguagens. Ensino Fundamental. Editora Saraiva. São Paulo, 2006.
- ABAURRE, Luiza Maria; PONTARA, Nogueira Marcela. Português: Língua, Literatura, Produção de Texto. Volume Único. Editora Moderna. São Paulo, 2005.
- BORGATTO, Trinconi Ana; BERTIN, Terezinha, MARCHESI Vera. Português, Projeto Teláris. Ensino Fundamental. Editora Ática, São Paulo, 2013.

4.4.2 PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

DISCIPLINA: ARTE

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA:

Durante muito tempo artes foi considerada uma atividade de entretenimento, uma pausa necessária em meio às demais disciplinas.

Hoje, no entanto, ela tem status de um valioso recurso para reflexão, compreensão e exercício da cidadania, posicionamento crítico e valorização da pluralidade cultural do país, conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas a atividades, no intuito de interpretar a função da arte como um dos instrumentos transformadores da história da humanidade.

Essa disciplina ainda hoje exige reflexão que contemple a arte como área do conhecimento e não meramente como meio de destaque de dons inatos. Assim, valorizar as diversidades culturais, em seus vários aspectos, como meio de preservação das tradições populares, é um dos objetivos a serem alcançados com o ensino da arte. Dessa forma, ao realizar produções artísticas, individual ou coletiva nas linguagens da arte (música, artes visuais, teatro e dança), busca-se que o aluno analise, reflita e compreenda os diferentes processos produtivos.

O ensino da arte deixa de ser entretenimento no sistema educacional e passa a se preocupar com o desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade constituída historicamente e em constante transformação, contribuindo para um cidadão reflexivo.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS:

Os conteúdos de arte estão organizados de maneira que contemplem as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro. Os conteúdos estruturantes selecionados vêm constituir a base para a prática pedagógica.

Neste sentido foram definidos como conteúdos estruturantes os elementos formais, a composição, os movimentos e períodos, o tempo e o espaço.

1º ano

ARTES VISUAIS:

Elementos Formais:

- ponto; linha superfície; textura volume; luz;cor.

Composição:

- figurativa;abstrata;figura/fundo; bidimensional/tridimensional;contraste ritmo visual; gênero;técnica.

Movimentos e períodos:

- arte no Egito; arte Greco-Romana; arte Africana; Renascimento; Barroco; Arte Brasileira; Arte Paranaense; Vanguardas artísticas.

Tempos- espaço:

Será trabalhado de maneira a articular os conteúdos estruturantes na contextualização histórica de cada período

MÚSICA:

Elementos Formais:

- altura; duração; timbre; intensidade;densidade

Composição:

- ritmo;melodia; harmonia;intervalo melódico; intervalo harmônico; improvisação

Movimentos e períodos:

- descoberta do som;sons primitivos;evolução da música; música eletrônica;Rap, Funk

Tempos- espaço:

Será trabalhado de maneira a articular os conteúdos estruturantes na contextualização histórica de cada período.

TEATRO:

Elementos Formais:

- personagem: expressão corporal;vocal;gestual;facial.;ação; espaço cênico

Composição:

- representação:

sonoplastia/iluminação/cenografia/figurino/caracterização/maquiagem/adereços: jogos teatrais;roteiro;enredo; gênero.

Movimentos e períodos:

- origem do teatro.

Tempos- espaço:

Será trabalhado de maneira a articular os conteúdos estruturantes na contextualização histórica de cada período.

DANÇA:

Elementos Formais:

- movimento corporal; tempo; espaço.

Composição:

- formação; sonoplastia; coreografia; técnica.

Movimentos e período:

- a dança como manifestação cultural.

Tempos- espaço:

Será trabalhado de maneira a articular os conteúdos estruturantes na contextualização histórica de cada período.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

O ensino da arte tem a intenção de analisar o espaço de arte na escola (artes visuais, música, teatro e dança) a partir de uma perspectiva histórica. Para isso precisamos explicitar as relações da prática artística com a base econômica. As relações sociais de produção determinam as representações, sistemas de idéias e imagens geradas na mesma sociedade. A proposta de arte tem dupla função: de um lado analisar o seu papel na formação da percepção e da sensibilidade do aluno, colher a significação da arte no processo de humanização do homem.

No espaço escolar, o objetivo do trabalho de arte é o conhecimento. Desta forma devemos contemplar na metodologia do ensino da arte três momentos da organização pedagógica: o **sentir e perceber**, que são as formas de apreciação e apropriação; o **trabalho artístico**, que é a prática criativa; o **conhecimento**, que fundamenta e

possibilita o aluno um sentir/perceber e um trabalho artístico mais sistematizado, de modo a direcionar o aluno à formação de conceitos artísticos.

A abordagem dos conteúdos (conhecimento) não deve ser feita somente como aula teórica e sim estar contida no sentir e perceber e no trabalho artístico, pois o conhecimento em arte se efetiva somente quando esses três momentos são trabalhados.

A prática artística (trabalho criador) é expressão privilegiada do aluno e momento do exercício da imaginação e criação. Apesar das dificuldades que a escola encontra para desenvolver estas práticas, elas são fundamentais, pois a arte não pode ser apreendida somente de forma abstrata. O processo de produção do aluno acontece quando ele interioriza e se familiariza com os processos artísticos e humaniza os sentidos.

Essa abordagem metodológica é essencial no processo ensino-aprendizagem em arte. Estes três momentos metodológicos são importantes para o trabalho em sala de aula, pois apesar de serem interdependentes, é preciso planejar as aulas com recursos e metodologia específica para cada um desses momentos. O encaminhamento pode se iniciar por qualquer desses momentos, mas o fundamental é que no processo, o aluno tenha realizado trabalhos referentes ao sentir e perceber, ao conhecimento e ao trabalho artístico.

AVALIAÇÃO:

A avaliação da disciplina de arte será diagnóstica e processual. Diagnóstica por ser a referência do professor para o planejamento das aulas e de avaliação dos alunos. Processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. O planejamento será constantemente redirecionado, utilizando a avaliação do professor, da classe sobre o desenvolvimento das aulas e também a auto-avaliação dos alunos.

É importante neste processo, termos em vista que os alunos do Ensino Médio têm um acervo cultural, que é o conhecimento que cada aluno diferentemente apreende em outros espaços sociais (família, grupos, associações, religião e outros) e um percurso escolar também distinto entre os mesmos, pois pela amplitude do conhecimento artístico (música, artes visuais, teatro e dança) e as condições humanas e materiais na escola, inviabiliza uma certa unidade na aprendizagem de arte em todas as escolas públicas.

Neste sentido, é fundamental que nos primeiros dias de aula seja realizado um levantamento das formas artísticas que os alunos já tem algum conhecimento e habilidade, como tocar um instrumento musical, dançar, desenhar ou representar. Também, durante o ano letivo, poderemos observar tendências e habilidades dos alunos.

Os diagnósticos serão a base para o planejamento das aulas, pois mesmo que já estejam definidos os conteúdos que serão trabalhados, a forma e a profundidade de sua abordagem dependem do conhecimento que os alunos possuem.

BIBLIOGRAFIA

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares de Arte para o Ensino Médio**, 2006.

FICHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro, 1979

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo, 1991.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo, 1993.

OSTOWER, Faya. **Universo da Arte**. 1991.

DISCIPLINA DE BIOLOGIA

Apresentação da disciplina

A Biologia é uma ciência relativamente nova na história da humanidade que tem como objeto de estudo o fenômeno VIDA e que vem construindo modelos para tentar explicá-la e compreendê-la. Os conhecimentos apresentados por essa disciplina no entanto não implicam no resultado da apreensão contemplativa da natureza em si, mas nos modelos teóricos elaborados pelo homem no esforço de entender, explicar, usar e manipular os recursos naturais.

Nesse sentido, os conhecimentos científicos do ensino da biologia contribuem para a compreensão da construção do pensamento biológico durante os diversos períodos históricos como a abordagem descritiva, a mecanicista evolutiva e da manipulação genética.

O próprio conhecimento sobre o surgimento e a evolução da vida pode ser analisada de diferentes formas demonstrando que a ciência não tem respostas definitivas para tudo, podendo ser questionada e transformada.

Desse modo, o conhecimento é a construção inacabada e a biologia como parte do processo da construção científica, deve ser entendida e compreendida como processo de produção do próprio desenvolvimento humano, sendo uma das formas de conhecimento produzido pelo homem determinando por suas necessidades materiais de cada momento histórico, sofrendo influência do meio social e da economia, por ele gerado.

O papel da biologia é possibilitar condições de conhecimentos biológicos que contribua para a compreensão do mundo e suas transformações situando o homem como indivíduo participativo e integrante do universo a partir de análises críticas dentro da sociedade e de questões pertinentes ao mundo científico.

O ensino da biologia, tenta de maneira geral compreender a natureza como uma rede de relações, um todo dinâmico, do qual o ser humano é parte integrante, com ela interagindo, dela depende e nela interfere, reduzindo seu grau de dependência, mas jamais sendo independente. Identificar a condição do ser humano de agente e paciente de transformações internacionais por ele produzidas é também o objetivo dessa disciplina.

A biologia contribui para compreender a ciência como um processo de produção de conhecimentos, tendo como critério de legitimação a realidade, formando sujeitos críticos, reflexivos e atuantes por meio de conteúdos que proporcione o “entendimento do objeto de estudo – o fenômeno vida, em toda a sua complexidade, ou seja, na organização dos seres vivos, no funcionamento dos mecanismos biológicos, do estudo da diversidade no âmbito dos processos biológicos da variabilidade genética, hereditária e relações ecológicas e das implicações dos avanços biológicos do fenômeno vida” (DIRETRIZES CURRICULARES DE BIOLOGIA).

Para compreender os pensamentos que contribuíram na construção das diferentes concepções sobre o fenômeno VIDA e suas implicações no ensino, buscou-se na história das ciências os contextos históricos nos quais influências religiosas, econômicas, políticas e sociais impulsionaram mudanças conceituais no modo como o homem passou a compreender a VIDA.

As primeiras tentativas de definir a VIDA datam da antiguidade, com relevantes contribuições feitas por Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.). Durante a Idade Média, houve grande influência da Igreja que instituiu a visão teocêntrica de mundo, onde tudo era explicado pela intervenção divina. Com o rompimento da visão teocêntrica e a concepção filosófica – teológica medieval houve o abandono de ideias antigas por novos modelos.

Vários fatores contribuíram para a mudança do pensamento em relação às ciências, como os avanços na navegação, o desenvolvimento econômico e político, a quebra do poder da igreja, revoluções industriais do século XVIII.

Devemos destacar no século XV e XVI os trabalhos de Leonardo Da Vinci, que introduziu o pensamento matemático como instrumento para interpretar a ordem mecânica da natureza.

O pensamento biológico descritivo marca com o uso do empirismo na observação e descrição, e tornou-se possível a organização da biologia pela comparação das espécies nos diversos ambientes. O mecanicista francês Bacon (1561 e 1626) introduziu ideias sobre aplicação prática do conhecimento propondo o método indutivo baseado no controle metódico e sistemático da observação relacionando a forma descritiva e o método científico. Descartes (1596 – 1650) introduziu o pensamento biológico mecanicista utilizando um modelo sobre circulação sanguínea. No século XVIII com modificações nas

estruturas sociais, políticas, econômicas, conceitos consagrados como geocentrismo foram derrubados com as modificações da astronomia, objeto central de estudo de Newton, Descartes, Kant e Laplace, e ainda introduziram a possibilidade de expansão de transformação do universo, da Terra e dos seres vivos.

A extinção de espécies forjou no pensamento científico europeu propostas para a teoria da evolução. Darwin e Lamarck apresentaram estudos sobre a mutação das espécies ao longo do tempo. Darwin acreditava na herança de características adquiridas. Lamarck estabeleceu o sistema evolutivo que através de constantes mudanças as formas de vida inferiores surgem a partir da matéria inanimada e progrediriam até formas de vida complexas.

Com os estudos de Morgan, a Genética se desenvolveu como Ciência e promoveu uma re-significação de vários conceitos dentro da Biologia e sobre o fenômeno VIDA. Desse modo, começou a se utilizar de diferentes formas de abordar a realidade objetiva. Isso fez com que a Biologia ampliasse a sua área de atuação e se diversificasse.

Assim, a construção do pensamento biológico ocorreu em movimentos não lineares com movimentos de crise, de mudança de paradigmas de questionamentos conflitantes, na busca constante por explicações sobre o fenômeno vida.

Organizar os conhecimentos biológicos e adequá-los ao sistema de ensino requer uma compreensão do contexto histórico da Biologia como disciplina nos contextos escolares.

No Brasil, a primeira tentativa de organização de ensino aconteceu no ensino médio no colégio Dom Pedro II no Rio de Janeiro em 1838. Na década de 1930, a criação de cursos superiores de Ciências Naturais permitiu que os conhecimentos biológicos entrassem no currículo. Com o surgimento das primeiras instituições de produção de materiais didáticos para o ensino de ciências, criou-se o Instituto Brasileiro De Educação, Ciência e Cultura em 1954 cujo objetivo era promover a melhoria na formação científica dos alunos que ingressariam no ensino superior.

Na década de 60, por influencia de materiais didáticos norte-americanos deu-se a ênfase no ensino do método científico; a preocupação em criar e manter uma elite intelectual científica e tecnológica.

Conforme Krasilchik (2008), com a lei nº 5692/71 a escola secundaria deveria servir não mais a formação do futuro cientista ou profissional liberal, mas principalmente ao trabalhador peça essencial para responder as demandas do desenvolvimento. Os conteúdos eram aprendidos com base na observação, a partir da qual poderiam ser explicados por raciocínios lógicos, comprovados pela experimentação.

Em 1980 surgiu no Brasil o movimento pedagógico que reconheceria a análise do processo de produção do conhecimento na ciência; já na década de 90 surgiu outro campo de pesquisa, o da mudança conceitual.

Em 1998 com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio, para normalizar a LDB 9394/96, o ensino passou a ser organizado por áreas, e a Biologia é compreendida dentro da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias.

Essas diretrizes curriculares, portanto consideram a concepção histórica da ciência articulada aos princípios da Filosofia da Ciência. Ao partir da dimensão histórica da disciplina de biologia foram identificados os marcos conceituais da construção do pensamento biológico. Esses marcos foram adotados como critérios para a escolha dos conteúdos estruturantes e dos encaminhamentos metodológicos na construção das Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná, que estabeleceu que para o ensino médio no Paraná, possibilite mais que o egresso no mundo do trabalho, que o aluno seja capaz de compreender o mundo em que vive em suas complexabilidades no espaço temporal em que nele atua com vistas a transformação.

O ensino da biologia é um espaço privilegiado onde há diferentes explicações sobre o mundo. Possibilita também, a percepção dos limites de cada modelo explicativo, inclusive dos modelos científicos, favorecendo a construção da economia de pensamentos e ações.

Como a biologia e as outras ciências evoluem, é fundamental que se incentivem o aluno a realizar pesquisas contínuas no sentido de se atualizar nos conhecimentos biológicos, acompanhando o processo dessa ciência e os avanços tecnológicos, que a cada dia oferecem novas alternativas de solução para os problemas da humanidade.

Discutindo e avaliando as atualidades científicas, os jovens poderão exercitar o senso crítico, fazer uma análise das questões que lhe são propostas no cotidiano exercendo sua cidadania.

Além dos conteúdos, entendido como saberes da disciplina, é importante considerar as ideias trazidas pelos alunos para que não recaiam na perspectiva facilitadora do conhecimento científico, pois esse requer abstração.

Sendo assim, redimensiona a importância dada ao processo da construção da história dos conhecimentos biológicos de forma que os mesmos possibilitem acesso a cultura científica, socialmente valorizada, tendo como objetivo a formação do sujeito crítico e reflexivo, contribuindo para a educação que formara indivíduos sensíveis e solidários, cidadãos conscientes dos processos e regularidades do mundo e da vida, capazes assim de realizar ações práticas, de fazer julgamentos e tomar decisões, levando-se em

consideração os conhecimentos como estudar o fenômeno da vida em toda a sua complexabilidade de relações, na organização dos seres vivos, no funcionamento dos mecanismos biológicos, no estudo da biodiversidade e no âmbito dos processos biológicos ou variabilidade genética, hereditariedade e relações ecológicas, e das implicações dos avanços biológicos nos fenômeno da vida.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

PERÍODO:1ºANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Δ) Mecanismos Biológicos
- ΔI) Organização dos seres vivos

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- | | |
|-------|--|
| ΔII) | Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos |
| ΔIII) | Mecanismos de desenvolvimento embriológico |
| ΔIç) | Sistemas Biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia |

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

1º Trimestre:

- Δç) Introdução a Biologia (história da Biologia – Origem da Vida);
- ΔçI) Níveis de organização dos seres vivos e ecologia (biosfera a célula);
- ΔçII) Padrões celulares básicos (célula procariótica e eucariótica);
- ΔçIII) Composição Química da Célula – Compostos inorgânicos e orgânicos: sais minerais, água, proteínas e enzimas, carboidratos, vitaminas e ácidos nucleicos.

2º Trimestre:

- ΔΞ) Citologia: Membrana Celular e permeabilidade celular (tipos de transporte, ativo e passivo).
- ΔΞ) Envoltórios externos à membrana: glicocálix e parede celular.
- ΔΞI) Citoplasma: Organelas e sistemas membranosos citoplasmáticos.
- ΔΞII) Núcleo Celular: Componentes do núcleo e síntese de proteínas.

3º Trimestre:

- ΔΞIII) Divisão Celular: Tipos e importância.
- ΔΞIç) Processos Metabólicos: Fotossíntese, fermentação, respiração celular e seres autótrofos e heterótrofos.
- ΔΞç) Histologia: Organização dos tecidos animais e vegetais
- ΔΞçI) Embriologia: Fases embriológicas – do zigoto ao bebê.

PERÍODO:2ºANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- ΔΞçII) Organização dos seres vivos;
- ΔΞçIII) Mecanismos Biológicos;
- ΔΞIΞ) Biodiversidade;

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- | | |
|-------|--|
| ΔΞΞ) | Classificação dos Seres Vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos |
| ΔΞΞI) | Sistemas Biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia |

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

1º Trimestre:

- ΔΕΞΙΙ) Sistemática
- ΔΕΞΙΙΙ) Desenvolvimento e classificação biológica
- ΔΕΞΙϚ) Reinos dos seres vivos
- ΔΕΞϚ) Vírus;
- ΔΕΞϚΙ) Seres Procarióticos;
- ΔΕΞϚΙΙ) Protoctistas;

2º Trimestre:

- ΔΕΞϚΙΙΙ) Fungos
- ΔΕΞΙΕ) Plantas
- ΔΕΞΞ) Fisiologia Vegetal

3º Trimestre:

- ΔΕΞΞΙ) Características do Reino Animal
- ΔΕΞΞΙΙ) Animais Invertebrados: Porífera, Cnidária, Platyhelminete, Nematoda, Anellida, Mollusca, Arthropoda e Echinodermata;
- ΔΕΞΞΙΙΙ) Animais Vertebrados: Pisces, Amphibia, Reptilia, Avis, Mammalia
- ΔΕΞΞΙϚ) Fisiologia Humana: Sistema Digestório; Sistema Circulatório; Sistema Respiratório; Sistema Excretor; Sistema Músculo-esquelético; Sistema Nervoso; Sistema Endócrino; Processo reprodutivo

PERÍODO:3ºANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- ΔΕΞΞϚ) Organização dos seres vivos;
- ΔΕΞΞϚΙ) Mecanismos Biológicos;
- ΔΕΞΞϚΙΙ) Biodiversidade;
- ΔΕΞΞϚΙΙΙ) Manipulação Genética

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- ΔΕΞΞΙΕ) Transmissão das características hereditárias
- ΔΕΛ) Organismos Geneticamente modificados
- ΔΕΛΙ) Teorias evolutivas
- ΔΕΛΙΙ) Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

1º Trimestre:

- ΔΕΛΙΙΙ) História da Genética
- ΔΕΛΙϚ) Conceitos básicos em Genética
- ΔΕΛϚ) Mendel
- ΔΕΛϚΙ) Primeira Lei de Mendel
- ΔΕΛϚΙΙ) Herança Monogênica
- ΔΕΛϚΙΙΙ) Padrões de Dominância
- ΔΕΛΙΕ) Pleiotopia
- ΔΛ) Polialelia
- ΔΛΙ) Genes letais
- ΔΛΙΙ) Segunda Lei de Mendel
- ΔΛΙΙΙ) Ligação Gênica
- ΔΛΙϚ) Interação Genica
- ΔΛϚ) Epistasia
- ΔΛϚΙ) Herança Quantitativa

- ΔΛζII) Herança Relacionada aos cromossomos sexuais
- ΔΛζIII) Mutação
- ΔΛIE) Transgênicos
- ΔΛE) Clonagem
- ΔΛEI) Células-tronco

2º Trimestre:

- ΔΛEII) Fixismo
- ΔΛEIII) Lamarkismo
- ΔΛEIζ) Darwinismo
- ΔΛEζ) Teoria Sintética
- ΔΛEζI) Mutação
- ΔΛEζII) Reprodução Sexuada
- ΔΛEζIII) Seleção Natural
- ΔΛEIE) Migração
- ΔΛEE) Isolamento geográfico-reprodutivo
- ΔΛEEI) Genética de populações
- ΔΛEEII) Deriva genética
- ΔΛEEIII) Evolução Humana
- ΔΛEEIζ) Métodos de Estudo

3º Trimestre:

- ΔΛEEζ) Habitat e Nicho Ecológico
- ΔΛEEζI) Cadeia e teia alimentar
- ΔΛEEζII) Pirâmides ecológicas
- ΔΛEEζIII) Poluição e o desequilíbrio nas cadeias alimentares
- ΔΛEEIE) Ciclos Biogeoquímicos
- ΔΛEEEE) Relações entre os seres vivos
- ΔΛEEEI) Fatores Abióticos
- ΔΛEEEEII) Sucessão Ecológica
- ΔΛEEEEIII) Biomas
- ΔΛEEEIζ) Poluição

ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS

O professor é um mediador do processo em que o conhecimento do senso comum seja superado e o aluno internalize os conhecimentos científicos. Para isso, precisa criar situações e fornecer informações que permitam a reelaboração e a ampliação dos conhecimentos prévios de seus alunos preparando-os para ter clara a relação que envolve o conhecimento científico e a história de sua produção, que tem como centro a atividade humana, principalmente no que se refere às tecnologias, aos valores humanos e às concepções que tem de ciência. É importante aqui, que a metodologia utilizada não perca de vista a apropriação dos conceitos, sua implicação na sociedade.

Saviani (1997) e Gasparim (2002) *apud* Paraná (2008) apontam que o ensino dos conteúdos necessita apoiar-se num processo pedagógico em que:

1. PRÁTICA SOCIAL: caracteriza-se por ser o ponto de partida onde o objetivo é perceber e denotar, dar significado às concepções alternativas do aluno a partir de uma

visão sincrética, desorganizada, de senso comum a respeito do conteúdo à ser trabalhado.

2. **PROBLEMATIZAÇÃO:** é o momento para detectar e apontar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, estabelecer que conhecimentos sejam necessários para a resolução destas questões, e as exigências sociais de aplicação desse conhecimento.

3. **INSTRUMENTALIZAÇÃO:** consiste em apresentar os conteúdos sistematizados para que os alunos assimilem e os transformem em instrumento de construção pessoal e profissional. Nesse contexto, que os alunos apropriem-se das ferramentas culturais necessárias à luta social para superar a condição de exploração em que vivem.

4. **CATARSE:** é a fase de aproximação entre o que o aluno adquiriu de conhecimento e o problema em questão. A partir da apropriação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social, e assim sendo, o aluno passa ao entendimento e elaboração de novas estruturas de conhecimento, ou seja, passa da ação para a conscientização.

5. **RETORNO À PRÁTICA SOCIAL:** caracteriza-se pelo retorno à prática social, com o saber concreto e pensado para atuar e transformar as relações de produção que impedem a construção de uma sociedade mais igualitária. A situação de compreensão sincrética apresentada pelo aluno no início do processo passa de um estágio de menor compreensão, explicitada numa visão sintética. Neste contexto, o processo educacional põe-se a serviço da referida transformação das relações de produção.

Desse modo, o ensino da Biologia deve-se problematizar os conteúdos para que os alunos possam rever os conceitos que tem e provocar e mobilizar a busca pelos conhecimentos necessários para resolver problemas que promova um avanço intelectual do aluno na sua construção como ser humano com um papel social.

Para que esse avanço intelectual ocorra, é necessário que o professor utilize de recursos que permitam o aluno demonstrar, interpretar, compreender, se expressar. Por isso é importante que o professor utilize de textos, podendo esses ser utilizados como introdução à um conteúdo, síntese ou leitura complementar. Deve-se estimular o aluno a ler, ir além das palavras, devendo ser problematizado pelo professor para a compreensão dos conceitos envolvidos num dado conhecimento.

Outra estratégia é a da realização ou debate que pode estimular o aluno a desenvolver sua capacidade de síntese e argumentação, sendo também uma técnica que permite, trabalhar atitudes e valores como respeito, ouvir e falar no momento adequado.

A aula expositiva também é necessária, pois tem sua importância – somente é preciso compreender que este momento é rico e envolve troca de informações através do

diálogo. O professor pode fornecer informações para debates, jogos, análise e interpretações dos dados coletados.

Além destes o uso de tecnologias, tais como: filmes, slides, transparências, painéis, podem auxiliar na compreensão dos conceitos, pois podem complementá-los.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem que de acordo com Carvalho *et. al.* (2001), o professor deve conceber e utilizar a avaliação em Biologia, como instrumento de aprendizagem que permita fornecer um *feedback* adequado para promover o avanço dos alunos. Ao considerar o professor como co-responsável pelos resultados que os alunos obtém, o foco da pergunta muda de “quem merece uma valorização positiva e quem não?” para “que auxílio precisa cada aluno para continuar avançando e alcançar os resultados desejados?”.

É preciso compreender a avaliação como prática emancipadora. Deste modo, a avaliação na disciplina de Biologia, passa a ser entendida como instrumento cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de aprendizagem.

Durante esse processo de aprendizagem – que inclui a aquisição de conhecimentos - as diferentes atividades, proporcionadas pelo professor, devem ser registradas e avaliadas. A avaliação tende a ser contínua e diagnóstica, onde o progresso do aluno seja acompanhado pelo professor, além das exigências formais registradas por instrumentos específicos como provas, trabalhos de pesquisa, relatórios de aula prática, que permitam ao aluno e ao professor verificar o nível de apreensão do conhecimento e sua superação para modificar a metodologia, obtendo melhores resultados. Dessa forma, pressupõe-se uma tomada de decisão onde o aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças necessárias.

Enfim, a avaliação como instrumento reflexivo prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo. Professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superar os obstáculos.

Para assegurar uma avaliação como instrumento processual perante a diversidade de apreensão do conhecimento por parte dos nossos educandos, utilizaremos os seguintes critérios de avaliação:

- Contínua; manifestação oral e atividades desenvolvidas em sala.
- Relatório de atividades: laboratório, visitas, seminários.

- Pesquisas: através da observação de internet, jornais, revistas e outros.
- Desempenho da oralidade do aluno frente às atividades propostas.
- Desempenho do aluno perante a resolução de questões problemas, exercícios.
- Testes com questões dissertativas, múltipla escola.
- Participação nos trabalhos em grupo.
- Leitura e interpretação de textos.
- Produção de cartazes e anúncios, frases, maquetes,panfletos,painéis.

Recuperação Paralela

Embora a avaliação esteja intimamente relacionada aos objetivos visados, o nível de alcance desses objetivos nem sempre se realiza plenamente para todos os alunos. Sendo assim, o aluno não atingindo o conhecimento é necessário reforçar em forma de revisão cada tópico, que seja de real significado para os alunos e propondo novas avaliações,tais como:

- Participação de alunos monitores de grupos menores,como assessoramento de professor mediador na revisão de conteúdos.
- Levantamento de dúvidas com socialização do conhecimento pelo grupo de alunos e professores mediando conhecimento.
- Leitura e interpretação de textos.
- Pesquisa de assuntos e debates sobre os temas no qual o professor verificou maior dificuldade.

BIBLIOGRAFIA

- AMABIS, J. M. ; MARTHO, G. R. , **Fundamentos da biologia moderna** - 3. ed. Rev. e atual - São Paulo: Moderna, 2002
- CARVALHO, A.M.P. [et.al] **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2001.
- CARVALHO, A.M.P. [org] **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004
- KRASILCHIK, M. **Pratica de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2008
- LINHARES, S. ; GEWANDZNADJER, F. **Biologia**: volume único. – 1. ed. - São Paulo: Ática, 2005
- LOPES, S; ROSSO, S **Biologia**: volume único – 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2005
- PARANA, **Diretrizes Curriculares de Biologia**, Curitiba, 2008

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA:

A Educação Física está articulada ao Projeto Político Pedagógico da escola e pretende refletir sobre as necessidades atuais de ensino para contemplar a visão de totalidade do homem. Essa proposta tem como fundamento o materialismo histórico, cujos princípios baseiam-se na reflexão crítica das estruturas sociais e suas desigualdades, que fazem parte dessa sociedade.

A preocupação está na superação das concepções positivistas e avançar na busca do entendimento do corpo em muito de sua complexidade, permitindo uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política das práticas corporais.

E para a compreensão dos conhecimentos científicos da área, privilegiam-se as manifestações corporais historicamente produzidas na dança, nos esportes, na lutas, nas ginásticas, nos jogos, nas brincadeiras e nos brinquedos.

OBJETIVOS:

- A ampliação do campo de intervenção da Educação Física, para além das abordagens centradas na motricidade;
 - A superação do caráter da Educação Física como mera atividade física, “atividade pela atividade”;
 - Possibilitar uma visão crítica experimentada e vivida sobre os ditames do corpo, preponderantes na sociedade atual;
1. Garantir às práticas corporais, princípio básico do desenvolvimento do sujeito omnilateral;
 2. Integração da disciplina no processo pedagógico, contribuindo para o processo de formação humana do aluno;
 3. Proporcionar formas múltiplas e sistêmicas de conectar o conhecimento científico com a realidade do aluno no âmbito social, político, econômico e cultural.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS:

Conteúdos estruturantes são entendidos como saberes, conhecimentos de grande amplitude, que identificam e organizam os campos de estudo da Educação Física e são considerados básicos e fundamentais para a compreensão do objeto de estudo (constituído historicamente e legitimado socialmente).

Considera-se como conteúdo estruturante:

- Dança;
- Ginástica;
- Lutas;
- Jogos e brincadeiras;
- Esporte.

Visando uma maior interação e integração para interagir nas práticas corporais, apontam-se os elementos articuladores como elos para um aprofundamento e diálogo com as diferentes expressões do corpo, que são:

Cultura corporal e corpo;

Cultura corporal e ludicidade;

Cultura corporal e saúde;

Cultura corporal e mundo do trabalho;

Cultura corporal e desportivização;

Cultura corporal – técnica e tática;

Cultura corporal e lazer;

Cultura corporal e diversidade; Cultura corporal e mídia.

Os conteúdos são abordados de forma crescente. O mesmo conteúdo pode ser trabalhado em várias séries, o que muda é o grau de complexidade, estabelecendo-se diferenças de entendimento e de relações entre o conteúdo e os possíveis elementos articuladores, bem como inserir questões envolvendo as diversas dimensões sociais nos conteúdos que requeiram maior capacidade de abstração por parte do aluno(a).

Os conteúdos são tratados simultaneamente, considerando a espiralidade do conhecimento e não a linearidade.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O encaminhamento metodológico da disciplina, se baseia nos pressupostos do materialismo histórico-dialético para fundamentar a filosofia na área de conhecimento da Educação Física.

Nesta direção, se reconhece a cultura corporal como objeto de ensino e estudo, no trabalho pedagógico escolar por meio dos conteúdos relacionados ao corpo, que devem ser organizados e sistematizados de tal forma que possibilite a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas.

No processo pedagógico, o senso de investigação e pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões.

Essa concepção permite ao educando ampliar sua visão de mundo por meio da cultura corporal, de modo que supere a perspectiva pautada no tecnicismo e desportivização das práticas corporais.

AVALIAÇÃO:

De acordo com as especificidades da Educação Física, a avaliação está vinculada ao Projeto Político Pedagógico da escola, portanto, é contínuo para acompanhar o progresso do aluno no desenrolar das atividades pedagógicas nas aulas. Somativa no sentido de valorizar toda a apropriação do conhecimento científico por parte do aluno, com a preocupação da diminuição das desigualdades sociais e buscando alcançar uma sociedade justa, igualitária e humana. E diagnóstica quando, percebendo as dificuldades na apropriação dos conteúdos pelos alunos, deverão ser retomados propondo encaminhamentos diferentes que visem à superação das dificuldades constatadas.

BIBLIOGRAFIA:

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica da Educação Física.** SEED, 2008.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A filosofia foi implantada pelos Jesuítas, no seu *currículum* de ensino desde a fase colonial, de modo claro, abandonando a realidade local (Brasil – Colonia), e enfatizando a realidade europeia da época.

Com a Proclamação da República a filosofia tornou se obrigatória nos currículos oficiais de ensino, assim permaneceu até meados do ano de 1961. Logo após o Brasil passa por um período político intitulado “Ditadura”, e com isso, a “LDB n. 4.024/61 extinguiu a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e, com a Lei n. 5.692/71, durante a ditadura, a Filosofia desapareceria dos currículos escolares do Segundo Grau, sobretudo por não servir aos interesses políticos, econômicos e ideológicos do período”

Com muita luta o retorno da filosofia ao ensino médio ocorre por meio do reconhecimento da disciplina pela sociedade. Pois, a não indicação da obrigatoriedade da disciplina e dos conteúdos que tradicionalmente constituem seu estudo, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, deixou inócua qualquer discussão curricular sobre o ensino de Filosofia. (DCEs/Filosofia.,p. 46).

Seja pela tradição dos conteúdos, seja pelo estilo de pensamento, a proposta de mudança da Resolução CNE/CEB n. 03/98, no seu artigo 10º, § 2º, enviada ao CNE, foi discutida em fevereiro e junho de 2006, sendo aprovada por unanimidade pelo Conselho Nacional de Educação em julho do mesmo ano. Em agosto de 2006, o parecer CNE/CEB n. 38/2006, que tornou a Filosofia e a Sociologia disciplinas obrigatórias no Ensino Médio, foi homologado pelo Ministério da Educação pela Resolução n. 04 de 16 de agosto de 2006. No Estado do Paraná, foi aprovada a lei n. 15.228, em julho de 2006, tornando a Filosofia e a Sociologia obrigatórias na matriz curricular do Ensino Médio. O que também é importante lembrar: que vivemos ainda um momento de defesa da disciplina de Filosofia, da sua consolidação no currículo escolar e da luta pela sua legitimação diante da sociedade brasileira, uma vez que seu reconhecimento legal se deu na correção da LDB em junho de 2008 pela lei 11.684. (DCEs/Filosofia.,p.47).

Como consta na DCE – *Filosofia*, a disciplina de Filosofia apresenta uma diretriz, e material bibliográfico específico e estes, não podem ser entregues em mãos de pessoas despreparadas (formadas noutra área), que se valendo de um espontaneísmo didático possam cair em equívocos que comprometam o sentido da disciplina.

As Diretrizes de Filosofia do Paraná estabelecem como *conteúdos estruturantes* para o ensino de Filosofia: *Mito e Filosofia; Teoria do Conhecimento; Ética; Filosofia Política; Filosofia da Ciência e Estética*. Desses conteúdos estruturantes derivam *conteúdos básicos*, que constituem um *corpus mínimo* a ser ensinado aos estudantes.

O trabalho filosófico, pressupõe a formação de cidadãos e constitui um desafio que se projeta para além da perspectiva da intitulação de direitos. Trata-se de um processo formativo no qual, por meio dos saberes socializados, o educando reúne as condições necessárias para se tornar forte individualmente, consciente da sua subjetividade e, ao mesmo tempo, capaz de se compreender como parte integrante da sociedade, com a virtude de pensar e agir politicamente e com autonomia, ou seja, tornar-se um cidadão crítico.

Dizer que a Filosofia tem sua origem fortemente marcada pela fundação da *pólis* e pela invenção da democracia, é fazer jus à sua própria história, mas é também fazer a escolha de um significado que gera expectativas, abre caminhos e perspectivas. Assim concebida, a Filosofia assume uma dimensão política, criativa, proponente e realizadora, sem abrir mão da sua identidade enquanto pensamento racional, sistemático, analítico e crítico.

Essa é a concepção que inspira as Diretrizes de Filosofia da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes que apresentam a Filosofia na dimensão própria e

complexa do pensamento e também na dimensão política de sua inserção nas sociedades humanas.

Na escola, os conteúdos básicos se organizam a partir de cada conteúdo estruturante, como estratégia de ensino. Ora enfatiza-se a abordagem de um deles, ora de outro. Assim, realiza-se também a inserção efetiva de temas como a Cultura Afro referente as Leis 10.639/03, como algo culminante com o documento das Nações Unidas, com regras e padrões sobre a equalização de oportunidades para pessoas com deficiências como modo efetivo de atingir a educação para todos, por meio de uma educação especial¹, respectivamente podendo serem abordadas em todos os conteúdos específicos, sem que para isso seja necessário a inclusão de um programa específicos e isolado para estes temas.

A Filosofia é constituída como pensamento há mais de 2660 anos, e desde o embate entre o pensamento de Platão e as teses dos sofistas. Platão admitia que sem as noções básicas das técnicas de persuasão, a prática da Filosofia teria efeito nulo para os jovens. Por outro lado, também pensava que se o ensino dela se limitasse à transmissão de “técnicas” de sedução do ouvinte, por meio de discursos, o perigo seria outro: a Filosofia favoreceria posturas polêmicas, como o relativismo moral ou o uso pernicioso do conhecimento. (DCEs/Filosofia, p. 38).

2.OBJETIVO

A Filosofia apresenta-se como conhecimento que possibilita ao estudante desenvolver um estilo próprio de pensamento: não é possível filosofar sem conhecimento da filosofia. A Filosofia em todos os anos da escola (ensino médio), significa o espaço de criação e da provocação do pensamento original, da busca, da compreensão, da imaginação, da criação e recriação de conceitos. Nessa perspectiva, a abordagem filosófica em sala de aula é feita a partir de conteúdos estruturantes a serem trabalhados na perspectiva do estudante, de modo que a investigação e os textos filosóficos permaneçam sempre ligados à realidade presente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apropriar-se de conhecimentos e modos discursivos, específicos da Filosofia
- Compreender as configurações de pensamento de sua constituição histórica e de seu funcionamento interno, tendo em vista a constituição de sistemas de referência

¹ Nesta perspectiva, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial apresenta o movimento mundial pela inclusão que é acima de tudo uma ação; social, política, cultural e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando na contextualização das circunstâncias históricas da produção tanto filosófica.

- Articular as teorias filosóficas e o tratamento de temas científicos – tecnológicos, ético – políticos, sócio – culturais e vivenciais
- Entender a reflexão crítica como processos e interpretativo do pensamento
- Desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico, apreensão e construção de conceitos, argumentação e problematização
- Desenvolver métodos e técnicas de leitura e análise de textos de forma filosófica
- Produzir textos analíticos e reflexivos ponde em prática os conhecimentos filosóficos
- Desenvolver a discussão oral de modo sistemático
- Formular conceitualmente problemas que interessam ao pensar de hoje e investigar as diferentes formas de elaboração dos conceitos envolvidos, desenvolvendo uma maneira peculiar e original de interrogar-se sobre as verdades das palavras, das coisas e do ser.

3. – CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

Por conteúdos estruturantes, ou seja, saberes – conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas - que identificam e organizam os diferentes campos de estudos das disciplinas escolares, sendo fundamentais para a compreensão do objeto de estudo das áreas do conhecimento (Arco-Verde, 2006).

O professor deve dominar o conteúdo escolhido, de forma a tomar o conhecimento em sua totalidade e em seu contexto, o que exige uma relação com as demais áreas de conhecimento. Esse processo de contextualização visa a atualização e aprofundamento dos conteúdos pelo professor, possibilitando ao aluno estabelecer relações e análises críticas sobre o conteúdos. Cabe destacar que a contextualização não se faz pelo desenvolvimento de projetos, mas na abordagem histórica do conteúdo

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
1ª ano:	
1º trimestre Mito e Filosofia	ΔΛΕΕΕΕς) Saber mítico ΔΛΕΕΕΕςI) Saber filosófico ΔΛΕΕΕΕςII) Relação Mito e Filosofia ΔΛΕΕΕΕςIII) Atualidade do mito ΔΛΕΕΕΕIE) O que é Filosofia ΔEX) Natureza e cultura
2º trimestre Teoria do Conhecimento	ΔEXI) Possibilidade do conhecimento ΔEXII) As formas de conhecimento ΔEXIII) Filosofia da linguagem

3º trimestre Teoria do Conhecimento	$\Delta EXI\zeta$) O problema da verdade $\Delta EX\zeta$) A questão do método $\Delta EX\zeta I$) Conhecimento e lógica
2º ANO:	
1º Trimestre Ética	$\Delta EX\zeta II$) Ética e moral $\Delta EX\zeta III$) Pluralidade ética $\Delta EXIE$) Ética e violência ΔX) Razão, desejo e vontade ΔXI) Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas
2º Trimestre Filosofia Política	ΔXII) Relações entre comunidade e poder $\Delta XIII$) Liberdade e igualdade política $\Delta XI\zeta$) Direitos Humanos
3º Trimestre Filosofia Política	$\Delta X\zeta$) Política e Ideologia $\Delta X\zeta I$) Esfera pública e privada $\Delta X\zeta II$) Cidadania formal e/ou participativa
3º ANO:	
1º trimestre Filosofia da Ciência	$\Delta X\zeta III$) Ciências, tecnologias e valores ΔXIE) O método e a comunidade científica ΔXE) senso comum, ciência e valores ΔXEI) Ciência antiga e medieval $\Delta XEII$) Platão, Aristóteles e Galileu
2º Trimestre Filosofia da Ciência	$\Delta XEIII$) A revolução científica $\Delta XEI\zeta$) As características do pensamento moderno $\Delta XE\zeta$) Galileu e o método científicos Ciências da Natureza $\Delta XE\zeta I$) Ciências humanas e a diversidade de métodos $\Delta XE\zeta II$) psicologia comportamental
3º Trimestre Estética	$\Delta XE\zeta III$) Natureza da arte; $\Delta XEIE$) Filosofia e arte; ΔXEE) Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, etc. $\Delta XEEI$) Estética e sociedade.

Obs: A Educação das relações Étnicos- Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena será trabalhado durante o ano letivo segundo às leis 10.639/03 e 11.645/08.

4. - METODOLOGIA

A disciplina deve favorecer a reflexão, a análise e a investigação de modo a exercitar as habilidades de raciocínio, através do diálogo e da pesquisa, suscitando o questionamento, a argumentação de cada opinião e a construção de novos conhecimentos.

os conteúdos da Filosofia e seus conteúdos básicos dar-se-á em quatro momentos por meio da metodologia da disciplina:

ΔXEEII) a mobilização para o conhecimento;

ΔXEEIII) a problematização;

ΔXEEIç) a investigação;

ΔXEEç) a criação de conceitos.

O trabalho a ser desenvolvido na disciplina de Filosofia deverá acontecer de forma articulada com as demais disciplinas da área, visando promover a inter-relação entre o indivíduo e as modificações causadas pela ação deste, na natureza (Lei nº 9795/99), como em projetos que visam a ética no meio ambiente, porém, mesmo aparelhados com esses poderosos instrumentos legais que tutelam o meio ambiente e estabelecem a adoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino, verificou-se que os princípios e metas por eles propostos não são plenamente alcançados. já que se trata de uma forma interdisciplinar.

Seja com a Cultura-afro e a História do Paraná, através da ação social, modificando constantemente sua forma de pensar e agir, construindo e ampliando diariamente a cultura do seu público. Por meio dos recursos áudio visual (tv pendrive), apresentação de baner's, vídeos, lousa, giz, power point, cartazes etc...

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, serão realizadas adaptações em relação à metodologia, a fim de oportunizar condições de igualdade de aprendizagem.

5. AVALIAÇÃO

“Conforme a LDB n. 9394/96, no seu artigo 24, avaliação deve ser concebida na sua função diagnóstica e processual, isto é, tem a função de subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação no processo ensino-aprendizagem. Apesar de sua inequívoca importância individual, no ensino de Filosofia, avaliação não se resumiria a perceber o quanto o estudante assimilou do conteúdo presente na história da Filosofia, ou nos problemas filosóficos, nem a examinar sua capacidade de tratar deste ou daquele tema ” (DCE/ Filosofia- p. 62)

Como a disciplina de Filosofia possui características próprias, baseadas na análise de reflexão, problematização e sistematização de conceitos, a avaliação será realizada através de atividades práticas e escritas, apresentações orais, discussões, debates, leituras e pesquisas, onde serão consideradas a criatividade, interesse, desempenho, capacidade de argumentação, de análise crítica e domínio de conceitos. Para os alunos com necessidades educacionais especiais, serão realizadas adaptações (provas e atividades diferenciadas, quanto ao conteúdo e ao tamanho da fonte) a fim de oportunizar condições de igualdade de aprendizagem, desse modo, as atividades e avaliações poderão ser realizadas em contra turno com a professora especializada.

“A avaliação de Filosofia se inicia com a mobilização para o conhecimento, por meio da análise comparativa do que o estudante pensava antes e do que pensa após o estudo. Com isso, torna-se possível entender a avaliação como um processo. Ao avaliar, o professor deve ter profundo respeito pelas posições do estudante, mesmo que não concorde com elas, pois o que está em questão é a capacidade de argumentar e de identificar os limites dessas posições. Na avaliação, o educando deve demonstrar entendimento sobre o pensamento filosófico no processo histórico, assim como deve se posicionar como sujeito ativo do processo para a construção de uma sociedade melhor.”
(DCE/ Filosofia- p. 62)

6. REFERÊNCIAS

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Da Educação Básica – Filosofia**. Curitiba, 2008.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria H. Pires. **Filosofando**, Editora Moderna, 2013.

ASPIS, R. **O professor de Filosofia**: o ensino da filosofia no ensino médio como experiência filosófica. In: Cadernos CEDES, nº 64. **A Filosofia e seu ensino**. São Paulo: Cortez; Campinas, CEDES, 2004

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 13 edição. São Paulo. Ática, 2003.

_____. **O retorno do teológico-político**. In: retorno ao republicano. Sérgio Cardoso (org.) Belo Horizonte: editora UFMG, 2004.

CORDI, Cassiano et al. Para **Filosofar**. Ed. Scipione, 2003.

DCEs/ Filosofia, 2008.

GALLO, S.; KOHAN, W. O. (orgs) **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HOHAM & WAKSMAN. **Perspectivas atuais do ensino de Filosofia no Brasil**. In: FÁVERO.

A A; KOHAN, W. O.; RAUBER, J. J. Um olhar sobre o ensino de filosofia. Juí: editora da UNUJUÍ, 2002

DISCIPLINA: FÍSICA

1) **Apresentação e justificativas.**

A palavra Física tem sua origem no termo grego *physis*, que significa “Natureza”. A necessidade do ser humano de compreender o ambiente que o cerca e explicar os fenômenos naturais é a gênese da Física. Essa compreensão é estabelecida com base em modelos do Universo, criados de acordo com o momento em que se encontra o desenvolvimento da ciência. A Física nos ajuda a descobrir as leis gerais da natureza e esclarecemos, com base nelas, processos concretos, buscando conhecer o mundo e as leis que o regem.

Para o estudo da Física a dividimos em três conteúdos estruturantes são eles:

- **Movimentos:** a mecânica nascida dos trabalhos de Galileu e Newton e posteriormente desenvolvida por outros cientistas, como Lagrange, Laplace e Hamilton; trata dos fenômenos relacionados com o movimento dos corpos. Estudamos propriedades das ondas que se propagam em um meio material, como as ondas de uma corda ou na superfície da água. Também são analisados os fenômenos sonoros pois o som é um tipo de onda.

- **Termodinâmica:** como o próprio nome indica, são estudados os fenômenos térmicos, em cuja história aparecem nomes como Carnot, Joule, Kelvin, Clausius, Helmholtz, etc. A variação da temperatura de um corpo, a fusão de um pedaço de gelo e a energia térmica são exemplos de fenômenos incorporados neste conteúdo.

- **Eletromagnetismo:** são estudados os fenômenos elétricos e magnéticos. Desta maneira, são estudadas as atrações e repulsões entre os corpos eletrizados, funcionamento dos diversos aparelhos eletrodomésticos, as propriedades de um ímã, a produção de um relâmpago em uma tempestade. O nascimento do eletromagnetismo dá com trabalhos de muitos homens, dentre os quais Oersted, Ampère, Faraday, Maxwell e Hertz.

A história da ciência tem mostrado que o desenvolvimento do conhecimento não ocorre num espaço sociocultural vazio, mas é condicionado por fatores externos. O ensino da Física, em particular, deve acompanhar o contexto do momento que vivemos.

No ensino médio, a Física contribui para a formação de uma cultura científica efetiva, permitindo ao indivíduo a interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais, redimensionando sua relação com a natureza em transformação. A Física é um conhecimento que permite elaborar modelos de evolução cósmica, investigar mistérios do mundo microscópico, das partículas que compõem a matéria e, ao mesmo tempo, permite desenvolver novas fontes de energia e criar novos materiais, produtos e tecnologia.

O grande desafio na atualidade é que a atividade científica seja vista como uma atividade humana, com seus acertos, virtudes, falhas e limitações.

Não é objetivo da Física apenas transmitir conhecimentos, mas também possibilitar a formação crítica, valorizando desde a abordagem de conteúdos específicos até suas implicações históricas. Isso ocorre para exercer seu papel na sociedade, compreender as etapas do método científico e estabelecer um diálogo com temas do cotidiano que se articulam com outras áreas do conhecimento.

O ensino de Física terá um significado real quando a aprendizagem partir de idéias e fenômenos que façam parte do contexto do aluno, possibilitando analisar o senso comum e fortalecer os conceitos científicos na sua experiência de vida.

Nesse sentido, os fenômenos físicos devem ser apresentados de modo prático e vivencial, privilegiando a interdisciplinaridade e a visão não fragmentada da ciência, a fim de que o ensino possa ser articulado e dinâmico.

Não podemos deixar de evidenciar o papel da Física como disciplina interligada ao meio ambiente, logo devemos nos utilizar da Física para conscientizar os alunos da importância do meio ambiente bem como do uso racional de suas potencialidades.

O objetivo geral da Física é possibilitar ao estudante uma reflexão crítica sobre o mundo das ciências; educando-os para a cidadania, considerando a dimensão crítica do conhecimento científico sobre os fenômenos do Universo e a não neutralidade da produção desse conhecimento, e seu comprometimento e envolvimento com aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

2) **Conteúdos**

Os conteúdos estruturantes e básicos servem para orientar o trabalho docente, através deles o professor pode planejar as aulas. Os conteúdos estruturantes e básicos a serem trabalhados em Física seguem abaixo.

Conteúdos do 1º Ano do Ensino Médio.

1º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Movimento

Conteúdos Básicos: Movimento e Inércia

Conteúdos Específicos:

- Física: uma ciência da natureza.
- Grandezas e sistemas de unidades.
- Movimento em uma dimensão.
- Movimentos em duas dimensões.

2º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Movimento

Conteúdos Básicos: Leis de Newton e condições de equilíbrio.

Conteúdos Específicos:

- As Leis de Newton e suas aplicações.
- Energia, trabalho e potência.

3º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Movimento

Conteúdos Básicos: Conservação da quantidade de movimento (momentum); Variação da quantidade de movimento (Impulso); Gravitação

Conteúdos Específicos:

- Quantidade de Movimento.
- Gravitação Universal.

Conteúdos do 2º Ano do Ensino Médio.

1º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Termodinâmica

Conteúdos Básicos: Lei zero da Termodinâmica

Conteúdos Específicos:

- Temperatura e calor.
- Calorimetria.

2º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Termodinâmica

Conteúdos Básicos: 1ª Lei da Termodinâmica, 2ª Lei da Termodinâmica.

Conteúdos Específicos:

- Estudo dos gases.
- Transformações gasosas.
- Trabalho em Termodinâmica.
- Máquina térmica.
- Motor térmico.
- O ciclo de Carnot.

3º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Eletromagnetismo.

Conteúdos Básicos: A natureza da luz e suas propriedades.

Conteúdos Específicos:

- Ondulatória.
- Acústica.
- Óptica.

Conteúdos do 3º Ano do Ensino Médio.

1º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Eletromagnetismo.

Conteúdos Básicos: Carga; Lei de Coulomb.

Conteúdos Específicos:

- A eletricidade estática.
- A lei de Coulomb.
- Campo elétrico.

2º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Eletromagnetismo.

Conteúdos Básicos: Corrente elétrica; Lei de Ampère; Campo eletromagnético.

Conteúdos Específicos:

- Energia e corrente elétrica.
- Circuitos elétricos nas residências.
- Geradores e receptores elétricos.
- Cargas elétricas em condutores.
- Campos e forças de natureza magnética.

3º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Eletromagnetismo.

Conteúdos Básicos: Força eletromagnética; Ondas eletromagnéticas; Equações de Maxwell (Lei de Gauss, Lei de Faraday).

Conteúdos Específicos:

- Indução eletromagnética (Lei de Faraday).
- Ondas eletromagnéticas (Equações de Maxwell; Lei de Gauss).
- Introdução a Física Moderna.

3) Metodologia

Relacionar os conteúdos da Física com o conhecimento prévio dos estudantes, fazendo a ligação destes com o conhecimento científico historicamente produzido. Através de um processo organizado e sistematizado fazer a mediação entre os alunos e os conhecimentos físicos.

Experimentação como uma metodologia de ensino que contribua como o elo de ligação entre a teoria e prática.

Convivemos, diariamente, professores e estudantes, com aparatos tecnológicos dos mais simples aos mais sofisticados, em nossas casas e no ambiente escolar: retroprojetores, televisores, aparelho de vídeo cassete e DVD, computador, dentre outros. E o uso desses aparelhos pode contribuir muito em função dos conteúdos a serem ministrados.

A presença de laboratórios de informática com acesso à internet, nas escolas, bem como a chegada de aparelhos de televisão com porta USB para entrada de dados via pendrive, abrem muitas perspectivas para o trabalho docente no ensino de Física.

4) **CrITÉrios de avaliaÇão**

A avaliação deve ser essencialmente formativa, contínua e processual, vista como um instrumento dinâmico de acompanhamento pedagógico do aluno e do trabalho do professor. Diante disso, não podemos avaliar o aluno por uma simples prova escrita, limitando seus meios e estratégias de demonstrar o conhecimento.

O processo de avaliação do aluno pode ser descrito a partir da observação contínua de sala de aula, da produção de trabalhos individuais ou em grupo, da elaboração de relatório de atividades e experiências vivenciadas em classe, ou mesmo de provas e testes que sintetizem um determinado assunto.

5) **Referências**

INTERNET: <http://brasilecola.uol.com.br/fisica>

INTERNET: <http://www.fisica.net/>

INTERNET: <http://www.fisica.seed.pr.gov.br/>

GASPAR, A. **Física**. Vol 1, 2 e 3. Ática. São Paulo, 2014.

GUIMARÃES, O. PIQUEIRA, J. R. CARRON, WILSON. **Física Ensino Médio**. Vol 1, 2 e 3. Ática, São Paulo, 2014

MÁXIMO, A. ALVARENGA, B. **Física Contexto e Aplicações**. Vol 1, 2 e 3. Scipione, São Paulo, 2014.

PARANÁ/SEED. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem: Física**. Curitiba: SEED, 2012.

PARANÁ/SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Física**. Curitiba: SEED, 2008.

PENTEADO, P. C. M. TORRES, C. M. **Física Ciência e Tecnologia**. Moderna, São Paulo, 2013

HALLIDAY, R. W. **Fundamentos da Física**. S. A, Rio de Janeiro, 1996.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA:

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, entendemos que os alunos e professores são autores e coautores do processo educativo que deve ser democrático, contextualizado e significativo sob a ótica da formação plena do sujeito crítico, reflexivo e atuante, condições fundamentais para a formação do cidadão na busca da construção do conhecimento e aprender como aplicar e reconhecer em sua vida os

conceitos da geografia, integrados a outras disciplinas e garantir uma visão interdisciplinar dos fatos e fenômenos do espaço geográfico.

A geografia contribui para a formação do cidadão que participa dos movimentos promovidos pela sociedade, proporcionando situações que permitam o pensar sobre o tempo e o espaço de vivência nas seguintes dimensões: cultural, demográfica, geopolítica, socioambiental e outros.

Por isso, compreender a organização e as transformações sofridas por esse espaço é essencial para que o aluno seja capaz de interpretar, com o olhar crítico o mundo que o cerca, cabendo ao professor ter uma postura investigativa de pesquisa, tendo em vista sua função enquanto agente transformador do ensino, da escola e da própria sociedade.

O ensino médio em todas as suas formas de oferta, baseia-se na formação integral do educando, trabalho e a pesquisa como princípios educativos, integração entre educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular, reconhecimento das diversidades dos sujeitos, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas e a compreensão do equilíbrio nas relações do ser humano com a natureza e respeito na convivência entre os indivíduos.

Os aspectos intelectuais, físicos, emocionais e sociais são importantes no desenvolvimento da vida do indivíduo, levando em conta, além disso, que terão de ter objeto de tratamentos coerentes para que se consigam finalidades tão diversas, terá que se ponderar, como consequência inevitável, os aspectos metodológicos do ensino.

A educação das relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena serão trabalhados durante o ano letivo, segundo as leis nº 10 639/03 e 11 645/08

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA:

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- DIMENSÃO ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO
- DIMENSÃO POLÍTICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO
- DIMENSÃO CULTURAL E DEMOGRÁFICO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO
- DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- As diversas regionalizações do espaço geográfico.
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.
- A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.
- O comércio mundial e as implicações socioespaciais.
- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
- Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações.
- A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico.
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

- O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.
- A formação e transformação das paisagens.
- A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
- O espaço rural e a modernização da agricultura.
- A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.
- As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.
- A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.
- As implicações socioespaciais do processo de mundialização.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

1º ANO:

1º Trimestre:

- Espaço geográfico, lugar e paisagem
- A localização no espaço geográficos
- A medida do tempo no espaço geográficos
- Representação do espaço geográfico: a construção de mapas
- Linguagem cartográfica e leitura de mapas

2º Trimestre:

- Litosfera: evolução geológica da Terra
- A Terra: estrutura geológica e formas de relevo
- Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre
- Erosão e contaminação dos solos
- O tempo meteorológico e os elementos do clima
- Fatores do clima e tipos climáticos
- A poluição do ar atmosférico e as mudanças climáticas

3º Trimestre:

- Hidrosfera: o planeta pede água
- A biosfera: grandes biomas terrestres
- A população da Terra
- Migrações: diversidade e desigualdades
- A urbanização mundial
- Desenvolvimento sustentável: um desafio global
- População e territórios: o Estado-Nação
- Um mundo em conflito

2º ANO:

1º TRIMESTRE:

- Do capitalismo comercial à revolução do conhecimento
- A Guerra Fria e o mundo bipolar
- A globalização e a economia-mundo
- O mundo no século XXI: economia e geopolítica

- Pobreza e fome no mundo
- Desigualdades entre os gêneros e entre as etnias
- Desigualdades no mundo não desenvolvido
- África Subsaariana e América Latina: regiões não desenvolvidas

2º TRIMESTRE:

- A agropecuária: agrossistemas, produção e comércio internacional
- Os recursos minerais e as fontes de energia
- A atividade industrial: evolução e distribuição
- Reino Unido e França: pioneiros na industrialização
- Estados Unidos: pioneiro industrial das Américas
- Japão e Alemanha: países de industrialização clássica tardia
- Rússia: de potência a país emergente
- China: a segunda economia do mundo

3º TRIMESTRE:

- Novos países industrializados
- Índia, o “novo” escritório do mundo globalizado
- Os transportes, as telecomunicações e o turismo
- O comércio multilateral e os blocos regionais
- Europa: o continente dos blocos econômicos
- CEI, a Comunidade de estados Independentes
- Organismos internacionais, transnacionais e organizações não governamentais

3º ANO:

1º TRIMESTRE:

- Brasil: localização e territorialidade
- Formação e ocupação do território brasileiro
- Divisão administrativa e divisão regional do Brasil
- Brasil: estrutura geológica e formas de relevo
- O clima no Brasil
- A hidrografia do Brasil

- Formações vegetais, domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros
- Política ambiental no Brasil e degradação dos biomas

2º TRIMESTRE:

- Características da população brasileira
- Brasil: Movimentos migratórios
- O processo de urbanização no Brasil
- A organização do espaço econômico brasileiro
- Industrialização e desenvolvimento econômico
- Localização espacial e dispersão das indústrias

3º TRIMESTRE:

- O espaço agropecuário brasileiro
- A estrutura fundiária brasileira
- Recursos minerais do Brasil
- A geração de energia: fontes não renováveis
- Geração de energia: energia elétrica e outras fontes
- O comércio exterior brasileiro
- Transportes e telecomunicações no Brasil

METODOLOGIA:

Os conteúdos geográficos serão trabalhados de forma crítica e dinâmica, mantendo coerência com os fundamentos teóricos.

O professor juntamente com os alunos deve ter por meta o entrelaçamento entre conteúdos programáticos que permitam a compreensão do espaço geográfico integrado aos métodos de apreensão desse espaço e ao uso da tecnologia disponível no mundo atual.

É preciso que os alunos observem e reflitam sobre o espaço vivido e descubram as representações que os indivíduos inseridos nos diferentes grupos sociais têm sobre o espaço de vida percebido.

AValiação:

A avaliação deve ser contínua, priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem.

A avaliação será formativa devendo ser diagnóstica e continuada, possibilitando a intervenção pedagógica a todo o tempo.

Além das provas, o professor deve usar instrumentos de avaliação que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação de fatos, imagens, gráficos, tabelas e mapas, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas de campo, apresentação de seminários, construção e análise de maquetes. Esses instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdos e objetivo de ensino. Em geografia, os principais critérios a serem observados na avaliação são a formação dos conceitos geográficos básicos e o entendimento das relações sócio-espaciais.

Observar se os alunos compreendem e utilizam os conceitos geográficos e as relações espaço- tempo e sociedade – natureza para a compreensão do espaço nas diversas escalas geográficas.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de/ Tércio Barbosa Rigolin – Fronteiras da globalização - Vol 1, 2 e 3 - 2ª edição – São Paulo – Ática, 2014

TOMITA. S. M. Luzia. Tendências do Mundo Atual – O ensino Dentro desse Contexto. Especialização em: Ensino de História e Geografia, UNIVALE-ESAP, Março, 2004.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Geografia para o Ensino Médio, Secretaria de Estado da Educação, 2006

DISCIPLINA: HISTÓRIA

1. APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A História é um conhecimento construído socialmente, que tem como objeto de estudo os processos históricos resultantes das ações e pelas relações humanas ao longo do tempo. E estudar história significa olhar o passado, com base nos problemas e indagações que nos são postos pelo presente, com o devido cuidado de compreendermos as relações de poder, de cultura, de trabalho e as características de outros tempos e espaços em sua especificidade, não as reduzindo à nossa visão de mundo.

Esta proposta curricular pautada nas Diretrizes Curriculares de História organizou as temáticas e os conteúdos de forma abrangente e articulada pelos procedimentos metodológicos tempo e espaço, os quais possibilitarão ao nosso trabalho docente a categorização histórica, a delimitação e a contextualização das mesmas. Por meio dos conteúdos estruturantes Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais serão abordados problemas contemporâneos que representam carências sociais concretas como as temáticas de História local, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, História do Paraná e de História e Cultura Indígena, constituintes da história do nosso país, mas que ainda caminham a passos lentos como conteúdos de ensino. (Conforme as leis nº 13.381/2001, 10.639/03 e 11.645/08 que regulam o ensino de História do Paraná, o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e o ensino de História e Cultura Afro- brasileira e Indígena).

Dessa forma, os alunos e as alunas poderão compreender as diferentes relações que estão em todas as ações de homens e mulheres em sociedade e em todos os períodos

históricos, e perceber que são interligados entre si e permitem uma análise ampla dessas ações e relações humanas. É a maneira que temos para conhecer os caminhos pelo quais nos tornamos e permanecemos humanos. Esses caminhos nunca estão definitivamente prontos, cabe-nos construí-los a partir do que existe.

A partir da concepção de História pautada nas Diretrizes, de que não há verdades prontas e definitivas, o trabalho pedagógico na disciplina deve dialogar com várias vertentes tanto quanto recusar o ensino de História marcado por dogmatismo e pela ortodoxia; procura-se possibilitar aos alunos a formação de um pensamento histórico reflexivo a partir da construção do conhecimento. Assim, pretende-se:

- Observar como os estudantes compreendem: a experiência humana; os sujeitos e suas relações com o outro no tempo e espaço; a cultura local e a cultura comum.
- Perceber como os estudantes compreendem as relações dos mundos do trabalho que estruturam as diversas sociedades no tempo (sociedades indígenas, trabalho coletivo, patriarcal, escravocrata, servil e assalariado) e as contradições da sociedade capitalista.
- Verificar a compreensão do aluno acerca da utilização do documento em sala de aula, propiciando reflexões sobre a relação passado/presente.
- Perceber as mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências ocorridas em diferentes temporalidades e sociedades.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E ESPECÍFICOS

ENSINO MÉDIO: 1º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Relações de trabalho.
- Relações de poder.
- Relações culturais.

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre.
- Urbanização e industrialização.
- O Estado e as relações de poder.
- O sujeito, as revoltas e as guerras.
- Cultura e religiosidade.
- Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e as revoluções.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1º TRIMESTRE

- Os povos pré-históricos, as primeiras civilizações indígenas do Brasil, da África e Ásia.
- O mundo do trabalho em diferentes sociedades e as relações de dominação e resistência: a Mesopotâmia, o Egito antigo, as sociedades pré-colombianas, a Grécia e Roma antigas.
- O trabalho servil nas sociedades feudais da Europa medieval, a transição do trabalho servil e artesanal para o assalariado.

2º TRIMESTRE

- O Estado nas sociedades teocráticas, na Antiguidade Clássica, a formação dos Estados Nacionais.
- A ocupação do território brasileiro e americano, o período das Grandes Navegações europeias.
- O processo de ocupação e colonização do Estado do Paraná.

3º TRIMESTRE

- As revoltas indígenas e africanas na América portuguesa, as comunidades quilombolas.
- Os movimentos de renascimento nas artes e na ciência no início da Idade Moderna.
- As reformas religiosas na Europa, o surgimento de novas religiões e o movimento de contrarreforma católico.

ENSINO MÉDIO: 2º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Relações de trabalho.
- Relações de poder.
- Relações culturais.

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre.
- Urbanização e industrialização.
- O Estado e as relações de poder.
- O sujeito, as revoltas e as guerras.
- Cultura e religiosidade.
- Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e as revoluções.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1º TRIMESTRE

- A construção do trabalho assalariado, o sistema industrial, o trabalho mecanizado nas fábricas, o Taylorismo, Fordismo e Toyotismo.
- O Iluminismo e as luzes da razão na modernidade; os processos de independência da América colonial.
- O ideário liberal, as doutrinas sociais do anarquismo, socialismo e positivismo, a organização dos trabalhadores.

2º TRIMESTRE

- Os impérios coloniais na África e Ásia, suas relações de dominação; a crise do Estado imperialista.
- As revoluções e a luta pela igualdade; a Revolução Francesa e Norte-americana.

- A Independência do Brasil, a formação do Estado Nacional, a construção da ideia de nação brasileira, o período imperial brasileiro.

3º TRIMESTRE

- O Paraná no contexto da sua emancipação; urbanização e industrialização paranaense; as populações indígenas paranaenses do século XIX.
- As relações de poder e violência do Estado: o conflito civil da Guerra de Secessão nos Estados Unidos; o processo de abolição da escravidão nos Estados Unidos, da América e do Brasil; a escravidão no mundo contemporâneo.
- A crise do Império brasileiro; o advento da República no Brasil; a questão da mão-de-obra e a imigração europeia.

ENSINO MÉDIO: 3º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Relações de trabalho.
- Relações de poder.
- Relações culturais.

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre.
- Urbanização e industrialização.
- O Estado e as relações de poder.
- O sujeito, as revoltas e as guerras.
- Cultura e religiosidade.
- Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e as revoluções.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1º TRIMESTRE

- A formação dos regimes totalitários, a ameaça à liberdade; a arte e a indústria cultural no totalitarismo.
- As guerras mundiais no século XX.
- A bipolarização mundial no contexto da Guerra Fria; a América Latina no contexto da Guerra Fria.
- As revoluções socialistas na Ásia, África e América Latina.

2º TRIMESTRE

- O populismo e as ditaduras na América Latina; os movimentos de resistência no contexto das ditaduras da América Latina.
- O Estado e as relações de poder na segunda metade do século XX.
- A crise do socialismo na União Soviética; a abertura política e econômica no Leste Europeu.
- A expansão do capitalismo no Estado do Paraná, a reocupação do território paranaense no século XX, a diversidade da agropecuária e da industrialização paranaense.

3º TRIMESTRE

- Os Estados africanos e as guerras étnicas; as etnias indígenas e africanas e suas manifestações culturais; as comunidades quilombolas no território brasileiro; as comunidades indígenas no atual território paranaense.
- Movimentos sociais, políticos e culturais na sociedade contemporânea: a luta pela terra, a mulher e suas conquistas por direitos, os movimentos negros e a luta por direitos civis.
- A globalização, o neoliberalismo e a mundialização do capital e trabalho.
- O terrorismo no século XXI e os conflitos internacionais.

3. METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico deve ser realizado sob uma abordagem crítica onde os educandos consigam reconhecer os limites do livro didático e as diferentes interpretações de um mesmo acontecimento histórico; como o historiador produziu seu trabalho, como ele construiu o conhecimento, que método de pesquisa ele utilizou.

É importante que os conteúdos vão além do livro didático, seja pela limitação das explicações apresentadas nas páginas do livro ou pela vinculação do autor a uma determinada corrente historiográfica. Isso implica na busca, pelo(a) professor(a), de outros referenciais que possam complementar o conteúdo tratado em sala de aula, como revistas especializadas e meios eletrônicos, jornais, filmes, museus, músicas etc.

Os conteúdos específicos devem ser tratados por meio de pesquisas, por isso, o uso da biblioteca, da internet etc., é importante. Esse procedimento ajuda na autonomia e na busca do conhecimento. O livro didático não deve ser tomado como único meio de estudo. O uso de diferentes meios amplia as possibilidades de reflexão por partes dos alunos, das alunas, dos professores e das professoras.

Assim, o trabalho pedagógico com o material didático seguirá alguns procedimentos metodológicos para que seu uso permita uma reflexão crítica do conhecimento a ser apreendido como: ler e interpretar o texto, construir uma enunciação da ideia principal de cada parágrafo, identificar e analisar as imagens e as ilustrações, os mapas e os gráficos, relacionar as ideias do texto com as imagens, as imagens, os mapas e os gráficos, explicar as relações feitas, estabelecer relações de causalidade e significado sobre o que aparece no texto e nas imagens, imagens, mapas e gráficos, identificar as ideias principais e secundárias do texto, registrar, de forma organizada e hierarquizada, as ideias principais e as secundárias do texto (PARANÁ, Diretrizes, 2008, p. 71).

Para fundamentar o conhecimento alguns encaminhamentos podem ser propostos aos estudantes, conforme as Diretrizes: Como o historiador chegou a essa interpretação? Que documentos/fontes o ajudaram a chegar a essas conclusões? Existem outras pesquisas a esse respeito? Que relações o historiador contemplou em sua análise? No conteúdo trabalhado, como podem ser identificados os aspectos políticos, sociais econômicos e culturais? Existem aspectos que ainda podem ser pesquisados? Estas ideias historiográficas têm relação com as ideias históricas produzidas pelos estudantes? Como os estudantes desenvolvem essas ideias históricas? (PARANÁ, Diretrizes, 2008, p. 71).

Para o estudo das histórias locais, alguns pontos poderão ser abordados como: a importância da dimensão local na construção do conhecimento do passado e que há fenômenos que devem ser analisados em uma pequena escala; a relação entre os fatos de dimensão local e os de dimensão nacional, continental ou mundial; o estudo e a compreensão das histórias locais do outro (como as histórias dos indígenas, dos latino-americanos, dos africanos e dos povos do Oriente); o respeito pelo patrimônio que testemunha o passado local; os termos das questões relativas à administração e gestão

do território em que vivem; a função e o valor histórico-social das instituições incumbidas da conservação do patrimônio e do estudo do passado; a utilização e divulgação pública de narrativas históricas das histórias locais (PARANÁ, Diretrizes, 2008, p. 712). Enfim, outras possibilidades metodológicas constam nas Diretrizes Curriculares de História que orientam o desenvolvimento do nosso trabalho pedagógico. Para os alunos com necessidades educacionais especiais, serão realizadas adaptações em relação à metodologia, a fim de oportunizar condições de igualdade de aprendizagem.

4. AVALIAÇÃO

Os conteúdos propostos devem estar articulados a um modo processual de estudar e avaliar as estruturas que simultaneamente inibem e possibilitam as manifestações culturais que os sujeitos promovem numa relação com o outro, instituída por um processo histórico.

Para a avaliação da disciplina de História consideram-se três aspectos: a investigação e a apropriação de conceitos históricos pelos estudantes, a compreensão das relações da vida humana e o aprendizado dos conteúdos básicos de temas históricos específicos.

Assim, no decorrer do processo podemos elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes.

No processo histórico deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas como os mitos; lendas; cultura popular, festa e religiosidade; constituição do pensamento científico; formas de representação humana; oralidade e escrita, formas de narrar à história etc.

Após a avaliação, devemos revisitar as práticas desenvolvidas até então, de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico (recuperação de conteúdos). Essa ação permitirá planejar e propor outros encaminhamentos para superação das dificuldades constatadas.

Ao final do trabalho na disciplina de História os alunos devem ter condições de identificar processos históricos, reconhecer criticamente as relações de poder neles existentes, bem como intervirem no mundo histórico em que vivem de modo a se fazerem sujeitos da própria história.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, serão realizadas adaptações como provas e atividades diferenciadas, quanto ao conteúdo e ao tamanho da fonte a fim de oportunizar condições de igualdade de aprendizagem, desse modo, as atividades e avaliações poderão ser realizadas em contraturno com a professora especializada.

5. REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História sociedade & cidadania. São Paulo: FTD, 2013.
- BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História. Campinas: Campus, 1997.
- CERRI, Luis Fernando (org). O ensino de História e a Ditadura Militar. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2003.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História e ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

- HOBSBAWN, Eric. Sobre História. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e proposta. São Paulo: Contexto, 2003.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortês, 2003.
- MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte e Cartas Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MOTA, Lúcio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios kaingang no Paraná (1769-1924). Maringá: Eduem, 1994.
- NADALIN, Sérgio Odilon. Paraná: ocupação do território, população e migração. Curitiba: SEED, 2001.
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares do ensino de História. SEED: Curitiba, 2006.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. História do cotidiano paranaense. Curitiba: Letra viva, 1996.
- WACHOWICZ, Ruy. História do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA:

O ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) tem como finalidade a inserção do aluno na atual realidade sócio-econômica globalizada, que exige cidadãos cada vez mais qualificados a desempenhar funções sócio-comunicativas em ambientes onde vários idiomas são usados. Por tais circunstâncias é que o ensino de LEM também deve promover o desenvolvimento das variadas competências requisitadas à satisfatória interação entre indivíduos de diferentes idiomas e culturas.

Em acréscimo, devemos assinalar que o desenvolvimento das competências linguístico-discursivas não apenas capacita o aluno a interagir em ambientes plurilíngues, bem como também agrega valores de pré-cognição que facilitam o aprendizado de conteúdos em outras disciplinas.

O contato com a polivalência linguístico-cultural e com as experiências humanas pluriculturais oportunizam momentos de reflexão por parte do aluno, tornando-o mais consciente das múltiplas faces sócio-culturais que o homem assume ao falar uma determinada língua estrangeira. Este movimento reflexivo faz com que o aluno possa agregar valores importantes, tais como: solidariedade, tolerância, altruísmo.

Assim sendo, o que se espera é que o aluno seja um cidadão crítico, atualizado, bem situado em diferentes contextos, capaz de desempenhar as mais variadas funções sociais com autonomia, atitude reflexiva e com respeito para consigo mesmo e para com o outro.

Dessa forma, em consonância com os pressupostos até aqui expostos, delineamos como objetivos preponderantes do ensino-aprendizagem de LEM o seguinte:

identificar as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-as como parte integrante do mundo plurilíngüe e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico; comprometer-se com o resgate da função social e educacional da LEM, de modo a conciliar a apropriação dos conhecimentos específicos de LEM com uma compreensão crítica da sociedade, com vistas a sua transformação, de maneira a superar os fins utilitários, pragmáticos ou instrumentais; possibilitar ao aluno o uso da língua-alvo em situações reais de comunicação, produção e compreensão de textos verbais e não-verbais, registrando adequadamente cada situação de comunicação.

Levar o aluno a compreender o discurso como um produto eminentemente histórico, social, político, econômico, cultural tanto quanto linguístico.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS:

Precisamos observar que os conteúdos específicos das séries do Ensino Médio dependem de uma ação pedagógica que seja problematizadora, por tanto, ao escolher seus textos, o professor pode pautar-se pelas temáticas a seguir:

- tecnologia, informática, ciências em geral;
- vida profissional, carreira, conduta profissional;
- saúde, esporte, meio ambiente;
- o mundo globalizado, semelhanças e diferenças culturais, questões de gênero e de raça;
- arte e entretenimento;
- comportamento, moda, mídia;
- sociedade, política, organizações internacionais;
- relacionamento familiar, social, institucional;
- aspectos linguístico-discursivos pertinentes a cada um dos temas acima relacionados ou de outros não contemplados.

Além de temática variada, é preciso que o professor esteja atento às seguintes perspectivas quanto a:

1. gêneros textuais;
2. percepção do conteúdo vinculado, interlocutores, assunto, fonte, papéis sociais representados, intencionalidade, valor estilístico e condição de produção;
3. elementos coesivos e marcadores do discurso responsáveis pela progressão textual, encadeamento de ideias e coerência do texto;
4. variedades linguísticas, diferentes registros e graus de formalidade;
5. diversidade cultural interna e externa, ou seja, entre as comunidades de língua estrangeira e/ou as de língua materna e, ainda, no âmbito de uma mesma comunidade;
6. conhecimentos linguísticos, ortografia, fonética e fonologia, funções das classes gramaticais, recursos gráficos e figuras de linguagem.

Obs: A Educação das relações Étnico- Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena será trabalhado durante o ano letivo segundo às leis 10.639/03 e 11.645/08.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA:

Assim como ocorre metodologicamente com os conteúdos de LEM no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, o texto em sua dimensão oral, escrita e discursiva é a unidade de comunicação que se constitui como o objeto básico da ação pedagógica. Por suas características, o aluno do Ensino Médio é mais propenso a considerar a realidade do ponto de vista mais crítico, portanto a atitude do professor em relação ao texto é a de trazer para o trabalho com o aluno a problemática da realidade do aluno, aquilo que está subjacente, ou seja, o discurso.

A busca pelo equacionamento dos problemas tematizados em texto deve fazer aflorar no aluno o interesse pela prática da análise e da crítica, alargando suas noções linguísticas, bem como fazendo-o consciente dos componentes sociais, históricos, ideológicos e linguísticos que determinam o discurso textual.

Dentro desta dinâmica, devemos situar o erro do aluno como elemento central para a análise do processo a fim de que possamos corrigir eventuais dificuldades em atingir nosso objetivo, a aprendizagem, que, no caso de LEM, dá-se quando nosso aluno consegue uma performance autônoma e consistente em relação à leitura, escrita e expressão oral.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, serão realizadas adaptações em relação à metodologia, a fim de oportunizar condições de igualdade de aprendizagem.

AVALIAÇÃO;

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem servirá, principalmente, para que o professor repense a sua metodologia e planeje as suas aulas de acordo com as necessidades de seus alunos. É através dela que é possível perceber quais são os conhecimentos linguísticos, discursivos, sócio-pragmáticos ou culturais, e as práticas (leitura, escrita ou oralidade) que precisam ser abordados mais exaustivamente para garantir a efetiva interação do aluno com os discursos em língua estrangeira.

O critério principal para a avaliação de qualquer das atividades é que se considere aspectos cognitivos e sócio-afetivos e não seja focalizado apenas o produto de aprendizagem, mas principalmente o processo.

A avaliação deverá ser feita através de acompanhamento do aluno em sala de aula, testes orais e escritos, trabalhos, pesquisas e participação do aluno nas atividades de interação. As provas escritas terão o valor de 7,0 pontos, enquanto que os trabalhos totalizarão 3,0 pontos. A opção pela avaliação diagnóstica, contínua, formativa e cumulativa é a mais indicada frente aos objetivos, conteúdos, metodologia aqui propostos.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, serão realizadas adaptações (provas e atividades diferenciadas, quanto ao conteúdo e ao tamanho da fonte) a fim de oportunizar condições de igualdade de aprendizagem, desse modo, as atividades e avaliações poderão ser realizadas em contra turno com a professora especializada.

Referências:

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. SP: Hucitec, 1988.

_____. Estética da criação verbal. SP: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental e Médio. 2006.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O momento histórico que vivemos exige do cidadão conhecimentos abrangentes, entre eles, está o de Língua Espanhola. Sendo assim o ensino de Língua Estrangeira no ensino Médio tornou um direito, pois vem contribuir para a formação do aluno através de conhecimentos históricos, sociais e culturais.

Segundo a proposta assumida por este estabelecimento de ensino, que é o de assegurar ao aluno o direito ao conhecimento como construção histórica, política e social

para a formação do cidadão crítico e consciente é que percebemos a necessidade de ofertar o ensino de Língua Espanhola .

Ao longo dos anos e segundo as leis que nortearam e norteiam a Educação Brasileira, o ensino da Língua Estrangeira esteve na maioria das vezes relegado a um segundo plano, sem opção para o aluno.

Diante das exigências da atualidade , este pensamento já não é mais possível. Vivemos uma nova realidade, o desenvolvimento econômico e político exige que falar espanhol também é uma necessidade, que em agosto de 2005 o atual presidente da Republica sancionou a Lei 11.161 com o objetivo de implantar nas escolas públicas, num prazo de cinco anos o Espanhol.

O momento exige novas metodologias de ensino, que devem ser seguidas de acordo com as Diretrizes Curriculares do Ensino da Língua Estrangeira Moderna para as escolas públicas paranaense, um processo de construção de significados reais e não mais uma prática de decifrar códigos lingüísticos.

O ensino de Língua Estrangeira deve proporcionar ao aluno todo o universo de significados que uma língua possa transmitir, isto é , a história , as, as práticas sociais do cotidiano, todo processo cultural amparado pela forma de comunicação de um grupo social, sua língua que é o bem maior de um povo que transmite conceitos, ideologias, sentimentos, formas de viver que não podem estar dissociadas do ensino de línguas, pois cada conceito tem seu registro próprio.

Portanto , o ensino e aprendizagem de Língua Espanhola, parte da premissa que o ensino de uma ou mais língua estrangeira oferece ao cidadão um universo de conhecimentos e não apenas regras gramaticais. Sendo assim , estará de acordo com a filosofia da escola e o que contempla as Diretrizes estabelecidas pelo Estado do Paraná, que é a formação do cidadão crítico e consciente, capaz de fazer conjecturas entre seu meio e o do outro, pois o respeito a cultura de qualquer povo, somente surge com o seu conhecimento.

O Ensino de Língua Espanhola vem contribuir para o enriquecimento de saberes do aluno, pois além de estudar em outras disciplinas sobre o MERCOSUL, terá a oportunidade de conhecer a diversidade cultural de cada país que o compõe e de outros que formam a América de língua hispânica.

OBJETIVOS GERAIS

- Oferecer condições para que o aluno seja capaz de aprender a língua ,com todo o universo de significados que esta língua possa oferecer;
- Possibilitar ao aluno a utilização da língua em situações reais de comunicação , produção e compreensão dos textos verbais e não verbais, registrando adequadamente cada situação de comunicação;
- Propiciar a construção de identidade , com responsabilidade e consciência de que não há sociedade melhor ou pior, mas sim povos com diferentes formas de vivência;
- Interagir com as habilidades propostas para o ensino de línguas: ouvir, entender, comunicar, fazer, ler as entrelinhas e registrar ideias e opiniões.
- Promover o conhecimento do idioma das etnias formadoras do povo paranaense.

CONTEÚDOS

Conteúdo estruturante: o Discurso como Pratica Social

Estudo da formação da língua Espanhola, sua consolidação, como língua nacional em seu contexto histórico e cultural;

Semelhanças e diferenças entre a Língua Espanhola falada na Espanha e na América espanhola em seu contexto histórico cultural;
Influência de outras línguas na formação da Língua Espanhola nas Américas
Estruturas comunicativas : formal e informal;
Componente Cultural: Diversidade cultural existente nos diferentes países de fala hispânica com suas semelhanças e diferenças, vestuários, saúde, alimentação, meio ambiente, moradias, festejos populares e a diversidade religiosa
A educação das relações Étnicos – Raciais e o ensino de Historia e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena será trabalhado durante o ano letivo segundo às leis 10.639/03 e 11.645/08

1º ANO

Saludos e despedidas
El abecedário
Artículo y contracciones
Días, meses y estaciones del año
Léxico: sala de clase, casa, escuela, prendas de vestir y el cuerpo humano,barrio, tiendas puntos turisticos,los alimentos y salud.
Verbos: presente de indicativo, presente de subjuntivo; verbos regulares y irregulares
Adjetivos y pronombres
Lãs horas
Reglas de acentuación
Adverbios de lugar – tempo -
Verbos reflexivos y pronominales
Componente cultural:países hispanohablantes ,fiestas y vestimentas

2º ANO

Futuro del presente de indicativo, verbos regulares e irregulares
Redacción de notas, cartas y otras formas comunicativas
Complemento directo y indirecto
Preposiciones
Léxico de medios de transporte y sus utilizaciones
Expresiones idiomáticas
Conjunciones
Géneros textuales; publicidad, anuncios
Componente cultural: gastronomía
El imperativo y sus usos
Usos específicos de tiempos de subjuntivo
Apócope
Sinônimos y antónimos
Sufijos
Componente cultura: puntos turísticos

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo da Língua espanhola possibilita ao aluno a inserção no universo histórico cultural do mundo hispânico, tão distanciado até o presente momento. Para isso se faz necessário o contato com a língua e seu contexto sócio cultural através das informações contidas em textos com temas diversificados.

Assim sendo a leitura é um processo pelo qual o aluno toma conhecimento de determinado assunto e, a partir disso, discute e questiona sobre o tema. Portanto os textos utilizados devem ser atuais e que apresentem informações relevantes, sendo

estas representação da realidade em toda sua diversidade possível dentro de um grupo social e de seu povo. Com isso, fazer conjecturas com seu próprio meio.

A partir da leitura, o discurso, o registro de ideias e a interação será uma consequência lógica somada à audição (exposição do assunto pelo professor). Estas habilidades, contemplam as propostas de ensino de Língua Estrangeira Moderna, de acordo com as DCNs e DCEs.

A conscientização do uso da linguagem, será realizada através de textos variados, porém com termos transparentes, considerados de compreensão moderada no primeiro ano, para o segundo ano textos variados como contos, propagandas e de revistas que contenham um maior grau de dificuldade na sua apresentação lexical. Com isto, exige do aluno também mais reflexão sobre o tema e o uso linguístico.

Os textos literários, científicos e de jornais que exige do aluno um conhecimento maior, mais tempo de leitura e reflexão, serão para o terceiro ano, pois exigirá a interação com o meio de forma mais profunda, que as etapas anteriores.

Os estudos de gramática serão contextualizados a partir da necessidade de cada tema e de cada grupo. Privilegia a interação com o texto e o entendimento do universo de significados que este possa oferecer, portanto, o estudo de regras gramaticais não serão preconizados, mas sim a criticidade que pode extrair de um texto

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir da perspectiva do envolvimento do aluno no processo de aprendizagem de Língua Estrangeira e na construção de significados, da prática discursiva e seu registro. Para tanto, a prática da audição e da leitura torna imprescindível, e com isso a interação deste conjunto de saberes.

A avaliação será processual a partir de: leitura e prática discursiva, registros escritos de opiniões e críticas, conversação em grupo, pesquisas de assuntos propostos temas e sua apresentação, resolução de exercícios e atividades propostos em cada tema, avaliação diagnóstica ao longo do processo ensino e aprendizagem.

O objetivo da avaliação, portanto, será o de verificar o conhecimento adquirido, sendo assim progressiva a partir da cognição, construção e produção significativa na comunicação

Para os alunos com necessidades especiais, serão realizadas adaptações (provas e atividades diferenciadas quanto ao conteúdo e ao tamanho de fonte) a fim de oportunizar condições de igualdade de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SECRETARIA de Educação do Estado do Paraná. Ensino de Língua Moderna Estrangeira Diretrizes Curriculares, 2008.

CELANI, M.A.A. As Línguas estrangeiras e a ideologia subjacente `Organização dos Currículos da Escola Pública.

FARACO, C.A (ORG) Diálogos com Bakhtin - Curitiba

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

- **Apresentação e justificativas.**

A palavra Matemática vem do grego (*máthema*) que significa ciência, conhecimento, aprendizagem. A Matemática surgiu da necessidade do homem, de quantificar, contar e realizar trocas, ou seja, de contar e assinalar quantidades, em forma de marcas ou símbolos, remonta ainda à época na qual o homem vivia ainda em cavernas. Já nessa altura, quando o homem ia caçar, registrava os animais que tinha

conseguido matar fazendo riscos em paus de madeira ou em ossos de animais. Mais tarde, os pastores utilizavam pedras para contar a quantidade de animais do seu rebanho, e para confirmar que nenhum tinha se afastado, iniciaram, inconscientemente, o cálculo, aperfeiçoado muitos anos depois.

Ao longo dos anos o processo de desenvolvimento histórico, o conhecimento foi se desenvolvendo a partir das necessidades de sobrevivência, fazendo com que os homens, gradativamente, elaborassem códigos de representações, sejam de quantidades ou objetos por eles manipulados. Os povos das antigas civilizações desenvolveram os primeiros conhecimentos que vieram compor a matemática conhecida hoje.

Com os gregos a matemática começou a ser estruturada por volta dos séculos VI e V a.C. Com a civilização grega, regras, princípios lógicos e exatidão de resultados foram registrados. Com os pitagóricos ocorreram as primeiras discussões sobre a importância e o papel da Matemática no ensino e na formação das pessoas.

O século XVI marcou um novo período de sistematização do conhecimento matemático. Isso ocorreu pela forte influência dos estudos referentes à geometria analítica e à projetiva, o cálculo diferencial e integral, à teoria das séries e a das equações diferenciais.

Em todos os lugares do mundo, independente de raças, credos ou sistemas políticos, desde os primeiros anos da escolaridade, a Matemática faz parte dos currículos escolares.

A educação matemática tem como meta a incorporação do conhecimento objetivando que o aluno seja capaz de superar o senso comum. Assim a matemática como processo educativo, tem como função desenvolver a consciência crítica, provocando alterações de concepções e atitudes, permitindo a interpretação do mundo e a compreensão das relações sociais. Para que isso ocorra é fundamental integrar e relacionar os conceitos fundamentais e a prática do cotidiano do educando. Os conhecimentos são ferramentas para a transformação da natureza, nas relações de trabalho, políticas econômicas sociais e culturais e como base científica, dando suporte para outras ciências.

Através da matemática é que o aluno quantifica e mede organizando suas atividades e seus espaços. Assim é importante ressaltar o valor educativo dessa ciência para resolução de diversas situações do cotidiano, desde uma simples compra de supermercado até o mais complexo projeto de desenvolvimento econômico.

A matemática é fundamental, pois esta auxilia na utilização das tecnologias existentes e propicia a criação de novas tecnologias.

Preende-se, que a matemática seja recebida como mais um passo para o encontro dos recursos que acrescentem aos nossos alunos maiores possibilidades de autonomia, e que eles possam viabilizar suas histórias através de uma lógica que contemple nos exercícios da cidadania, meios concretos para a solução de seus problemas.

A disciplina de matemática pretende abordar conteúdos que permitam ao aluno desenvolver e articular idéias quantitativas e qualitativas, relacionando-se nas questões do dia-a-dia para formular e reformular pensamentos e atitudes matemáticas, para tanto fará estudos que abordem os seguintes conteúdos estruturantes:

- Números e álgebras;
- Grandezas e Medidas;
- Geometrias;
- Funções;
- Tratamento de informação.

A matemática tem por objetivo possibilitar aos alunos posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando a matemática como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas, através de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, para que possam ter condições de prosseguir em seus estudos.

- Ler e interpretar textos matemáticos.

- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica como: equações, gráficos, fórmulas e tabelas entre outros.
- Expressar-se com correção e clareza, tanto na linguagem materna, como na linguagem matemática, usando a terminologia correta.
- Produzir textos matemáticos adequados ao seu cotidiano.
- Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação.
- Desenvolver a capacidade de utilizar a matemática na interpretação e intervenção de situações da vida cotidiana.
- Relacionar etapas da história da matemática com a evolução da humanidade.
- Utilizar adequadamente calculadoras e computador, reconhecendo suas limitações e potencialidades.
- Adquirir espírito de pesquisa e desenvolver a capacidade de raciocínio e autonomia.

- **Conteúdos**

Os conteúdos estruturantes e básicos servem para orientar o trabalho docente, através deles o professor pode planejar as aulas. Os conteúdos estruturantes e básicos a serem trabalhados em Matemática seguem abaixo.

Conteúdos do 1º Ano do Ensino Médio.

1º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Números e Álgebra; Funções.

Conteúdos Básicos:

- Números Reais.
- Função Polinomial.
- Função Afim.
- Função Modular.

Conteúdos Específicos:

- Conjunto: noção de conjunto e subconjunto,
- Classificação de conjuntos,
- Operações entre conjuntos, intervalos, situações problemas envolvendo conjuntos;
- Estudo do domínio e imagem de uma função;
- Gráfico de uma função no plano cartesiano (Função Afim e Modular);
- Função crescente e função decrescente;
- Função injetora, sobrejetora e bijetora;
- Função composta e função inversa;
- Estudo do sinal da função polinomial do 1º grau;
- Inequação do 1º grau: inequação, inequação quociente e inequação produto;
- Equação modular.

2º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Números e Álgebra; Funções.

Conteúdos Básicos:

- Função polinomial do 2º grau (Função quadrática).
- Função exponencial.
- Função Logarítmica.

Conteúdos Específicos:

- Gráfico de uma função polinomial do 2º grau (Função Quadrática);
- Coordenadas do vértice da parábola;
- Zeros da função quadrática e estudo do sinal;

- Inequações do 2º grau;
- Equações exponenciais;
- Definição de logaritmo.

3º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Números e Álgebra; Funções.

Conteúdos Básicos:

- Função Logarítmica.
- Progressão Aritmética.
- Progressão Geométrica.

Conteúdos Específicos:

- Propriedades logarítmicas
- Equações logarítmicas;
- Progressão Aritmética (P.A.): razão, termo geral e soma dos termos de uma P.A. Finita;
- Progressão Geométrica (P.G.): razão, termo geral da P.G., soma dos termos de uma P.G. Finita e de uma P.A. infinita.

Conteúdos do 2º Ano do Ensino Médio.

1º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Números e Álgebra.

Conteúdos Básicos:

- Matrizes
- Determinante
- Sistemas

Conteúdos Específicos:

- Matrizes: tipos de matrizes, operações com matrizes (transposição, igualdade, adição, multiplicação e matriz inversa);
- Determinante: determinante de ordem 1, 2 e 3, propriedades dos determinantes e regra de Sarrus.
- Sistemas lineares.

2º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Funções; Grandezas e medidas..

Conteúdos Básicos:

- Trigonometria

Conteúdos Específicos:

- Trigonometria num triângulo qualquer;
- Trigonometria no triângulo
- Retângulo: seno, cosseno e Tangente;
- Conceitos trigonométricos básicos: arcos, ângulos;
- Circunferência, arcos côngruos e Trigonométricos;
- Relações trigonométricas fundamentais;
- Equações trigonométricas.

3º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Tratamento da Informação; Grandezas e medidas.

Conteúdos Básicos:

- Análise combinatória;
- Probabilidade;

Conteúdos Específicos:

- Princípio fundamental da contagem;
- Fatorial-Permutação;
- Arranjos Simples;

- Combinações simples;
- Binômio de Newton e triângulo de Pascal;
- Definição de Espaço Amostral e Eventos.
- Cálculo de probabilidades e consequências de probabilidade.
- Probabilidade de Eventos dependentes e independentes (probabilidade da união e da intersecção de eventos).

Conteúdos do 3º Ano do Ensino Médio.

1º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Geometrias.

Conteúdos Básicos:

- Geometria Plana
- Geometria de Posição
- Geometria Espacial.

Conteúdos Específicos:

- Geometria Plana (revisão: cálculo de perímetro e de área).
- Geometria Espacial: poliedros, poliedros regulares, prismas e seus elementos, pirâmides, cilindro, cone e esfera.
- Definição, classificação e cálculo da superfície e de volume das figuras espaciais.
- Conceitos de reta, ponto e plano.
- Posições relativas entre: ponto e reta, ponto e plano, reta e reta, reta e plano, plano e plano.

2º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Geometrias e Tratamento da Informação.

Conteúdos Básicos:

- Geometria Analítica.
- Estatística.
- Matemática Financeira.

Conteúdos Específicos:

- Geometria Analítica: distância entre dois pontos, ponto médio de um segmento de reta, condição de alinhamento de três pontos, coeficiente angular e linear de uma reta, equação da reta e suas formas, paralelismo e perpendicularismo de duas retas, distância entre ponto e reta e entre retas, equação de uma circunferência, posições relativas entre ponto e circunferência, posições relativas entre reta e circunferência e entre duas circunferências;
- Representações gráficas, distribuição de frequências, média, mediana, moda, histograma, polígono de frequências e medidas;
- Regra de três e cálculo de porcentagem;
- Juros e porcentagem.

3º Trimestre

Conteúdo Estruturante: Tratamento da Informação e Números e álgebras.

Conteúdos Básicos:

- Matemática Financeira.
- Números complexos.
- Polinômios.
- Equações.

Conteúdos Específicos:

- Juros simples, juros compostos e porcentagem.
- Unidade imaginária, igualdade, operações: potência, adição, subtração, multiplicação e divisão com números complexos e suas representações gráficas.
- Operação com polinômios (adição, subtração multiplicação e divisão), teorema do resto, teorema de D' Alembert e algoritmo de Briot-Ruffini.

- Multiplicidade de uma raiz e raízes complexas.

- **Metodologia**

Desenvolver atividades individuais e/ou em grupos;

Apresentar os conteúdos através de aulas expositivas;

Estimular o aluno para que pense, raciocine, crie, relacione ideias, descubra e tenha autonomia de pensamentos;

Trabalhar a matemática por meios de situações-problema próprias da vivência do aluno e que o façam realmente pensar, analisar, julgar e decidir pela melhor solução;

Trabalhar o conteúdo com significado, levando o aluno a sentir que é importante saber aquilo para a sua vida em sociedade ou que o conteúdo trabalhado será útil para entender o mundo em que vive;

Valorizar a experiência acumulada pelo aluno dentro e fora da escola;

Utilizar a história da matemática como um excelente recurso didático. Comparar a matemática de diferentes períodos da história ou de diferentes culturas;

Utilizar jogos matemáticos que levem o aluno a desempenhar um papel ativo na construção de seu conhecimento;

Permitir o uso adequado de calculadora e computadores, pois o aluno pode concentrar mais nos métodos, nas estratégias, nas descobertas, no relacionar logicamente idéias matemáticas e na generalização do problema, deixando os cálculos para que a máquina execute.

É importante destacar que, na educação matemática, priorizado um ensino etnomatemático que valorize a cultura dos estudantes através de atividades que reconheçam e respeitem suas raízes, dessa forma transformando problemas reais em problemas matemáticos, resolvendo-os e interpretando suas soluções na linguagem do mundo real, como nos orienta a modelagem matemática.

Sabemos que através de aplicativos de informática presentes nas tendências tecnológicas, a educação matemática se dinamiza, por isso a utilização dessa tecnologia favorece as experimentações matemáticas e serão utilizadas pelos professores de forma a adaptar-se à realidade da escola.

Destaca-se ainda, dentro da metodologia a ser utilizada, a história da matemática com a elaboração de atividades vinculadas às descobertas matemáticas, aos fatos sociais e políticos para que se possa determinar o avanço científico dentro de circunstâncias históricas e filosóficas que determinam o pensamento de cada época. É possível dizer que a idéia de conhecer assemelha-se a uma teia, interligando os conhecimentos e não os trabalhando de forma linear, relacionando-os assim os vários eixos da matemática (números, medidas, geometrias e tratamento da informação), numa relação dialética.

Para que essa metodologia flua, é preciso que ela seja desenvolvida segundo todo o procedimento descrito acima e, ainda, que se utilize os jogos que vise o trabalho em grupo e o sistema de monitoria entre os estudantes.

Considera-se também como parte integrante da metodologia o relacionamento de respeito entre os alunos, onde todos possam se sentir elementos participantes no processo de aprendizagem, sem distinção alguma, através da promoção da potencialidade de cada um.

- **Crterios de avaliação**

Avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo. Ela deve ser essencialmente formativa, vista como diagnóstico contínuo e dinâmico, deve ser entendida como processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites, das dificuldades dos alunos para atingirem os objetivos das atividades de que participam e também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica.

O objetivo da avaliação é diagnosticar como está se dando o processo ensino-aprendizagem e de coletar informações para corrigir possíveis distorções observadas.

Avaliar-se para identificar os problemas e os avanços e redimensionar a ação educativa, visando o sucesso escolar.

Portanto, a avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, abrangendo a atuação do professor, o desempenho do aluno e também os objetivos, a estrutura e o funcionamento da escola e do sistema de ensino. Portanto, é preciso que os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor (a) abranjam o mais amplamente possível, todo trabalho feito, não ficando restrito a um só momento a uma única forma. É preciso decidir também qual a melhor forma de avaliar determinado conteúdo ou atividade.

A observação contínua, as discussões, a produção de trabalhos-problemas ou relatórios de atividades e pesquisas, trabalho em grupo, tarefas individuais e provas, os quais constituem elementos importantes no processo de avaliação de aprendizagem do aluno(a).

Todos esses instrumentos de avaliação devem servir de base para o professor(a) analisar os progressos dos alunos(as). Essa observação é essencial para o trabalho, no sentido de mostrar a necessidade de retomada de pontos, nos quais os(as) alunos(as) ainda apresentam dificuldades e para verificar que os conhecimentos e atitudes esses(as) alunos(as) já desenvolveram, tendo em vista a continuidade de seus estudos.

Para realizar esse trabalho, consideremos que a avaliação deve:

- Gerar, ela própria, novas situações de aprendizagem;
- Ser coerente com os objetivos, métodos e principais tipos de atividades do currículo.
- Ter um caráter positivo, isto é, considerar que o(a) aluno(a) é capaz de fazer, em vez daquilo que ele(a) ainda não sabe, não exigindo, necessariamente, o mesmo nível de desenvolvimento de todos os(as) alunos(as);
- Ocorrer num ambiente de transparência e confiança no qual as críticas e sugestões sejam encaradas como naturais;
- Finalmente, consideremos essencial que os(as) alunos(as) tenham consciência quanto ao processo, aos resultados da avaliação e ao modo como podem contribuir para superar suas dificuldades.

Assim sendo, no final de cada etapa de avaliação, ela deve ser apresentada aos alunos e alunas não apenas como conceito ou nota, mas, essencialmente orientações sobre como eles e elas podem agir para aperfeiçoar seu desempenho e avançar em direção do conhecimento matemático.

É de fundamental importância, que os alunos e alunas saibam os métodos avaliativos adotados na disciplina de matemática do ensino fundamental e médio, e que eles são: contínuas, escritas, orais, atividades individuais e/ou grupos, exercícios, etc. Cabe a avaliação o papel de mediação no processo de ensino e aprendizagem, a qual deve ser vista como parte integrante de um mesmo sistema, servindo-a, como uma orientação para o professor na condução de sua prática docente.

• Referências

INTERNET: <http://brasilecola.uol.com.br/matematica>

INTERNET: <http://www.matematica.seed.pr.gov.br/>

BERLOQUIN, P. **100 jogos geométricos**. São Paulo, Gradativa, 1991.

BOYER, C. B., **História da Matemática**. São Paulo, Edgar Blucher LTDA, 2013.

DANTE, L. R., **Matemática Contexto e Aplicações**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo, Ática, 2014.

DANTE, L. R., **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo, Ática, 1997.

EVES, H., **Introdução à História da Matemática**, Trad. Hygino H. Domingues, Campinas, Editora Unicamp, 2004.

GIOVANNI & BONJORNO, **Matemática Completa**, São Paulo, FTD, 2005.

GOMIDE, E. F. **História da Matemática**, 2. ed. São Paulo: FTD., 1996.

KRULIK, S. & REYS, R. E. **A resolução de problemas na matemática Escolar**. São Paulo: Atual, 1997.

LIMA, E. L., CARVALHO, P. C. P., MORGADO, A. C., WAGNER, E., **A Matemática do Ensino Médio**. Vol 1, 2 e 3, Rio de Janeiro, SBM, 1991.

PAIVA, M. **Matemática**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo, Moderna, 2013.

PARANÁ/SEED. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem: Matemática**. Curitiba: SEED, 2012.

PARANÁ/SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Matemática**. Curitiba: SEED, 2008.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro, Interciência, 1986.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA. **Revista do professor**. São Paulo: e-mail: rpm@ime.usp.br

SOUZA, J. **Novo Olhar Matemática**. São Paulo, FTD, 2013

PROPOSTA CURRICULAR ENSINO MÉDIO

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA:

“A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.”

(BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, P. 123)

O ensino de língua portuguesa leva em consideração a história, o sujeito e o contexto no processo de aquisição e no aprimoramento do uso da língua materna. Nessa perspectiva a linguagem é abordada como fenômeno social porque se origina da necessidade de interação entre os homens, seja no âmbito político, econômico ou social.

Assim, o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve, entre outros aspectos, contemplar o aprimoramento desses conhecimentos, para que os educandos interajam com os diversos discursos que se apresentam nas relações sociais.

Tendo como base esses princípios teóricos, justifica-se que esse ensino ofereça ao estudante a formação necessária para o enfrentamento da realidade social, econômica e política de seu tempo, pois “ um sujeito é fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas é também, um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar” (DIRETRIZES CURRICULARES, P.14, 2008)

Desta forma, a escola deve ser compreendida como o espaço do confronto dialógico entre

o saber sistematizado e o saber que faz parte do cotidiano dos alunos. Deve-se conceber, também, a mediação entre o conhecimento historicamente construído e o educando numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada.

No processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, o estudo da linguagem está pautado nas práticas discursivas: oralidade, escrita e leitura, possibilitando situações reais de uso da fala e das produções de discursos (oral/escrito), de maneira que o sujeito se posicione no processo interativo.

OBJETIVOS

O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivos essenciais criar condições para que o educando desenvolva sua capacidade comunicativa, discursiva, sua capacidade de utilizar a língua materna de modo variado e adequado a diferentes contextos, situações e práticas sociais. Como afirmou Bakhtin, “a língua é um fato social, cuja existência provém da necessidade de comunicação”. É pensando nessa perspectiva social que o aluno precisa ampliar seus recursos expressivos, o domínio da língua padrão, principalmente no que se refere à oralidade, leitura e escrita. Deve, também, familiarizar-se com diferentes gêneros discursivos, refletindo criticamente essa prática de linguagem.

Portanto, não faz sentido estudar a língua desligada da vida, pois o sujeito que a utiliza não é um ser passivo, mas alguém que interfere na constituição da intenção comunicativa. De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, “o contexto sócio-histórico estrutura o interior do diálogo da corrente de comunicação verbal entre os sujeitos históricos e os objetos dos conhecimentos. Trata-se de um dialogismo que se articula à construção dos acontecimentos e das estruturas sociais, construindo a linguagem de uma comunidade historicamente situada” (DIRETRIZES CURRICULARES, p.30, 2008)

CONTEÚDOS

“Entende-se por conteúdos básicos os conhecimentos fundamentais para cada série da etapa final do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, considerados imprescindíveis para a formação conceitual dos estudantes nas diversas disciplinas da educação básica.” (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ-LÍNGUA PORTUGUESA).

Portanto, os conteúdos devem abranger dimensões científicas, artísticas e filosóficas na

perspectiva de um trabalho pedagógico na totalidade do conhecimento e sua relação com o cotidiano. Para tanto, a escola deve estabelecer confronto e diálogo entre conhecimento científico e conhecimento cultural popular, levando em conta a teoria dos gêneros discursivos para o sucesso dessa formação e inserindo conteúdos importantes relacionados à diversidade cultural.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: DISCURSO ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL

“Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.” (SEED - DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ. p. 91

ENSINO MÉDIO: 1º ANO

LEITURA:

- Conteúdo temático: interlocutor, intencionalidade do texto, argumentos do texto, contexto de produção, intertextualidade;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero: crônicas de ficção, contos, romances, textos dramáticos, memórias, poemas, descrição objetiva e subjetiva, músicas, paródias, debates, anedotas, charges, tiras, cartuns, caricatura, seminários, relatórios, resumos, texto de opinião, sinopse, texto argumentativo, carta ao leitor, editorial, propaganda, entrevista, e-mail, fotos blog, home page, filmes, vídeo clips);
- Funções de Linguagem: emotiva, poética, referencial, conativa e metalinguística.
- Gêneros literários: lírico, épico e dramático;
- Escolas literárias, autores que se destacam, característica relevante de cada período da literatura, contexto de produção da obra literária (Trovadorismo, Humanismo, Literatura

informativa, Barroco, Arcadismo)

- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos;
- Progressão referencial;
- Partículas conectivas do texto;
- Relação de causa e consequência entre as partes do texto e elementos do texto;
- Semântica: operadores argumentativos, modalizadores, figuras de linguagem.

ESCRITA:

- Conteúdo temático: interlocutor, intencionalidade do texto, informatividade, argumentos do texto, contexto de produção, intertextualidade;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Referência textual;
- Funções de Linguagem: emotiva, poética, referencial, conativa e metalinguística.
- Gêneros literários: lírico, épico e dramático;
- Escolas literárias, autores que se destacam, característica relevante de cada período da literatura, contexto de produção da obra literária;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos;
- Progressão referencial;
- Partículas conectivas do texto;
- Relação de causa e consequência entre as partes do texto e elementos do texto;
- Semântica: operadores argumentativos, modalizadores, figuras de linguagem.
- Vícios de linguagem;
- Sintaxe de concordância;
- Sintaxe de regência.

ORALIDADE:

- Conteúdo temático: finalidade, argumentos, intencionalidade, papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas...;
- Adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, variações linguísticas (lexicais,

semânticas, prosódicas, entre outras);

-Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;

-Elementos semânticos;

-Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.);

-Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

ENSINO MÉDIO: 2º ANO

LEITURA:

- Conteúdo temático: interlocutor, intencionalidade do texto, argumentos do texto, contexto de produção, intertextualidade;

- Discurso ideológico presente no texto;

- Vozes sociais presentes no texto;

- Elementos composicionais do gênero: crônicas de ficção, contos, romances, textos dramáticos, memórias, poemas, descrição objetiva e subjetiva, músicas, paródias, debates, anedotas, charges, tiras, cartuns, caricatura, seminários, relatórios, resumos, texto de opinião, sinopse, texto argumentativo, carta ao leitor, editorial, propaganda, entrevista, e-mail, foto blog, home page, filmes, vídeo clips);

-Escolas literárias, autores que se destacam, característica relevante de cada período da literatura, contexto de produção da obra literária (Romantismo, Realismo, Parnasianismo, Simbolismo);

-Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos;

-Ortografia;

-Acentuação;

-Progressão referencial;

-Partículas conectivas do texto;

-Relação de causa e consequência entre as partes do texto e elementos do texto;

-Semântica: operadores argumentativos, modalizadores, figuras de linguagem.

ESCRITA:

-Conteúdo temático: interlocutor, intencionalidade do texto, informatividade, argumentos do texto, contexto de produção, intertextualidade;

-Discurso ideológico presente no texto;

- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Referência textual;
- Funções de Linguagem: emotiva, poética, referencial, conativa e metalinguística;
- Gêneros literários: lírico, épico e dramático;
- Escolas literárias, autores que se destacam, característica relevante de cada período da literatura, contexto de produção da obra literária;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos;
- Ortografia;
- Acentuação;
- Progressão referencial;
- Partículas conectivas do texto;
- Relação de causa e consequência entre as partes do texto e elementos do texto;
- Semântica: operadores argumentativos, modalizadores, figuras de linguagem;
- Vícios de linguagem;
- Sintaxe de concordância;
- Sintaxe de regência.

ORALIDADE:

- Conteúdo temático: finalidade, argumentos, intencionalidade, papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas...;
- Adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Ortografia;
- Acentuação;
- Elementos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

ENSINO MÉDIO: 3º ANO

LEITURA:

- Conteúdo temático: interlocutor, intencionalidade do texto, argumentos do texto, contexto de produção, intertextualidade;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero: crônicas de ficção, contos, romances, textos dramáticos, memórias, poemas, descrição objetiva e subjetiva, músicas, paródias, debates, anedotas, charges, tiras, cartuns, caricatura, seminários, relatórios, resumos, texto de opinião, textos políticos, sinopse, texto argumentativo, carta ao leitor, editorial, propaganda, entrevista, e-mail, foto blog, home page, filmes, vídeo clips, comunicado, exposição oral, carta de reclamação, carta de solicitação, abaixo-assinado, contrato e outros);
- Escolas literárias, autores que se destacam característica relevantes de cada período da literatura, contexto de produção da obra literária (Literatura Africana em língua portuguesa no século XX, Pré - Modernismo, Modernismo, Pós-Modernismo, Literatura Contemporânea);
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos;
- Ortografia;
- Acentuação;
- Progressão referencial;
- Partículas conectivas do texto;
- Relação de causa e consequência entre as partes do texto e elementos do texto;
- Semântica: operadores argumentativos, modalizadores, figuras de linguagem.

ESCRITA:

- Conteúdo temático: interlocutor, intencionalidade do texto, informatividade, argumentos do texto, contexto de produção, intertextualidade;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Referência textual;
- Funções de Linguagem: emotiva, poética, referencial, conativa e metalinguística.
- Gêneros literários: lírico, épico e dramático;
- Escolas literárias, autores que se destacam, características relevantes de cada período da literatura, contexto de produção da obra literária;

- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos;
- Ortografia;
- Acentuação;
- Progressão referencial;
- Partículas conectivas do texto;
- Relação de causa e consequência entre as partes do texto e elementos do texto;
- Semântica: operadores argumentativos, modalizadores, figuras de linguagem;
- Vícios de linguagem;
- Sintaxe de concordância;
- Sintaxe de regência.

ORALIDADE:

- Conteúdo temático: finalidade, argumentos, intencionalidade, papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas...;
- Adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Ortografia;
- Acentuação;
- Elementos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

“É imprescindível que a avaliação em Língua Portuguesa e Literatura, seja um processo de aprendizagem contínuo e dê prioridade à qualidade e ao desempenho do aluno ao longo do ano letivo.” (Diretrizes Curriculares da Educação Básica – SEED Paraná – p. 81)

A avaliação deve fazer parte do processo de ensino aprendizagem cotidianamente, ou seja, não pode acontecer num único momento por meio de apenas um recurso. Deve sim, fazer parte da vivência do aluno em sala de aula e ter como foco as mais diversas formas pelas quais o educando entra em contato com o conhecimento científico. O professor tem papel importantíssimo nesse contexto, pois é o mediador na sala de aula e

deve ser observador e desenvolver várias formas de trabalho, metodologias ou ações pedagógicas que levem seu aluno a ter uma visão crítica de mundo, de sociedade e de cidadão. Desta forma, neste estabelecimento de ensino, a avaliação acontecerá continuamente, com várias possibilidades de trabalhos a serem desenvolvidas e será somatória, valorizando as particularidades de cada aluno na construção do conhecimento.

AValiação:

A avaliação é realizada de maneira contínua, diagnóstica e somatória, por trimestres propondo aos alunos várias formas de avaliação como: provas, debates, seminários, trabalhos de pesquisa, produções individuais coletivas e outras. Retomando, sempre que necessário, os conteúdos, na forma de recuperação paralela com metodologias diferenciadas.

Desta forma sempre compreendendo a avaliação como um instrumento que considera os sujeitos com diferentes ritmos e processos de aprendizagem proporcionando ao professor a busca de novas estratégias para que todos tenham acesso ao conhecimento científico.

REFERÊNCIAS:

SEED PARANÁ, Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Portuguesa. Pr. 2008.

BAKTIN, M. A norma oculta – língua e poder na sociedade. SP: Parábola, 2003.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática, Texto e Reflexão. SP. Atual Editora.

SOUZA, Garcia Cássia de; CAVÉQUIA, Márcia Paganini. Linguagem, Criação e Interação. Editora Saraiva. São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Tânia Amaral; GAVIOLI, Elizabeth; OLIVEIRA, Cícero; ARAÚJO, Lucy. Tecendo Linguagens. Ensino Fundamental. IBEP, São Paulo, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Cochar Thereza. Português Linguagens. Ensino Fundamental. Editora Saraiva. São Paulo, 2006.

ABAURRE, Luiza Maria; PONTARA, Nogueira Marcela. Português: Língua, Literatura, Produção de Texto. Volume Único. Editora Moderna. São Paulo, 2005.

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE Ricardo, ANTÔNIO Severino. Novas Palavras. Volumes 1,2,3. FTD. São Paulo. 2013

Disciplina: Química

- Apresentação, Justificativa e objetivos da disciplina

Apesar da Química ter se firmado como “Ciência” somente no transcorrer dos séculos XVII e XVIII, porém é incontestável e inegável a presença dela ao longo de toda a história do homem desde das suas mínimas e primárias necessidades tentando explicar os fenômenos e forças naturais que ocorriam ao seu redor.

Portanto, para se falar sobre a importância do ensino da química se faz necessário uma breve retrospectiva dos caminhos trilhados por essa, hoje reconhecido como ciência chamada Química.

Não há uma data específica para dizermos quando se iniciou a química. Porém, se buscarmos na história, ela nos indica que toda saga desta ciência teve como sua primeira descoberta o fogo que foi sem dúvida aquele que mais profundamente revolucionou a vida do homem. O fogo foi utilizado para cozer a argila destinada ao fabrico de cerâmica. Mais tarde, graças ao conhecimento, que terão sido adquiridos pelo artífice, na prática da combustão e da construção dos fornos, irá surgir a metalurgia. As descobertas metalúrgicas tiveram tal importância que, durante muito tempo, foram utilizadas para classificar o desenvolvimento humano em três períodos: idade do cobre, anterior a 3000 a. C.; Idade do Bronze, entre 3000 a. C. e 1100 a. C.; Idade do Ferro, de 1100 a.C. em diante.

Os primeiros metais que o ser humano utilizou (6000 a. C. a 4000 a. C.) foram o ouro e o cobre, que podiam ser encontrados praticamente puros na superfície do solo. A partir de 3000 a. C. o ser humano aprendeu a extrair metais, como o cobre e o estanho, de seus minérios. A curiosidade levou-o a tentar obter metais também de misturas de rochas, chegando com isso, à preparação de ligas (materiais formados por misturas de metais). A primeira liga utilizada foi o bronze, formado por cobre e estanho. Apesar de conhecido desde de 3000 a. C., o ferro somente começou a ser utilizado, com mais frequência, a partir de 1400 a. C. Obtido de seu minério, passou a ser empregada na fabricação do aço, uma liga formada de carbono e ferro.

Na tentativa de se explicar do que a natureza era constituída, várias teorias surgiram desde a mais rudimentar às mais esdrúxulas, como, por exemplo, a teoria dos quatro elementos

No século V a. C. Leucipo e seu discípulo Demócrito introduziram a idéia de que o mundo seria formado por átomos. Estes, segundo eles, eram indivisíveis, estavam em constante movimento e distinguiam-se uns dos outros por aspectos como tamanho, forma e posição. A diversidade de materiais na natureza resultaria das diferenças entre os átomos e das infinitas maneiras como poderiam ser combinados

A crença de que o ouro poderia ser obtido a partir de outras substâncias iniciou uma nova era conhecida como Alquimia. Seus praticantes eram chamados alquimistas, os quais desenvolviam trabalhos em primitivos laboratórios, executando experiências e acumulando observações que foram precursoras para diversas técnicas utilizadas atualmente, porém modificadas e aperfeiçoadas. Na época os alquimistas não eram bem vistos pela sociedade. Eram considerados bruxos. A partir do século XVII os precursores dos químicos começaram a encarar a natureza sem mistérios ou mistificações.

Foi o inglês Robert Boyle, um dos primeiros cientistas a teorizar a interpretação dos fatos observados experimentalmente.

Somente no final do século XVIII, com a publicação do “*Traité Elémentaire de Chimie*” escrito pelo cientista francês Antoine Laurent Lavoisier, que a Química foi reconhecida como ciência. A seguir houve inúmeras contribuições de cientistas que auxiliaram no desenvolvimento da Química bem como na vida do planeta como um todo. Como podem citadas algumas delas:

- A superação da ideia do flogisto, e o esclarecimento da combustão por Lavoisier, trouxe novos direcionamentos para as investigações sobre a natureza das substâncias
- A necessidade de tratamento quantitativo dos fenômenos químicos passou a ser exigência, e balanças cada vez mais precisas tornaram-se instrumentos indispensáveis em qualquer laboratório.

- Na investigação química houve um predomínio francês, devido à herança deixada por Lavoisier e pelos seus continuadores: Berthollet, Gay-Lussac, Chevreul, que atraíram a seus laboratórios cientistas de vários países, dando à Química um corpo estruturado de conhecimento.
- Foram estabelecidas as leis das combinações, destacando-se os trabalhos de Benjamim Richter, Ernest Fisher, Joseph L. Proust, que passaram a definir as possibilidades de determinação de compostos como a previsão de novas substâncias.
- John Dalton, tentando explicar as propriedades dos gases, propôs que os mesmos deveriam ser formados por átomos (proposta por Leucipo e Demócrito). Dalton ganhou adeptos e ocorreram avanços significativos com os trabalhos de Thompson, Jons Berzelius, Amedeo Avogadro.
- A proposta de Lavoisier de uma nomenclatura universal foi aceita internacionalmente. A Química ganhou uma linguagem universal tanto quanto à nomenclatura, como em relação aos seus conceitos fundamentais. Em 1860 foi realizado o primeiro congresso mundial de Química. A partir de uma proposta de Kekulé, apoiado por Wurtz, 140 eminentes químicos se reuniram para discutir definições dos conceitos de átomo, molécula, equivalente, atomicidade, basicidade.
- Foi estabelecida a classificação periódica dos elementos, por Dimitri Ivanovitch Mendeleev.
- Notáveis avanços da eletricidade trouxeram significativas contribuições para a Química, quanto aos conceitos de afinidade química e eletrólise, que esclareceram a estrutura da matéria.
- Friedrich Wöhler, em 1828, a partir da síntese da uréia deu grande desenvolvimento à Química, que pôs fim à Teoria da Força Vital, obtendo um produto de origem animal a partir de um composto inorgânico. A construção dos conceitos de isometria e a teoria tetraédica do carbono foram outros balizadores da Química Orgânica.
- Métodos matemáticos começaram a ser aplicados à Química em vários estudos: na cinética das reações, nas definições de conceitos de “moléculas ativas” e “energia de ativação”, no equilíbrio químico, na termodinâmica dos processos químicos, com conceitos de “calor de reação” e a conservação de energia; nas soluções e suas propriedades coligativas. Os trabalhos sobre gases fizeram surgir a físico-química, que propiciou um notável desenvolvimento à Química.

A consequência de todos esses avanços, citados anteriormente, foi o surgimento da indústria química. Assim, verificamos as seguintes contribuições: Lavoisier foi a de ter proporcionado explosivos de boa qualidade ao governo francês. Berthollet solucionou problemas das indústrias de tecido e limpeza. Thénard preparou cloreto de cal, necessário para diversos fins industriais. Gay Lussac construiu torres para fabricação contínua de ácido sulfúrico. A fabricação da soda cáustica também está entre as primeiras conquistas da nascente indústria química, proporcionando um prêmio pelo governo francês a Nicolas Leblanc. Ernest Solway desenvolveu outro método de obter soda cáustica. Henry Perkins modificou sensivelmente a indústria com os estudos sobre corantes. Após os corantes, os produtos seguintes a serem desenvolvidos foram os perfumes e medicamentos. Os explosivos foram outra descoberta da Química surgindo assim, a pólvora, a nitroglicerina, a cordita e dinamite inventado por Alfred Nobel. O primeiro plástico artificial, o celulósido, foi descoberto em 1869, por John Hyatt. Em 1884, surgiu a primeira fibra artificial, o rayon, patenteada por Luis Marie Chardonnet. Henry Besemer idealizou um conversor que permitiu a produção de aço a baixo preço. William Siemens, criou a recuperação do calor em altos fornos. A produção industrial de alumínio, a partir da eletrólise do óxido de alumínio, foi idealizada por Charles Martin e pelo metalúrgico Louis Héroult. Outra contribuição da indústria química foram os processos de fabricação de adubo, para um melhor desempenho do solo.

O século XIX foi o período no qual a ciência se consolidou e passou a definir as marcas na caminhada da humanidade e no século XX, a Química e todas as ciências naturais tiveram um grande desenvolvimento, principalmente visando o poderio de caráter econômico dos países e com a revolução nas comunicações passaram a ser instantâneas e modificando nossa sociedade em geral.

As primeiras atividades de caráter educativo envolvendo a Química no Brasil surgiram a partir do início do século XIX, provenientes das transformações de ordem política e econômica como resultado da vinda da corte real portuguesa.

Três documentos contribuíram para o ensino brasileiro de química: Normas do curso de filosofia contidas no estatuto da Universidade de Coimbra, o texto de Lavoisier “sobre a maneira de ensinar Química”, que era aplicado nas escolas militares brasileiras, escolas de engenharia e escolas preparatórias para o ensino superior e Diretrizes para a cadeira de Química da Bahia do Conde da Barca, onde reconhecia a importância da Química e suas áreas aplicadas às artes e à farmácia.

O período entre 1950 e 1970 foi caracterizado pelo método positivista de ensinar com objetivo de preparar o aluno para ser cientista, influenciando a atividade docente. No final da década de 70, consolidou-se o método construtivista visando a construção do conhecimento pelo aluno através de estímulos, de forma a conduzi-lo a relacionar as suas concepções ao conceito científico já estabelecido. No início dos anos 90, com a introdução histórico cultural e o papel da linguagem e das interações sociais no processo de ensino aprendizagem, o foco do ensino deixa de ser o aluno isoladamente e se volta para as interações discursivas, mediadas pelo professor. Mas, segundo Chassot (1997), o currículo de Química considerado sócio-historicamente esteve mais preocupado em que o educando acumulasse o saber do que em fazer com que o conhecimento possibilitasse o pleno exercício da cidadania e criasse um posicionamento crítico.

Atualmente a tendência das propostas se volta para que os educandos interajam com o meio em que vivem, contextualizando o conhecimento com possível flexibilização para atender às especificidades, permitindo o pleno exercício da cidadania de maneira crítica e reflexiva.

.Na interpretação do mundo através das ferramentas da Química, é essencial que se explicita seu caráter dinâmico. Assim, o conhecimento químico não deve ser entendido como um conjunto de conhecimentos isolados, prontos e acabados, mas sim uma construção da mente humana, em contínua mudança. A História da Química, como parte do conhecimento socialmente produzido, deve permear todo o ensino, possibilitando ao aluno a compreensão de elaboração desse conhecimento, com seus avanços, erros e conflitos. Enfim a Química deve apresentar-se como um conhecimento que contribua para a formação do sujeito, levando-o estudar as substâncias materiais e suas transformações, mais ainda assim é uma ciência ligada diretamente à vida dos homens, visando a apropriação dos conceitos de Química e a sensibilização para um comprometimento com a vida no planeta. Tem também a finalidade de resgatar o interesse e a curiosidade dos alunos, desenvolverem a conscientização e que possam assumir outra postura durante as aulas de Química.

Dessa forma a disciplina propõe os seguintes objetivos:

- Estabelecer uma direta relação da presença da Química com o dia-a-dia do homem;
- Compreender que o conhecimento da Química está diretamente relacionado com uma melhor qualidade de vida, bem como no pleno exercício da cidadania;
- Descrever as transformações químicas em linguagem discursiva;
- Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual;
- Realizar a tradução da linguagem discursiva para a simbólica química e vice-versa;
- Representar simbolicamente as transformações químicas e suas modificações ao longo do tempo;

- Traduzir a linguagem discursiva para outras linguagens em química como gráficos, tabelas e relações matemáticas;
- Identificar fontes e formas de obter informações relevantes de química (livro, computador, jornais, anuais etc.);
- Obter conhecimento e aplicação de conceitos químicos da visão macroscópica (lógico-empírico);
- Compreender os fatos químicos dentro de uma visão microscópica;
- Compreender os dados quantitativos: estimativa e medidas, compreensão de relações proporcionais;
- Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou de outros dados;
- Realizar aplicações de idéias e procedimentos científicos como leis, teorias e modelos para resolver problemas qualitativos e quantitativos;
- Realizar com segurança o reconhecimento ou proposta para investigação de um problema relacionado à Química;
- Ter condições de selecionar procedimentos experimentais pertinentes à uma situação problemática com sucesso;
- Reconhecer a importância da interação do ser humano, individual e coletivamente com o ambiente;
- Reconhecer do papel da Química no sistema produtivo;
- Reconhecer as implicações das relações entre o desenvolvimento tecnológico e os aspectos sócio-político-culturais;
- Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia.

Conteúdos

1º ano Ensino Médio

MATÉRIA E SUA NATUREZA

1º Trimestre

- Introdução ao estudo da Química
- Matéria e Energia
- Noções de radioatividade

2º Trimestre

- Estrutura Atômica
- Tabela Periódica

3º Trimestre

- Ligações químicas: iônica, covalente, metálica e intermoleculares.
- Funções Inorgânicas

2º ano Ensino Médio

BIOGEOQUÍMICA

1º Trimestre

- Soluções-coeficiente de solubilidade- concentração comum-densidade, título e concentração em quantidade de matéria.
- Diluição e Mistura de Soluções.

2º Trimestre

- Termoquímica-Introdução ao estudo de Termoquímica-fatores que influenciam a entalpia-Equação - Termoquímica-gráficos dos processos exotérmicos e endotérmicos.- Cálculo do AH Lei de Hess.

3º Trimestre

- Cinética Química-Introdução , velocidade das reações , energia de ativação.

- Equilíbrio químico

3ºano Ensino Médio

Química Sintética

1º trimestre

Química Orgânica-históricos, classificação das cadeias carbônicas, hidrocarbonetos, radicais.

2º trimestre

Hidrocarbonetos de cadeia reamificada

Funções oxigenadas: alcoóis, fenóis e enóis, éteres, aldeídos e cetonas.

3º trimestre

ácidos carboxílicos e ésteres

Funções oxigenadas: aminas, amidas, nitrilas, isonitrilas.

c) Encaminhamentos metodológicos

As abordagens dos conteúdos e a metodologia a serem desenvolvidas no ensino da Química, devem proporcionar a construção e elaboração de idéias pelo aluno e, principalmente, a interligação dos conteúdos com a aplicação da prática cotidiana, relacionando com as demais áreas do conhecimento.

É necessário levar em consideração o conhecimento prévio dos estudantes, onde se incluam as concepções alternativas, idéias pré concebidas sobre o conhecimento de Química, concepções espontâneas, a partir dos quais serão elaborados os conceitos científicos, no decorrer das aulas teóricas e práticas.

Para tanto, é necessário um trabalho de utilização de dados obtidos em demonstrações, em visitas, relatos de experimentos em laboratórios, que devem permitir, através de trabalhos em grupos e discussões coletivas, a construção e elaboração do conhecimento de forma sistematizada.

As atividades experimentais podem ser realizadas na sala de aula, através de demonstração, visitas e outras modalidades de acordo com os critérios, mas deve estar claro que a experimentação formal em laboratórios didáticos, por si só, não soluciona o problema de ensino aprendizagem em Química, qualquer que seja a atividade a ser desenvolvida, devem existir períodos pré e pós atividades, visando facilitar a formação e fixação de conceitos. Também é necessário que nas discussões os valores de solidariedade, consciência de compromisso social, reciprocidade, respeito ao próximo ligados aos interesses coletivos sejam contemplados auxiliando na formação de um cidadão mais consciente.

Para atingir tais metas, os conteúdos deverão ser ministrados com apoio paralelo de recursos que venham enriquecer e fixar tudo daquilo que é visto em sala de aula, associando com a realidade do seu dia-a-dia. Isto será feito através de:

- Leitura de texto, com discussão de idéias;
- Experimentação formal com discussão pré e pós laboratório, visando a construção, reflexão e ampliação dos conceitos;
- Estudo do meio, estabelecendo relações interdisciplinares dos campos de conhecimento a sistemas produtivos industriais, rurais e ecológicos;
- Uso da biblioteca como fonte de dados e informações.
- **Avaliação**

A avaliação em Química visará a compreensão dos processos químicos em relação as aplicações propiciadas pelo avanço tecnológico e seu impacto na sociedade e no ambiente. Assim, o que se prioriza não é o domínio do conhecimento da Química isolada

em si mesma, mas as suas implicações num mundo em constante mudança vinculada à história.

O conhecimento do processo deve estar ligado à capacidade de fazer relações com sua utilização consciente na sociedade e meio ambiente, na busca de soluções para os problemas atuais e, no exercício de sua cidadania.

Diante disso, a avaliação deve também dar um espaço à criatividade, à dinâmica reflexiva dos conteúdos, associando o micro ao macro, além do domínio dos processos formais que devem servir de ponto de apoio para fazer necessárias com as outras áreas, partindo da problemática vivencial onde o ser humano está inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRADY, J. e HUMISTON, G. E. Química Geral. Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília: MEC/SENTEC, 2002.
- CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. São Paulo: editora Moderna, 1997.
- KUWABARA, I. Química. In: KUENZER, A. Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 152-161
- MORTIMER, E. F. E MACHADO, A. H. Química para o ensino médio: volume único. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- NOVAIS, V. Química. São Paulo: Atual, 1999. v. 1.
- QUAGLIANO, J. V. e VALLARINO, L. M. Química. 3ª ed. Guanabara Dois, 1979.
- SANTOS, W. L. P. e MOL, G. S. Química e Sociedade: cálculos, soluções e estética. São Paulo: Nova Geração, 2004.
- SARDELLA, A. e FALCONE, M. Química: Série Brasil. São Paulo: Atica, 2004.
- SECRETARIA DO ESTADO PARANÁ. Diretrizes curriculares da educação básica: Química. Paraná, 2008.
- SILVA, Eduardo R. da, NOBREGA, Olímpio S. e SILVA, Ruth H. da, Química – Conceitos Básicos. Vol. I, Ed. Ática, São Paulo, 2001

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

ENSINO MÉDIO:

1. Apresentação:

A Sociologia como ciência contribui para ampliar o conhecimento dos homens e sua própria condição de vida e, também, para fazer uma análise das sociedades, pautada em pesquisas que esclarecem muitos problemas da vida social. Seu objeto de estudo e ensino na escola são as relações que se estabelecem no interior dos grupos na sociedade, como se estruturam e atingem as relações entre os indivíduos e a coletividade. Tem como base a sociedade capitalista, embora não exista uma única forma de interpretar a realidade. (DCE, 2008)

Seu estudo possibilita a compreensão das diversas formas pelas quais os seres humanos vivem em grupos, as relações que estabelecem entre si e nos grupos, bem como as consequências resultantes dessas relações. Conhecer as diversas concepções sociológicas se torna importante, bem como na construção do entendimento do pensamento sociológico, sobretudo no contexto escolar. Por meio de tais concepções, o professor reflete e orienta criticamente sua ação pedagógica e, por sua vez, o aluno do

Ensino Médio tem acesso a outros saberes, elaborados de forma rigorosa e crítica acerca da realidade.

A opção pela sociologia crítica se deve ao fato de desafiar, exercitando oposições e desenvolvendo o espírito crítico, capaz de observar dialeticamente a realidade em seus movimentos contraditórios e paradoxais. Conhecer os mecanismos de poder permite que sejam determinadas condições e meios de ação destinada a dominá-los, ou seja, o conhecimento propicia a crítica que leva à emancipação.

2. Objetivo Geral:

O ensino de Sociologia no Ensino Médio tem por objetivo que o aluno compreenda os processos de formação, transformação e funcionamento da sociedade contemporâneas, interpretando as contradições, conflitos, ambivalências e continuidades que configuram a vida cotidiana, além de explicar os processos e relações sociais constituintes de nosso tempo para que sejam desnaturalizadas práticas e saberes prévios. (DCE, 2008)

3. Conteúdos estruturantes e básicos para o Ensino Médio:

Conteúdos estruturantes	Conteúdos Básicos
1º ANO:	
- O surgimento da sociologia e das Teorias Sociológicas	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolvimento e consolidação do capitalismo: Revolução Industrial (cunho econômico), Revolução Francesa (cunho político) e Iluminismo (ideológico); * Clássicos do Séc. XIX: Augusto Comte; Émile Durkeim; Max Weber; Karl Marx.
- O processo de socialização e as instituições sociais	<ul style="list-style-type: none"> * Instituições familiares; * Instituições escolares; * Instituições religiosas; * Instituições de reinserção.
- Trabalho, produção e classes sociais	<ul style="list-style-type: none"> * O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades; * Organização do trabalho nas sociedades; capitalistas e suas contradições; * Globalização e Neoliberalismo; * Trabalho no Brasil; * Relações de trabalho.

2º ANO:	
<p>- O surgimento da Sociologia e das Teorias Sociológicas</p> <p>- Poder, política e ideologia</p> <p>- Direitos, cidadania e movimentos sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social; * Formação e Desenvolvimento do Estado Moderno; * Democracia, Autoritarismo e Totalitarismo; * Estado no Brasil; * Conceitos de Poder; * Conceitos de Ideologia; * Conceitos de dominação e legitimidade; * As expressões de violência nas sociedades contemporâneas. * Conceitos de cidadania; * Direitos civis, políticos e sociais; * Direitos humanos; * Movimentos Sociais. * Movimentos Sociais no Brasil; * Questões ambientais e movimentos ambientalistas; * Questões das ONG's.
3º ANO	
<p>- O surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas</p> <p>- Cultura e Indústria Cultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social; * Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades; * Diversidade Cultural; * Cultura Indígena; * Cultura Afro-Brasileira e Africana; * Indústria Cultural;

	<ul style="list-style-type: none"> * Indústria Cultural no Brasil; * Meios de comunicação de massa; * Sociedade de consumo; * Identidade; * Questões de Gênero.
--	--

4. Encaminhamento Metodológico:

Os conteúdos serão abordados relacionando-os à Sociologia crítica, que se caracteriza por posições teóricas e práticas que permitem compreender as problemáticas sociais concretas e contextualizadas em suas contradições e conflitos, possibilitando assim, uma ação transformadora do real. Para tanto, os conteúdos deverão ser problematizados, contextualizados, investigados e analisados a partir da leitura de textos sociológicos e/ou didáticos, textos jornalísticos e obras literárias, entre outros.

A utilização de filmes, imagens, músicas e charges constitui importante elemento para que os alunos relacionem a teoria com sua prática social, possibilitando a construção coletiva dos novos saberes. Essa prática deve permitir que os conteúdos estruturantes dialoguem constantemente entre si e permitir, também, que o conhecimento sociológico dialogue com os conhecimentos específicos das outras disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Médio.

5. Avaliação:

Concebendo a avaliação como mecanismo de transformação social e articulando-a aos objetivos da disciplina, pretende-se que a prática avaliativa “desnaturalize” conceitos considerados como imutáveis, além de observar a apreensão de alguns conceitos básicos por parte dos alunos, articulados com a prática social, a capacidade de argumentação fundamentadas teoricamente, a clareza e coerência na exposição de ideias. Serão analisadas também as mudanças na forma de olhar os problemas sociais para reverter práticas de acomodação e sair do senso comum, a reflexão crítica nos debates, nas produções textuais que demonstrem a síntese entre teoria e prática.

Dessa forma, se estabelece como critérios básicos para a avaliação formativa na disciplina de Sociologia:

- a apreensão dos conceitos básicos da ciência, articulados com a prática social;
- a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente;
- a clareza e a coerência na exposição das ideias sociológicas;
- a mudança na forma de olhar e compreender os problemas sociais.

Para tanto, serão usados os instrumentos avaliativos: atividades práticas e escritas (produções textuais), apresentações orais (seminários), discussões, debates, leituras e pesquisas.

6. Referências

JACCARD, Pierre. **Introdução as Ciências Sociais**. Lisboa: Livros Horizonte, 1977.

MARX, Karl. **O pensamento Vivo**. São Paulo: Edições Martin Claret, 1999.

NAGEL, Lizia H. **Conferências do Seminário Estado e Políticas Públicas Sociais no Brasil e textos do Relatório parcial do projeto de pesquisa – Programas nas áreas de Educação e Saúde no Estado do Paraná: sua relação com as orientações do BID e BIRD e sua contribuição na difusão das propostas liberalizantes em nível nacional**. Cascavel: Edunioeste, 2001.

OLIVEIRA, Pêrsio S. **Introdução a Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

PARANÀ, SEED. **Diretrizes Curriculares de Sociologia para a Educação Básica**. Curitiba: 2008.

PINSK, Carla B. **Conceitos, prática e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

PINSK, Jaime. in **História na sala de aula, Conceitos práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 4ª edição, 2005

SILVA, Enio W. **Introdução à Reflexão Sociológica**. Ijuí: Editora Unijui, 1998.

TIMASHEFF, Nicholas S. **Teoria de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

WEBER, Max. **Duas Vocações**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.

V AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O desafio da Avaliação Institucional constitui-se de forma sistemática numa perspectiva crítica e transformadora e é marcada pelos instrumentos que vão diagnosticar e incorporar a democracia metodológica. É no terreno educativo que a avaliação constitui-se como prática política e pedagógica numa dimensão sócio-política, acrescentando um caráter de comprometimento de quem avalia. A amplitude do processo de avaliação incorpora a busca e a construção de significados e sentidos, que evolui da mensuração, observação e descrição da realidade para a análise crítica com julgamento de valor ético-político-social pactuado entre os envolvidos.

A avaliação dos docentes e profissionais da educação será feita com base nos seguintes princípios: As diretrizes para avaliação geral de desempenho dos docentes,

pedagogos e funcionários são elaboradas de acordo com a Resolução nº. 5.270 de 27/11/85, (Avaliação Diagonal), obedecendo ao desempenho dos seguintes níveis de responsabilidades: Onde serão avaliados os Regentes de classe, especialista de educação em função específica, função técnico-pedagógica (Diretor auxiliar, Professor Pedagogo), e função de apoio em Estabelecimentos Estaduais, Municipais e Conveniados de educação básica, educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional. Neste processo serão avaliados os profissionais quanto ao desempenho profissional, produtividade, participação, pontualidade e assiduidade, considerando a qualidade e o rendimento do trabalho, nas atividades internas (reuniões, debates, estudo) e ou externas (especialmente com a comunidade) cumprimento do horário do trabalho (frequência ao trabalho). O responsável por esta avaliação é o colegiado, constituído por todos professores e especialistas pertencentes ao mesmo estabelecimento e será assinada pelo diretor, pela equipe-pedagógica e/ ou membros do colegiado, chefia do Núcleo Regional de Educação e chefia imediata e / ou chefia do núcleo regional da educação conforme o local de atividade. Este processo será acompanhado durante todo o ano através das reuniões abertas, onde serão discutidos os problemas da escola, que envolvem, alunos, pais, comunidade e também o desempenho do professor em relação a melhoria da qualidade da educação e também será implementada a Avaliação Institucional prevista pela SEED que envolverá todos os funcionários e segmentos.

VI ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico deve ser aprovado pelo Conselho Escolar, apreciado por todos os professores e funcionários que fazem parte da escola e constantemente submetido a uma rigorosa avaliação de sua prática, com a finalidade de modificar o que se fizer necessário em termos dos interesses e necessidades da comunidade escolar. A mesma será realizada anualmente.

REFERÊNCIAS

VEIGA, Ilma Passos Alencar: Repensando a Didática. 5ª edição- Campinas, SP: Papirus, 1991.

GADOTTI, Moacir: Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre; Artes Médicas Sul, 2000.

Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais/Org: Maria Elisabete Pereira. Brasília/Rio de Janeiro. SPM/CEPESC, 2007.

ALBUQUERQUE, R. A; MORI, N. N. R. Educação e inclusão escolar a prática pedagógica da sala de recursos. Maringá, Eduem,2010.

PARANÀ, SEED. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Curitiba: 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortês, 2003.

PINSK, Carla B. **Conceitos, prática e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Texto Constitucional. Brasília, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2005.

ROSA, M.J.A. Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo Ensino aprendizagem. Itatibaiana: GEPIADDE, ano 4, volume 8/ jul-dez 2010.

VASCONCELOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad – Centro de formação e Assessoria Pedagógica, 1993.

OLIVEIRA, Marta K. de. Vygotsky. aprendizado e desenvolvimento, um processo histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

SMOLKA, Ana L. B., GOES, M. C. R. (Orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar. Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993.